



**GOVERNO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS**



MARCIA MARIA SILVA DE SOUZA

**MULTILETRAMENTOS E O USO DO RÁDIO NA ESCOLA: A LEITURA E A  
ESCRITA NESSE PROCESSO**

Sinop  
2015

MARCIA MARIA SILVA DE SOUZA

**MULTILETRAMENTOS E O USO DO RÁDIO NA ESCOLA: A LEITURA E A  
ESCRITA NESSE PROCESSO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub

Sinop

2015

## CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S729m Souza, Marcia Maria Silva de.

Multiletramentos e o uso do rádio na escola: a leitura e escrita nesse processo / Marcia Maria Silva de Souza. – Sinop, 2015.

145 p.

Orientadora: Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguística, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras.

1. Multiletramentos. 2. Leitura e Escrita. 3. Rádio – Escola. 4. Mestrado Profissional em Letras. I. Straub, Sandra Luzia Wrobel, Dra. II. Título. III. Título: a leitura e escrita nesse processo.

CDU 811:37-028.17

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

MARCIA MARIA SILVA DE SOUZA

**MULTILETRAMENTOS E O USO DO RÁDIO NA ESCOLA: A LEITURA E A ESCRITA NESSE PROCESSO.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub  
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop  
(Presidente)

TITULARES

Prof. Dra. Cristiane Pereira Dias  
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira  
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

SUPLENTES

Profa. Dra. Aline Saddi Chaves  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Campo Grande

Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo  
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Cáceres

Aprovada em: 24 de agosto de 2015.

Local da defesa: CEI– *Campus* Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer a aqueles que oportunizaram a realização deste trabalho é uma dádiva e nesse caso posso dizer que são muitas.

Agradeço, a minha mãe Cleusa que me ensinou a lutar por dias melhores.

A meu esposo Ismael e meus filhos João Pedro, Marco Antônio e Israel pela compreensão quando da minha ausência nas horas de estudo.

A Prof. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub por acompanhar-me na realização deste trabalho.

A Prof. Dra. Luzia Oliva dos Santos coordenadora do Mestrado Profissional em Letras- Profletras em Sinop pela dedicação a esse mestrado.

Ao Prof. Dr. Jeferson Odair Diel secretário do Profletras pelo apoio e atenção sempre que o solicitávamos.

Aos professores do Profletras da Universidade Estadual de Mato Grosso-campos Sinop que contribuíram para que fôssemos professores melhores.

Aos colegas do Profletras pela companhia nas conversas e discussões e amparo nas horas difíceis.

A Universidade Estadual de Mato Grosso Campos Sinop, por se colocar como parceira do Profletras.

Aos discentes das duas turmas do ensino fundamental a 3ª Fase do 2º ciclo e a 3ª Fase do 3º Ciclo da Escola Estadual Ubaldo Monteiro da Silva com os quais trabalhei em 2014 pela troca de experiência e a oportunidade de crescermos juntos.

Aos gestores da Escola Estadual Ubaldo Monteiro da Silva pelo apoio e compreensão durante a realização do curso.

A CAPES que disponibilizou recursos para que o curso fosse realizado.

## RESUMO

Objetivamos com este trabalho apresentar como ocorreu o projeto de intervenção pedagógica do Mestrado Profissional em Letras-Profletras da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, realizada na Escola Estadual Ubaldo Monteiro em duas turmas do ensino fundamental a 3ª Fase do 2º Ciclo e a 3ª Fase do 3º Ciclo. O projeto apresentava como proposta a construção das práticas de leitura, escrita e autoria abordando o uso do rádio na escola e os multiletramentos, enquanto objetos de ensino que podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Para tanto foi produzida uma sequência didática com cinco módulos dos quais quatro foram trabalhados nos meses de setembro a dezembro no ano de 2014. Cada módulo abordou um gênero textual como a notícia radiofônica, a entrevista, a exposição oral e um para a gravação de programas de rádio. Uma vez que a escola possui o projeto que utiliza o rádio os discentes produziram em uma realidade situada, ou seja, para o rádio da escola. A sequência trabalhada foi norteada por um tema escolhido pelas turmas: a 3ª Fase do 3º Ciclo trabalhou com o tema os conflitos na adolescência e a 3ª Fase do 2º Ciclo com o *bullying* e o futebol. O projeto de intervenção pedagógica priorizou trabalhar com a metodologia da sequência didática. Pautando na análise do discurso propomos a ampliação das condições de produção em relação à leitura escrita e autoria de textos orais e escritos, buscando trabalhar os sentidos dos textos abordados durante o projeto de intervenção. A análise dos dados apresentam os textos notícias e entrevistas produzidos pelos discentes em que analisamos elementos textuais e discursivos, as formações discursivas que estes filiam para escrevê-los. Os textos notícias possuem primeira e segunda produção em que comparamos o desempenho dos estudantes a partir da intervenção do professor. Todo o trabalho foi baseado em autores que veem o processo de leitura enquanto interação, uma vez que ler é interagir e a produção de textos que visa à formação de autores no contexto escolar. A análise dos dados revela que os discentes ampliaram as condições de produção na leitura e escrita após o trabalho desenvolvido com a sequência didática e tiveram melhor desempenho ao se posicionarem enquanto autores na produção de textos orais e escritos a partir do trabalho realizado.

**Palavras chave:** Leitura. Escrita. Multiletramentos. Rádio. Escola.

## **ABSTRACT**

Aim of this work is show how was the pedagogical intervention Mestrado Profissional em Letras-Profletras da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT School Ubaldo Monteiro in two classes of elementary school to Stage 3 of the 2nd cycle and the 3rd Phase the 3rd cycle. The project presented proposes the construction of practices of reading, writing and authorship addressing the radio use in school and multiliteracies while teaching objects that may contribute to the cognitive development of students. For that was produced a didactic sequence with five modules of which four were worked out in the months from September to December in the year 2014. Each module tackled a genre such as radio news, interview, oral presentation and one for recording programs radio. Once the school has the project that uses the radio the students produce a reality situated, that is, for the school radio. The crafted sequence was guided by a theme chosen by the groups: the 3rd Phase of the 3rd cycle worked with the topic conflicts in adolescence and the 3rd Phase of the 2nd cycle with bullying and football. The pedagogical intervention project prioritized work with the methodology of teaching sequence in each module covering one genre through steps. Basing on discourse analysis we propose the expansion of production conditions in relation to reading and writing authorship of oral and written texts, trying to work out the meanings of texts covered during the intervention project. Analysis of the data shows the texts news and interviews produced by students in which we analyze textual and discursive elements, discursive formations they affiliated to write them. The news texts have first and second production in which compared the performance of students from the teacher's intervention. All work was based on authors who see the process of reading while interaction, since reading is to interact and production of texts aimed at the training of authors in the school context. Data analysis revealed that the students have expanded production conditions in reading and writing after work with the teaching sequence and performed better to position themselves as authors in the production of oral and written texts from work.

Keywords: Reading. Writing. Multiliteracies. Radio. School.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1 ANÁLISE DE DISCURSO, FORMAÇÃO DISCURSIVA E INTERPRETAÇÃO.....	10
2 LEITURA E ESCRITA.....	12
3 RÁDIO E ORALIDADE .....	29
4 MULTILETRAMENTOS .....	33
5 METODOLOGIA .....	36
6 ANÁLISE DOS DADOS .....	46
7 O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA.....	71
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	89
10 APÊNDICE .....	91
11 ANEXOS .....	134

## INTRODUÇÃO

Este relatório científico produzido enquanto requisito para a conclusão do curso de Mestrado em Letras-Profletras pretende abordar e refletir como ocorreu o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, construído e mediado pela professora Marcia Maria Silva de Souza, mestranda da Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT. O projeto de intervenção foi aplicado no ano de 2014 em duas turmas, 3ª Fase do 2º Ciclo e 3ª Fase do 3º Ciclo do ensino fundamental da Escola Estadual Ubaldo Monteiro da Silva, localizada no município de Várzea Grande-MT.

A proposta teve por objetivo trabalhar a construção de competências em leitura e escrita com o uso do rádio na escola abordando as práticas dos multiletramentos, visto que o rádio é uma mídia que requer dos discentes conhecimentos para operá-lo ao gravar programa com o uso do *software Audacity*<sup>1</sup> de notícias e entrevistas produzidas pelos estudantes.

Pensar propostas que viabilizem a construção das práticas de leitura e escrita em contextos escolares é um desafio aos professores, embora os livros didáticos façam a abordagem dos gêneros do discurso, cabe ao professor avaliar as atividades de produção relacionadas ao gênero, se estas são suficientes para possibilitar práticas de autoria. Foi pensando essas práticas que as sequências didáticas foram propostas aos educandos.

Levando em conta que o professor precisa utilizar vários recursos para trabalhar as práticas sociais de leitura e escrita, a intervenção pedagógica apresentou, enquanto uma das propostas, o uso do rádio na escola, tendo em vista que no Estado de Mato Grosso na rede estadual de educação se trabalha com esse veículo de comunicação por meio de um projeto mais amplo o “Educomunicação”. Nesse sentido, entende-se que o projeto que utiliza o rádio na escola pode viabilizar o desempenho dos estudantes em relação à produção de textos orais e escritos. A proposta é utilizar essa mídia na construção de conhecimentos e desenvolver práticas comunicativas no contexto escolar.

---

<sup>1</sup> *Software* livre e gratuito de gravação, edição e reprodução de áudio. Distribuído segundo os termos da *General public License* (GPL), ele pode ser utilizado para fins comerciais ou pessoais. O código-fonte está disponível publicamente na internet e pode ser modificado, ficando as alterações disponíveis sob as mesmas condições da GPL.

No entanto, para atuarem nesse espaço de comunicação de maneira satisfatória os educandos precisam possuir um bom desempenho na leitura e na escrita. Normalmente o coordenador do projeto que utiliza o rádio na escola busca, em determinadas turmas, alunos que queiram participar do projeto rádio, porém neste trabalho de intervenção pedagógica priorizou-se trabalhar com toda a turma e em grupos. A vantagem em trabalhar com toda a turma os gêneros textuais mais utilizados no rádio viabiliza a capacitação de muitos atores para desempenhar as atividades com o uso dessa mídia na escola.

Neste trabalho científico que ora apresenta-se, evidenciou-se na fundamentação teórica, num primeiro momento, as discussões sobre a Análise do Discurso da linha francesa, abordando a formação discursiva e interpretação que são campos do conhecimento que possibilitam trabalhar com a linguagem, os discursos, as condições de produção que vão interferir no processo de produção dos textos dos discentes e nos permitem refletir o processo de apropriação de conhecimentos.

As práticas de leitura e escrita compõe a segunda parte da reflexão teórica. A partir de alguns autores que discutem o assunto na contemporaneidade nos propomos refletir, como são abordadas no contexto escolar essas práticas em relação aos sujeitos que delas se apropriam ou estão em processo de apropriação. Outro aspecto abordado é o que a competência no uso da leitura e escrita pode significar aos sujeitos inseridos em uma sociedade constituída pela linguagem.

Como terceiro momento, considerou-se importante ressaltar sobre o rádio enquanto mídia e sua funcionalidade na sociedade, bem como no contexto escolar e a prática da oralidade muito valorizada nesse tipo de mídia. Discutiu-se a oralidade como um dos aspectos a ser trabalhada no contexto escolar em textos orais, a partir da utilização do uso do rádio na escola.

Considerou-se importante discutir também na fundamentação teórica, os multiletramentos que tem por finalidade abordar as novas tecnologias como o hipertexto, textos que se utilizem de áudio e vídeo, e a multimodalidade dos textos compostos por diferentes linguagens, bem como saber trabalhar a aceitação das diferenças nos grupos sociais através da valorização da multiculturalidade.

Na metodologia apresentou-se como foi realizada a proposta de intervenção junto aos alunos. Foi desenvolvida uma sequência didática com quatro módulos que explicitam como o trabalho foi desenvolvido.

Para a análise dos dados reuniu-se produções escritas de notícias e entrevistas produzidas pelos discentes para refletir o processo de autoria em textos escritos que foram veiculados no rádio da escola. Ponderou-se analisar os textos produzidos por meio da teoria Análise de Discurso de linha francesa com considerações sobre formação discursiva, condições de produção, o sujeito atravessado pela linguagem nas relações sociais.

Para efeito de fechamento avaliou-se todo o processo de produção do projeto de intervenção pedagógica com base teórica na Análise de Discurso buscando fazer uma reflexão sobre a contribuição para a prática do professor no contexto escolar e para o processo de construção do conhecimento do aluno.

## 1 ANÁLISE DE DISCURSO, FORMAÇÃO DISCURSIVA E INTERPRETAÇÃO

A Análise de Discurso busca compreender o fenômeno da linguagem não apenas centrado na língua, mas a língua que produz sentidos, em que o homem significa e também é significado pela linguagem sócio-histórica. Esse campo do saber teoriza procedimentos que permitem interpretar e compreender os discursos em relação às condições de produção, formações discursivas e ideológicas assumidas pelo sujeito. Nas palavras de Orlandi (2007, p.15): “Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.”

De acordo com a autora, o sujeito, ao trabalhar a linguagem, se constitui nesse processo, assumindo diferentes posições enunciativas e ideológicas se confrontando ou a elas se aliando. Ainda buscando afirmar os conhecimentos relativos a esse campo Orlandi (2007, p.15) complementa que:

A análise de discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive.

A linguagem altera e regula as relações humanas, tudo o que dizemos ou deixamos de dizer possui uma relação com a exterioridade nos diversos contextos em que convivemos, portanto a Análise do Discurso se propõe compreender as relações do homem com esses espaços reais e sociais na constituição da linguagem. Procura entender como os discursos funcionam, se constroem ou são distribuídos na sociedade em relação às condições de produção e formações discursivas dos sujeitos que inscrevem seu dizer ao materializar as práticas de linguagem.

Ao refletir sobre a especificidade da Análise de Discurso é importante destacar a questão da formação discursiva, pois para Orlandi (2007, p. 43) “A formação discursiva permite compreender o processo de produção dos sentidos, a sua relação com a ideologia.” A partir do momento em que recorreremos aos saberes construídos em um campo semântico nos inserimos em uma formação discursiva. Para enunciar o sujeito precisa se inscrever em uma formação discursiva, esta pode se constituir como um modelo que norteia as formas de ser e agir dos sujeitos.

Assim a autora (2007, p. 43) define a formação discursiva como “aquilo que numa formação dada – ou seja a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada determina o que deve e pode ser dito. ”

A formação discursiva se constrói na relação com a sociedade, com os grupos constituídos e já inscritos em determinados discursos e essa formação é determinante em nossas relações por meio da linguagem. Segundo Orlandi (2007, p. 47)

A interpretação é necessariamente regulada em suas possibilidades, em suas condições. Ela não é mero gesto de decodificação, de apreensão de sentidos. A interpretação não é livre de determinações: não é qualquer uma e é desigualmente distribuída na formação social.

A partir da afirmação da autora pode-se ressaltar que a interpretação produz efeitos de sentidos, pois somos requisitados a interpretar em todo momento.

O modo como se interpreta não é o mesmo para todas as pessoas, elas interpretam de maneira diferente porque possuem condições de produção discursivas que as tornam sujeitos também diferentes, que as levam a interpretações distintas. As condições de produção tanto no processo de leitura quanto de escrita são determinantes para o desempenho de tais práticas, portanto escreve-se e lê-se, a partir daquilo que se conhece, pois segundo Orlandi (2007, p.30):

Podemos considerar as condições de produção em um sentido estrito temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico e ideológico.

As condições de produção determinam diferentes maneiras de analisar um texto e, nesse processo se constitui a compreensão, pois de acordo com Orlandi (2007, p. 66) “A análise do discurso visa compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido.”

As relações por meio da linguagem permitem trabalhar os efeitos de sentidos variados, devido ao aspecto heterogêneo dos textos e as relações significativas dos leitores com estes e, desse modo, podem ocorrer interferências nos sentidos pelo fato de que as condições de produção, formações discursivas serem diferenciadas em cada sujeito. Buscando entender um pouco mais a relação do sujeito com a prática da linguagem fez-se uma reflexão sobre o processo de leitura e escrita na escola.

## 2 LEITURA E ESCRITA

Geraldi (1996, p.70) compreende a leitura e a escrita como práticas sociais e ler como um ato de interação e interlocução, conforme suas palavras escrever é “ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto com eles interagir”.

Uma das funções da escola consiste em oportunizar aos alunos a apropriação da cultura escrita. Mesmo não conseguindo cumprir esse papel de maneira satisfatória, existe atualmente uma necessidade de que, essa prática, se efetive no contexto escolar. A interação através da escrita em nossa sociedade tem se tornado primordial no processo educativo, por isso entende-se que os professores não podem se isentar na responsabilidade dessa ação.

Outra possibilidade de transformação do sujeito pode ser pela construção da autonomia na prática de leitura. Ler e produzir sentidos no texto de modo significativo não é uma tarefa simples de realizar-se porque muitos estão envolvidos e são responsáveis pelo desenvolvimento dessa prática na escola.

Entende-se que a proposta seria de ser um trabalho realizado em conjunto entre professores, gestores, articuladores, alunos e pais que participam com um objetivo maior, a formação do estudante que será preparado para inserir-se no meio social e continuar aprendendo durante toda a vida.

Portanto, faz-se necessário sensibilizar os alunos sobre a importância que a prática da leitura e da escrita possui na sociedade contemporânea e criar mecanismos para desenvolvê-las adequadamente no contexto escolar. Sobre esse tema Bazerman (2006, p. 38) tem muito a contribuir, pois enfatiza que:

Se como professores de escrita queremos preparar os nossos alunos para entrar nos intercâmbios escritos das disciplinas escolhidas e nas várias discussões de interesse privado e público, precisamos cultivar as várias técnicas de reformulação, de comentário e de uso da leitura.

A capacidade de aprender é algo inerente ao homem, às possibilidades de aprendizagem são diversas durante a vida. No mundo contemporâneo aprender significa desenvolver habilidades e competências para lidar com as mais diversas situações que são imputadas aos indivíduos no cotidiano. Por isso ler e escrever são a base para que os indivíduos se desenvolvam e continuem aprendendo (BAZERMAN, 2006).

Quando o autor propõe várias técnicas para aprender é porque os seres humanos não aprendem todos da mesma forma, sendo assim, é preciso que o professor lance mão dos vários recursos que tenham por finalidade possibilitar a aprendizagem de um grupo heterogêneo.

Bazerman (2006) afirma que o conhecimento passa por um processo de absorção e necessita ser reformulado, a reformulação das ideias apresentadas age na compreensão desse conhecimento que é discutido, comentado, em que o aprendiz concorda, refuta ou completa o conhecimento em questão.

O autor ressalta que a falta de compreensão do conteúdo torna o estudo entediante, como professora percebe-se isso na escola, pois boa parte dos alunos sente-se desmotivados porque não compreendem a relevância que possui determinado conteúdo em sua vida.

A prática de leitura nesse contexto é uma atividade importante que perpassa todo o processo de aprender. A experiência com os textos vão tecendo a história de leitura dos sujeitos e, a partir dessas relações são maiores as possibilidades de ampliação das condições de produção de leitura nos contextos sociais.

Leitura e escrita são atividades entrelaçadas numa dinâmica interativa, quanto maior a habilidade com a leitura aumenta também o desempenho na prática escrita e na capacidade de reformulação das ideias. A maioria dos estudantes tem poucas motivações para ler na escola, outro desafio para professores que trabalham com o ensino de Língua Portuguesa, como afirma Cagliari (2006, p. 161) é:

A escola às vezes tem hábitos estranhos de surpreender os alunos, como se eles fossem máquinas sempre prontas a realizar a própria tarefa. Um aluno não lê como um gravador reproduz uma fita. A preparação para uma leitura em voz alta é indispensável.

Nas palavras de Cagliari (2006), observa-se o destaque à importância conferida à prática de leitura, que precisa ser realizada constantemente e de modo progressivo na instituição escolar como também fora dela. A aprendizagem escolar precisa consolidar esse conhecimento na vida dos estudantes.

Muitas vezes a escola não dispõe desse tempo necessário ao aluno para apreensão e familiaridade com a leitura e etapas são queimadas prejudicando-o pela não aprendizagem adequada da leitura de textos diversos. Tem que se dar tempo ao aluno para que de forma gradual se aproprie da leitura, que perceba as pausas, a acentuação das sílabas, a entonação, o ritmo, bem como lhe seja oportunizado

compreender os sentidos do texto, entender os significados que o constitui no processo comunicativo e como jogar com esses sentidos descobrindo possibilidades de interação. São elementos importantíssimos para a consumação da prática de leitura.

Segundo Cagliari (2006), deveríamos ler como se estivéssemos falando, porém tal atividade demanda tempo e treino e muitos professores desconhecem a importância dessa necessidade para o aluno, em situação de aprendizagem da língua escrita. Embora muitos alunos aprendam a ler com perfeição na escola, ler não é uma tarefa simples e fácil, mas difícil e complicada para muitos alunos. A escola atualmente tem tido muitos problemas devido ao pouco desempenho dos discentes com as práticas de leitura.

Como são muitas as dificuldades que os professores enfrentam para dinamizar a prática de leitura na escola, pode-se ter no uso do rádio um apoio para o desempenho dessa prática. A leitura para promoção do uso do rádio na escola passa a ser um incentivo ao estudante que se dispõe a participar desse projeto.

A leitura sobre fatos, situações que ocorrem na comunidade escolar, da qual os estudantes fazem parte, são motivações para efetivar essa prática. A formação de leitores autônomos é o que a escola deseja aos seus estudantes, mas nem sempre nesse processo viabiliza meios para que realmente se concretize na instituição escolar.

O que se observa no contexto escolar é a escola trabalhando na contramão, pela imposição de leituras que acontecem de modo obrigatório e infelizmente sabe-se que pelo uso da força não se obtém bons resultados, muito menos quando estamos lidando em sua maioria com crianças e jovens que imaginam, sonham e já possuem um conhecimento e uma visão de mundo que, muitas vezes, são diferentes daquele apresentado pela instituição escolar.

Trabalhar as habilidades de leitura no cotidiano escolar é uma atividade necessária ao desenvolvimento da autonomia do sujeito que frequenta a instituição escolar, nessa perspectiva, o professor pode lançar mão de vários recursos para que as habilidades de leitura sejam consolidadas pelos discentes. Sobre esse assunto Orlandi (2004, p.59) explicita que:

O homem faz história, mas a história não lhe é transparente. Por isso acreditamos que uma metodologia de ensino consequente deve explicitar, para o processo de leitura, os mecanismos pelos quais a *ideologia* torna evidente o que não é e que, ao contrário, resulta de

espessos processos de produção de sentido, historicamente determinados. “A naturalidade” dos sentidos, é, pois ideologicamente construída. A transparência dos sentidos que “brotam” de um texto é aparente, e tanto quem ensina quanto quem aprende a ler deve procurar conhecer os mecanismos que aí estão jogando.

A autora fornece elementos significativos para pensar as práticas de ensino, principalmente no que se refere ao processo de construção da leitura, pois esta precisa estabelecer uma relação de interação com o texto e elementos exteriores que o constituíram como as relações sociais, culturais, a ideologia, e nem sempre o modo como a escola trabalha essa prática, permite ao indivíduo reconhecer os sentidos do texto.

Além disso, perceber os problemas existentes no processo de construção da leitura e planejar ações com a finalidade de romper com as práticas que ensinam somente a decodificação é um meio de contribuir para que o sujeito compreenda que os textos possuem uma relação com a ideologia e que precisam mais do que decodificar para perceber esses mecanismos.

Reconhecer que o homem está inscrito na história que faz parte de uma sociedade construída por ideologias que se inserem nos processos discursivos é parte da atividade leitora. Entender que os sentidos são múltiplos é um avanço para concretizá-la, são questões que precisam ser evidenciadas no contexto escolar.

Há muitas discussões acerca da formação crítica dos estudantes na escola e uma delas considera que nesse espaço legitimado de construção do conhecimento a criticidade não tem sido uma atividade muito recorrente devido a vários fatores. Muitos educandos apenas repetem o que está no livro, o que o professor ensina e as possibilidades de transformação dos discursos ocorrem muito pouco nesse ambiente pelo fato de ser proposto aos estudantes, atividades que não contribuem para a percepção de ideologias que estão em jogo nos discursos dos grupos sociais.

A formação do leitor crítico é um aspecto desejado por professores e pela escola, contudo requer uma abordagem de leitura baseada na produção de sentidos, as barreiras do ler decodificando precisam ser ultrapassadas. “Leitura não é um ato solitário, mas sim interação” (SOARES, 2004).

Conforme o que apresenta Soares (2004), a leitura como interação, não existe sem a compreensão do texto, sem a leitura de mundo. Na análise de discurso, sem o interdiscurso, o já-dito, a memória discursiva. Não é somente o sujeito e o texto, é toda

a relação com a exterioridade que possibilita compreender e reconstruir os sentidos que ali se presentificam.

Reconhecer-se enquanto sujeitos historicamente situados é uma das possibilidades que proporciona a interação e a interpretação na prática de leitura. Se lemos e somos leitores é porque pertencemos a uma sociedade letrada que valoriza a leitura e escrita como práticas sociais construídas.

Ainda, se percebermos a leitura como um processo de construção dos sentidos é importante lembrar a pluralidade das leituras que os sujeitos precisam ter durante os anos escolares, que deveriam fazer com que os discentes alcançassem sucesso nessa prática, sendo que passou por várias experiências desse tipo nos anos em que frequentou a escola.

Não se pode limitar apenas a localizar informações explícitas e implícitas, o tipo e o gênero do texto, suas características e o mais importante que são os sentidos que estão em jogo, não podem ser deixados de lado ou tratados sem muita importância, pois na significação verifica-se o processo de sedimentação de sentidos e conforme Orlandi (1988, p.90) “esses sentidos sedimentados são a matéria-prima de leituras posteriores e também de redações”.

Ao estabelecer objetivos claros e definidos para a leitura que será realizada o professor não perde a dimensão do esforço que se faz necessário para se ensinar a ler. O fato dos discentes decodificarem as palavras, reconhecer como pronunciá-las, não garante que os sentidos do texto serão apreendidos em uma experiência de leitura, portanto é preciso ir além da leitura superficial do texto e buscar em cada atividade do ato de ler a construção de uma história de leitura a partir de textos significativos que permitam a construção do sujeito.

Ao trabalhar as práticas de leitura é preciso prever também concomitantemente o desenvolvimento da produção escrita, é necessário ainda direcionar nas atividades diárias com os educandos o desempenho dessas duas práticas importantes na constituição do sujeito.

Quando a prática de produção de textos passa a fazer parte do cotidiano dos estudantes, estes passam de copiadore e reprodutores de textos e discursos alheios para uma atitude de produtores/autores e críticos dos próprios textos e de seus colegas. Um dos elementos que pode contribuir na realização desse aspecto é a radiodramaturgia, uma atividade que requer dos estudantes o uso constante das

práticas de leitura e escrita para adaptar textos literários para a apresentação, produzir textos a partir de determinados temas que a comunidade escolar assim desejar.

Ao realizar a prática da escrita o indivíduo precisa mobilizar vários recursos linguísticos aprendidos no contexto escolar e nas relações sociais, para demonstrar sua habilidade na modalidade escrita da língua.

A aprendizagem da escrita é um processo que tem início com a alfabetização e pode ocorrer em espaços variados com estímulo e incentivo de um sujeito mais experiente. Nesse processo de aprendizagem os indivíduos vão aos poucos se apropriando desse conhecimento, a partir das experiências em contextos e situações variadas. Para consolidação e concretização desse aprendizado é importante a mediação do professor, visto que muitos caminhos precisam ser trilhados na aprendizagem da prática escrita.

Escrever textos diversos em gêneros orais e escritos é atualmente um dos objetivos da escola, sendo que consta também em documentos oficiais de educação no país, no entanto, falta ainda qualidade no ensino da prática escrita. A partir da inserção da proposta de Letramentos na educação institucionalizada, a leitura e a escrita são vistas nesse contexto como práticas sociais.

Portanto, é solicitado aos professores pensar ações que propiciem o desenvolvimento da prática escrita na escola vinculada às relações sociais de interação dos educandos no presente, e em outras, que poderão participar num futuro próximo.

A escola, segundo Bazerman (2012), é uma agência de letramentos e precisa trabalhar textos que circulem nas relações sociais em que os indivíduos estão inseridos. Nessa perspectiva, é relevante abordar a prática escrita por meio dos gêneros que segundo Marcuschi, (2008, p.155)

São textos que encontramos na vida diária que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

A maioria dos livros didáticos apresenta como proposta de trabalho o ensino de língua com enfoque em gêneros discursivos, materializados em situações recorrentes com objetivos definidos, como escrever uma receita, uma carta de leitor, um email, etc. Os gêneros são variados, mas podemos trabalhar aqueles que mais são utilizados nas relações sociocomunicativas. Para desenvolver o ensino da escrita por meio dos

gêneros do discurso faz-se necessário trabalhar a refacção como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 77):

A refacção faz parte do processo de escrita: durante a elaboração de um texto, se relêem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos.

Quando se propõe a pensar sobre a prática escrita na escola precisa-se observar que essa prática pode ocorrer de modo significativo se for situada, em contextos reais de produção. A produção de textos desconectada das práticas sociais não promove a construção da autoria.

Nessa direção trazemos Cristiane Dias (2004), a qual afirma que “O espaço define a temporalidade e a temporalidade configura o espaço de significação.” E apresenta uma discussão sobre o uso do e-mail como precursor no espaço virtual e as salas de bate papo como um espaço que estrutura a prática escrita que precisa ser abreviada, pois esse lugar determina que a conversa deve ser rápida.

Desse modo conclui-se que as práticas de escrita são realizadas em diferentes espaços e a escola precisa considerar essas diferenças e usos como recursos que circulam no meio social e contribuem para que a linguagem se efetive.

Sabe-se que as dificuldades relacionadas à prática escrita no contexto escolar são diversas, e nem todos os professores se dispõem a realizar um trabalho que possa oportunizar aos discentes maior desempenho nessa modalidade de uso da língua. São problemas relacionados à coesão e coerência, estrutura textual, falta de concordância, pontuação, ortografia, contradição, ambiguidade e tantos outros. Estes pontos precisam ser superados por uma abordagem significativa que incentive os discentes a perceberem que são sujeitos pertencentes a uma sociedade que valoriza as práticas de leitura e escrita e precisam delas para aumentar sua capacidade de interação na sociedade.

Sendo assim, a refacção de textos pode ser uma atividade primordial no desenvolvimento dessa prática. Repensar a prática da escrita precisa ser uma atividade contínua na instituição escolar, pois sempre podemos melhorá-la e adequá-la às necessidades sociocomunicativas.

Para trabalhar e exercitar práticas de autoria os discentes precisam ter domínios dos mecanismos dos processos textuais e o professor como mediador da aprendizagem precisa auxiliar e acompanhar as atividades de autoria para que

umentem a capacidade dos discentes nas práticas de comunicação escrita. Sendo assim, pode-se pautar ainda em Ruiz (2001) que apresenta três modos de revisão na produção de textos: a indicativa, a resolutive e a classificatória que serão apresentadas a seguir.

A indicativa consiste em marcar no corpo do texto ou junto a margem palavras, frases ou períodos que apresentam inadequações ou são pouco claros, nesse caso há pouca alteração por parte do professor, pois apenas indica o que precisa ser modificado. A resolutive tem como proposta corrigir as inadequações reescrevendo palavras e frases, essa atividade demanda tempo e empenho, pois o professor vai resolvendo os possíveis problemas existentes no texto e na revisão classificatória faz-se uma classificação por número ou letra dos problemas existentes no texto e o próprio aluno o corrige, a partir da sugestão do professor.

Nas atividades de revisão textual do projeto de intervenção pedagógica do Mestrado Profissional em Letras- Profletras foi utilizado mais as duas primeiras, ou seja, a indicativa e a resolutive e a técnica do bilhete. De acordo com Ruiz (2001) o método do “bilhete” tem por objetivo deixar bilhetinhos informando a respeito do texto é uma atividade que possibilita melhorias na produção da prática escrita.

Percebe-se que os alunos se identificam, gostam dos bilhetes deixados pelo professor, há uma interação maior entre docente e discente ao utilizar esse tipo de técnica. Nesse processo de construção da prática escrita, os discentes, autores de textos variados exercem a função-autor, que segundo Orlandi (2007, p.74), a autoria “é uma função do sujeito. A função autor, que é uma função discursiva do sujeito, estabelece-se ao lado de outras funções, estas enunciativas que são o locutor e o enunciador.”

A aprendizagem da prática escrita precisa estar a serviço do exercício da autoria, pois ao assumir uma posição sujeito em relação ao discurso tem-se a possibilidade de marcá-lo ou transformá-lo a partir da inscrição em uma formação discursiva dada. A inscrição em determinadas formações discursivas proporciona ao sujeito o exercício das práticas escritas, bem como a construção da autoria, possibilita ao sujeito interagir e transformar o contexto social.

O desempenho da habilidade autora vai depender das práticas pedagógicas em que o professor mediador se filiará, pois assim como aponta Silva (2000), a escola produz autores e leitores de modos diferenciados. Como aborda Orlandi (2007, p.65), precisa-se trabalhar o funcionamento do discurso na produção dos sentidos, pois

“quando o sujeito fala, ele está em plena atividade de interpretação, ele está atribuindo sentido às suas próprias palavras em condições específicas”.

Entende-se que pensar o desenvolvimento da prática escrita é uma posição que se assume enquanto professores de língua. Analisar e identificar lacunas no decorrer desse processo faz parte do trabalho enquanto mediadores no processo de aprendizagem. Se assim não for, pode-se estar apenas reproduzindo conhecimento ao invés de proporcionar a construção.

Nesse sentido é importante refletir sobre o que ressalta Di Renzo acerca das práticas de produção escrita no espaço escolar, (2011, p.34):

Não é o fato de determinar um cronograma de escrita: uma hora e meia; duas vezes por semana; escrever a partir de um tema conhecido; levar gravura; escrever um comentário de um filme, datas comemorativas; escrever sobre o assunto da semana de férias, etc. Assim tornam as práticas linguísticas espaços de descrição do óbvio do já visto. O que tem se praticado é a decodificação dos signos linguísticos e das regras gramaticais; apagando, com isso os processos de identificação e subjetivação do sujeito.

Sabe-se que muitos professores tendem a trabalhar as atividades de produção escrita conforme a autora apresenta, por falta de formação ou pelo apego a teorias que não colaboram na construção do sujeito ativo, discursivo e dialógico, no entanto, é uma realidade que aos poucos precisa se modificar, a partir da análise de que o desempenho dos estudantes em relação à prática da escrita tem se apresentado muito baixo após alguns ou muitos anos de estudo.

Por isso considera-se de fundamental importância nesse contexto trabalhar a construção das condições de produção em cada discente, para que possam inscrever seu discurso por meio das práticas escritas nas relações sociais.

É possível ressaltar ainda que a construção das condições de produção podem colaborar para o exercício da prática de autoria de textos orais e escritos, definindo assim novos rumos para as atividades relacionadas a essa prática na escola. Nessa direção Orlandi (2008, p.79) apresenta compreensão melhor de como ocorre a construção do processo de autoria nos sujeitos na sociedade

para que o sujeito se coloque como autor, ele tem de estabelecer uma relação com a exterioridade, ao mesmo tempo em que ele se remete à sua própria interioridade: ele constrói assim sua identidade como autor. Isto é, ele aprende a assumir o papel de autor e aquilo que ele implica. O autor é, pois, o sujeito que, tendo o domínio de certos mecanismos discursivos, representa, pela linguagem, esse papel, na ordem social em que está inserido. Não basta ‘falar’ para ser autor; falando, ele é

apenas falante. Não basta 'dizer' para ser autor; dizendo, ele é apenas locutor. Também não basta enunciar algo para ser autor.

Nas palavras da pesquisadora percebe-se a importância no domínio de alguns mecanismos discursivos para a formação do autor. As relações com a exterioridade e interioridade por meio da linguagem são parte da construção da autoria. As práticas situadas em que o estudante tenha a oportunidade de participar enquanto sujeito no processo discursivo contribuem para o exercício da autoria.

Entende-se que a formação do autor depende de vários fatores que estão relacionados de modo que um tende a complementar e auxiliar o desempenho do outro, pois como afirma a autora (2008) não basta falar, dizer, enunciar para ser autor. Para ser autor o sujeito deve tomar posse do seu dizer, ao falar e ao enunciar.

Quando se pensa sobre a construção de processos de autoria não se pode deixar de trabalhar as condições de produção que são construídas nas relações sociais a partir daquilo que se propõe a aprender na participação em sociedade.

Quando se fala em prática de leitura, antes é preciso pensar as condições de produção que o sujeito possui para interagir nesse processo. Sabe-se que muitos indivíduos não possuem condições que os possibilite a interação com os diversos tipos de textos em experiência com a leitura.

O discurso autoritário instituído na maioria das escolas não tem oportunizado a todos os estudantes a participarem de outros processos de formação discursiva, pois todo o processo discursivo precisa de espaço para acontecer nos contextos sociais. Orlandi (2006) faz uma reflexão acerca do discurso autoritário em relação às práticas pedagógicas, uma vez que estas tendem a homogeneização dos estudantes sem considerar as condições de produção dos alunos ao desempenhar práticas de leitura e escrita.

Portanto é necessário reconhecer enquanto docentes agentes da educação básica que é preciso pensar possibilidades para instaurar uma nova postura em relação ao trabalho do professor realizado na escola, para que este possa promover o desenvolvimento dos discentes na instituição de ensino.

Um dos aspectos que mais interferem para a construção do conhecimento nesse espaço está relacionado ao modo como os discentes tem se relacionado com a prática da leitura, pois conforme afirma Orlandi (2006, p.185):

*Sem o contexto e a relação definida com a situação, ou seja, sem os elementos que unificam o processo de leitura, que a configuram não há distanciamento necessário para a leitura, e o leitor perde o acesso ao*

sentido. E isso se dá quando o leitor lê palavra por palavra, sentença por sentença e não apreende o sentido global do texto, ou se pergunta no final de uma leitura: “O que devo entender disso?”. Segundo o que pensamos, esses são problemas que dizem respeito à relação do leitor com a situação que envolve a leitura.

Considerar a importância do contexto em uma experiência com a leitura é uma atitude que contribui para elevar as possibilidades de interação com essa prática, os conhecimentos prévios que advêm do contexto em que estamos inseridos, as experiências anteriores com outros tipos de textos, proporcionam maior entendimento ao ato de ler.

Por isso na abordagem literária desenvolvida por Cosson (2014) que sistematiza o trabalho com textos literários apresenta uma sequência que tem por objetivo proporcionar ao leitor compreender, construir relações, fazer associações por meio de uma motivação, introdução para conhecer e identificar as características do autor, leitura e intervalos de leitura com o objetivo de aproximar o leitor do texto lido absorvendo-o em totalidade.

Não somente pela leitura literária, mas com todo tipo de texto é importante situar o estudante o mais próximo do texto, além das condições de produção que são diferentes em cada leitor é preciso considerar que quanto mais associações o leitor puder realizar com o contexto que possibilita significar o texto lido, maiores são as chances de inferir e produzir sentido ao texto.

Orlandi (2006) também afirma que será muito difícil apreender os sentidos do texto lendo palavra por palavra ou sentença por sentença, nesse caso não há a fluência necessária para permitir ao leitor compreender aquilo que lê, pois essa é a realidade de muitos discentes que frequentam as escolas no país, sabem apenas decodificar. Utilizar-se somente da decodificação não permite aos discentes se distanciarem do texto lido para atribuir-lhe sentidos.

Embora saibamos que existem problemas com a prática de leitura na escola que poderá incidir a outras situações na vida dos educandos, muito pouco se tem feito para reverter esse processo tanto pelas autoridades governamentais quanto pelos professores e gestores na escola.

Portanto, é preciso rever a abordagem a essa prática para que aos poucos os discentes tenham oportunidades de aprender na escola aquilo que realmente é importante para sua formação enquanto sujeito, ler e escrever com autonomia.

Ao definir a leitura segundo a Análise de Discurso, Orlandi (2006, p.186) apresenta o que pode significar o exercício dessa prática para o sujeito, pois para a autora, “a leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais desencadeiam o processo de significação do texto.”.

Sabe-se pelo processo de construção do conhecimento que a leitura e a escrita são práticas sociais ligadas historicamente ao contexto escolar, é a escola um espaço privilegiado de acesso a essa prática social e responsável pelo conteúdo curricular legitimado.

No entanto, percebe-se que por priorizar cada vez mais uma grande quantidade de conteúdo, faz-se pouco para construir habilidades na leitura e escrita, embora se saiba que os conteúdos devem estar a serviço da construção de habilidades e competência dos estudantes. Isso não tem acontecido no ambiente escolar, o que torna o professor cada vez mais arraigado à transmissão de conteúdos.

O foco no conteúdo faz com que o docente perca a dimensão da importância do trabalho com a leitura, ainda mais no que diz respeito à leitura, que possibilita desempenhar atitudes de criticidade, julgamento em que o leitor possa demonstrar que relacionou o texto escrito com outras leituras feitas anteriormente, com as relações de sentido produzidos através do texto.

A prática de leitura proporcionarão ao sujeito construir relações com diversos contextos no desempenho da habilidade leitora. Sobre esse assunto Orlandi (2006, p.187) declara que:

[...] mesmo na perspectiva pedagógica que se faz em relação a um aluno padrão, não se usam estratégias discursivas capazes de modificar as condições de produção de leitura do aluno para que ele chegue a se aproximar desse aluno padrão.

Propor ações que visem modificar as condições de produção de leitura é uma das responsabilidades da escola e dos atores responsáveis por esse processo. Foi pensando nesse fator que se propôs a desenvolver atividades com o projeto que utiliza o rádio na escola, proposta que estamos discutindo neste trabalho de conclusão do mestrado, e pode ser apontado como uma estratégia profícua para transformação das condições de produção de leitura, bem como de formação discursiva.

Portanto é preciso aproveitar e valorizar aquilo que a escola possui enquanto ferramentas como o rádio que serve de apoio ao processo de aprendizagem para que

as condições de produção da leitura, bem como os processos discursivos e o confronto no contexto escolar possam contribuir na formação dos sujeitos que a frequentam.

O fato de presumir a existência de um aluno ideal acaba por excluir os que ainda não estão próximos dessa idealização, os discentes que não são ideais para a sociedade globalizada. Propor meios para a superação das dificuldades aos que possuem poucas condições de leitura é demonstrar preocupação com os direitos a aprendizagem nos vários contextos sociais. Pois segundo Orlandi (2006, p.2003):

[...] na escola, não se tem procurado modificar as condições de produção de leitura do aluno: ou ele já tem as tais condições (como as tem o leitor ideal que é padrão) ou ele é obrigado a decorar, imitar, repetir.

As práticas de leitura na escola não são questionadas pelos docentes, existem professores de Língua Portuguesa que não priorizam o trabalho com a leitura de modo algum, pois suas aulas se baseiam em atividades de gramática, muitos ainda não possuem o hábito de ler, então como os discentes vão construir hábitos se ele não possui exemplos ou modelos de leitura.

Sabe-se que a construção da prática de leitura passa por um projeto de escola que pensa a necessidade de todos os professores buscarem, fomentarem essas práticas para que os estudantes possam ter as condições de produção que os possibilite interagir com diversos tipos de textos. Condições de produção com as práticas de leitura todos possuem, no entanto, é importante ressaltar as condições de produção que possibilitem pensar e refletir as práticas sociais da leitura e escrita, pois conforme afirma Orlandi (2006 p.203):

De posse dos mecanismos discursivos, o aluno terá acesso não apenas à possibilidade de ler como o professor lê. Mais do que isso, ele terá acesso ao processo de leitura em aberto. E ao invés de vítima, ele poderá usufruir a indeterminação, colocando-se como sujeito de sua leitura.

Quando se discute sobre a importância do desenvolvimento das práticas de leitura torna-se importante priorizar também a prática da autoria. A autoria ocorre quando o que eu digo não é apenas uma repetição de um determinado discurso, mas um discurso que é tomado pelo sujeito como sendo seu, algo transformado como outra forma de dizer e pode ser trabalhada de forma colaborativa ou individualizada.

Na realização desse trabalho procura-se abordar as práticas de autoria individual e coletiva enquanto atividades que promovem o desenvolvimento dos alunos

e ainda investigar quais os efeitos de sentidos nos textos dos discentes produzidos para ser veiculados na rádio da escola refletindo a prática da leitura e escrita no projeto rádio, com vistas a ampliar as condições de produção dessas práticas pela pesquisa de assuntos de interesse dos educandos.

A autoria colaborativa é uma dinâmica que requer dos envolvidos observar aspectos importantes como a individualidade, respeito ao tempo e condições dos participantes. No processo de autoria colaborativa os sujeitos podem assumir várias funções na busca pelo conhecimento. Em práticas como essa os sujeitos possuem a possibilidade de utilizar diferentes recursos e ter possibilidades de melhoria do processo de autoria no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Percebe-se que atividades colaborativas como seminários, projetos desenvolvidos pela escola são atividades que se fundamentam em vivências mais democráticas em que os estudantes podem exercer a criatividade e apropriação da criticidade na realização de trabalhos coletivos.

Nesse sentido é necessário que a escola urgentemente possa concretizar práticas que proporcionem aos estudantes refletir e pensar a formação de sujeitos críticos criativos e capazes de conduzir a construção do conhecimento nesse ambiente de aprendizagem. Entende-se práticas essas tais, como o processo da leitura. Nessa direção trazemos Orlandi (1988, p. 37-38) que afirma que:

a leitura é o momento crítico da constituição do texto, o momento privilegiado de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação. No momento em que se realiza o processo da leitura, se configura o espaço da discursividade em que se instaura um modo de significação específico.

Essa definição de leitura proposta por Orlandi conforme a Análise de Discurso nos leva a pensar se, o modo como trabalhamos com a leitura na escola possibilita a formação de leitores que tenham capacidades e atitudes que desencadeiem a interação, a compreensão, a interpretação, reconhecer e trazer para esse processo os conhecimentos prévios construídos por meio de outras leituras realizadas anteriormente.

Será que estamos proporcionando aos estudantes a construção de histórias de leitura que os possibilitarão ler de modo a constituir o texto identificando seus sentidos e sua significação em determinado contexto?

A construção de leitura/interpretação vai ocorrer quer se queira ou não na vida dos sujeitos, pois conforme aponta Orlandi (2007, p. 10):

diante de qualquer fato, de qualquer objeto simbólico somos instados a interpretar, havendo uma injunção a interpretar. Ao falar, interpretamos. Mas, ao mesmo tempo, os sentidos parecem já estar lá.

Refletindo o processo de interpretação acerca das atividades de leitura é necessário destacar a importância de instigar os educandos a construir os sentidos do texto enquanto objeto de análise, trilhando percursos interpretativos, caso o contrário às atividades de leitura permanecerão na superficialidade do texto, ou seja, na decodificação.

É preciso trabalhar com aluno como estão construídos os efeitos de sentido de sua leitura. Esses são aspectos fundamentais para que os aprendizes percebam os sentidos existentes nos textos a partir dos gestos de interpretação.

A função autor é o eu que se assume enquanto produtor de linguagem. Para assumir essa condição é necessária uma relação com os mecanismos do princípio da autoria que na maioria das vezes não são construídas no contexto escolar por falta de um trabalho sistematizado que ofereça ao estudante condições de exercer a autoria na construção do conhecimento. No confronto dessas discussões afirma a autora (2006 p.80) que:

Podemos, enfim dizer que a escola deve propiciar essa passagem do enunciador; autor – de tal forma que o aprendiz possa experimentar práticas que façam com que ele tenha o controle dos mecanismos com os quais está lidando quando escreve. Estes mecanismos são de duas ordens: a) Mecanismos do domínio do processo discursivo, no qual ele se constitui como autor. b) Mecanismos do domínio dos processos textuais nos quais ele marca sua prática de autor.

Propiciar práticas em que os aprendizes possam experimentar suas capacidades e expressar suas dificuldades em relação aos mecanismos de usos da linguagem é um desafio para professores e gestores, pois nem sempre as práticas abordadas pela escola têm por finalidade a discursividade e competência linguística para exercitar todas as modalidades da língua.

Discute-se muito pouco sobre as questões que envolvem os sujeitos em seu cotidiano e como sua vida não é importante para a escola os estudantes não se sentem parte do processo e consideram que estão ali apenas para cumprir um horário e copiar textos sem nenhuma relação com seu contexto de vida fora da escola. Como diz Canguilhem (*apud* ORLANDI, 2007, p. 67), os sentidos são sempre “relação a”.

Construir os sentidos do texto em uma produção de leitura observando a multiplicidade de discursos que estão em jogo é uma forma de trabalhar os

mecanismos da discursividade, considerando ainda as histórias dos leitores porque quando se prioriza essa construção, maiores são as chances de que os processos discursivos e ideológicos possam auferir significação na relação do sujeito com a prática de leitura.

No processo da construção da leitura a escola também está presente na vida do aluno e nesse sentido Orlandi coloca a importância da escola nos processos de autoria (1988, p. 82), dizendo que:

para ser autor, sim: a escola é necessária, embora não suficiente, uma vez que a relação com o fora da escola também constitui a experiência de autoria. De toda forma, a escola enquanto lugar de reflexão, é um lugar fundamental para a elaboração dessa experiência, a da autoria, na relação com a linguagem.

Para Orlandi (2007, p. 69) a função autor se realiza na constituição do texto, ou seja, “a função-autor se realiza toda vez que o produtor da linguagem se representa na origem, produzindo um texto com unidade, coerência, progressão, não contradição e fim”. Assim como a própria autora (1988) afirma a escola não possui a obrigatoriedade de formar escritores, porém autores sim, as práticas de autoria são também um dos muitos desafios da instituição escolar, uma vez que não possuem projetos que fomentem e possam proporcionar frequentemente o exercício da autoria.

Muitos alunos ainda possuem a ilusão de que se escreve muito na escola, na verdade eles copiam e repetem respostas que o professor deseja ouvir, mas não são instigados a perceber a importância de sua formação enquanto autor de textos orais e escritos como práticas sociais necessárias para a vida em sociedade.

O exercício da autoria se realiza na constituição dos sujeitos como um eu que se projeta na relação com a linguagem em processos discursivos que vão dar origem ao projeto de dizer. Pensando ainda como se dão as práticas de leitura nos bancos escolares, afirma Orlandi, (1988, p.87):

As leituras já feitas configuram – dirigem, isto é, podem alargar ou restringir – a compreensão do texto de cada leitor específico. A inclusão da história nas condições de produção da leitura aparece, assim caracterizando um dos seus aspectos: as leituras já feitas de um texto e as leituras já feitas por um leitor compõem a história da leitura quanto ao seu aspecto previsível.

Nas palavras da autora pode-se refletir sobre um dos grandes problemas no processo de ensino a aprendizagem da prática de leitura, o fato de não perceber a necessidade da construção de uma história de leitura. Muitos estudantes apenas decodificam o texto, mas não conseguem atribuir-lhe um sentido o que dirá vários,

desse modo sua experiência com essa prática está restrita a decodificação. Quanto mais experiência de leituras o leitor tiver mais concreta se torna sua história de leitura que o possibilitará interagir e não estar alheio ao processo de aprendizagem.

A escola é responsável pela construção da história de leitura de cada leitor estudante, como também pela ampliação das condições de produção tanto da leitura como da escrita. Depois de várias experiências na produção de leituras o estudante terá maior capacidade em compreender os mecanismos discursivos o que está dito e o que não está dito identificando o que foi silenciado e o porquê desse silêncio.

Os estudantes possuem condições de produção diferenciadas, sabe-se que alguns alunos desenvolvem-se com mais facilidades no aspecto cognitivo, já outros não, aqueles que não se adaptam ao contexto escolar passam a ser excluídos como maus alunos que não se interessam em aprender. Nesse caso a escola precisa também adaptar-se as condições dos estudantes proporcionando aos que possuem dificuldades superá-las com um trabalho e atividades sistematizadas que permitirão maior domínio nos aspectos textuais e discursivos.

Percebe-se também maior ênfase ao aspecto textual e pouca em relação à discursividade, daí a necessidade de propor projetos que incentivem os discentes a trabalhar a formação discursiva nas relações em ambiente escolar como também fora dele. Um projeto se bem elaborado pode contribuir tanto na ampliação das condições de produção dos discentes no processo de leitura e autoria de textos orais e escritos.

### 3 RÁDIO E ORALIDADE

O contexto histórico em que o rádio foi produzido não possibilita compará-lo a dimensão que assumiu quando passou a ser utilizado pelos cidadãos comuns. O rádio foi lançado primeiramente para fim bélico durante a primeira guerra mundial nos Estados Unidos. Após o fim da guerra o país não sabia o que fazer com os milhares de aparelhos que possuíam e a partir deste fato os disponibilizaram às pessoas com a finalidade de veicular informação e entretenimento, nesse período a radionovela fez muito sucesso. O rádio foi rapidamente aceito pela população que vivia o momento da Revolução Industrial como é o caso dos Estados Unidos na década de vinte do século XX (CONSANI, 2007).

O uso das tecnologias cresceu muito nas últimas décadas, no entanto, o rádio não perdeu sua funcionalidade nem espaço, ao contrário, buscou meios de inserir-se nesse novo modelo tecnológico tendo como exemplo a web rádio que possui atualmente fácil acesso pelos usuários. Uma das atividades que mantém a popularidade do rádio está no fato de ser um dos veículos de difusão da música, além de outros quadros e informações, bem como o resgate da comunicação oral, algo fantástico nesse tipo de mídia.

A comunicação por meio da oralidade ocorre pela necessidade de interagir e compreender o mundo em que vivemos. As comunidades mais antigas perpetuaram suas memórias pela oralidade, embora o rádio contemple o uso da comunicação escrita é pelo uso da oralidade que ele se destaca, devido às possibilidades de inovação e probabilidade de improvisar na interação com os interlocutores, ou seja, os ouvintes.

A junção entre o rádio e educação proporciona ao processo de ensino e aprendizagem ganhos de níveis elevados na comunicação que visa à construção de sujeitos ativos e participativos em espaços abertos ao diálogo. O uso do rádio na escola pode possibilitar o desenvolvimento da oralidade dos discentes, pois as ações do cotidiano escolar são discutidas, expostas em um processo de comunicação, que se reflete no modo de pensar e agir. Essa prática cotidiana faz com que não tenham receio de se expor na sociedade da comunicação, fomentando processos de aprendizagem de construção de sentidos, processos de autoria.

O trabalho sistematizado com textos orais na escola não é muito abordado, talvez essa postura se deva ao fato de considerar que os textos orais possuem menos valor em relação aos textos escritos, Marcuschi, (2007) apresenta essa preocupação, pois modalidades diferenciadas da língua não são trabalhadas com a mesma ênfase, sendo que há o privilégio ao texto escrito.

Nós somos seres historicamente orais, já que a invenção da escrita é algo recente. Muitos estudos têm dado relevante importância ao trabalho com o desempenho da oralidade na educação sistematizada. O autor (*ibid*, p. 36), demonstra de modo especial essa preocupação em pontuar a importância da oralidade no meio social, como podemos observar a seguir:

A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de nossa iniciação a racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos.

Ao analisar a importância do desempenho das práticas orais no meio social, não é possível deixar de privilegiar esse aspecto desenvolvendo atividades que permitam abordar essa questão, nem mesmo nos furtar em desenvolver um trabalho tendo em vista o desempenho do estudante nas práticas sociais comunicativas. Pensar a oralidade sob o ponto de vista de Marcuschi (2007) é perceber que oralidade e escrita se complementam, se relacionam nas práticas sociais.

O uso da fala como prática social comunicativa se desenvolve a partir das situações cotidianas que se estabelecem entre os usuários da língua, uma questão que precisa ser também, sistematizada na instituição escolar. O desempenho da oralidade em situações cotidianas como na família e entre amigos ocorre de uma forma, mas em outras situações que não são frequentes, precisam ser bem trabalhada.

Nas atividades do cotidiano escolar é preciso proporcionar momentos para utilização e reflexão da linguagem oral nas diversas situações comunicativas, em especial as mais formais como entrevistas, debates, dramatizações e diálogos com autoridades.

Possibilitar o desempenho da oralidade em diversas situações é formar identidades, uma vez que os indivíduos possuem condições de interagir em variadas situações demonstrando bom desempenho no uso da linguagem oral, bem como

umentam suas condições de participar efetivamente enquanto cidadão nas práticas sociais que lhes são requisitadas.

Um dos objetivos da educação escolar é formar um cidadão crítico, para que este transforme a sociedade em que vive, essa é a máxima, quando se fala em papel da escola. Uma das vias para a construção desse cidadão é o desempenho da oralidade dos educandos. O uso do rádio na escola pode oportunizar esse desempenho quando os estudantes atuam como sujeitos discursivos, que se inserem em situações comunicativas, refletindo, questionando a sociedade a que pertencem.

Como serem sensíveis entendem-se que a escola precisa desenvolver projetos educacionais comprometidos com o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos que a frequentam e que permitam a estes intervir na realidade em que vivem para transformá-la. Nesse sentido, é oportuna a afirmação de Kleiman (2007, p. 4), a qual aponta que:

[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas letradas e, portanto acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Pensar a escola como um espaço de construção do conhecimento é priorizar ações que possam ampliar o acesso do aluno cada vez mais de maneira consolidada ao processo de aprendizagem acerca da leitura e da escrita. Práticas que desenvolvam o letramento precisam ser uma constância na escola, daí a importância do olhar do professor para as reais necessidades dos educandos na ampliação do letramento.

Uma das possibilidades de tornar o processo ensino-aprendizagem significativo é trabalhar com o que Kleiman (2007, p.16), chama de projeto de letramento:

Um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção textos que serão realmente, lidos em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade.

Trabalhar na perspectiva da construção de um projeto de letramento pode ser uma das possibilidades na escola. Planejar permite aos professores e alunos maior interação no processo de aprendizagem da leitura e escrita e aos educandos a

possibilidade de aprender sobre o que realmente é significativo para suas vidas no meio social.

Neste trabalho propôs-se ir além, na perspectiva dos multiletramentos, conforme os estudos abordados por Rojo e Moura (2012). A sociedade está sempre buscando meios de abordar e propor novas formas de comunicação e interação e desafios são disseminados a todo o momento às pessoas, principalmente aquelas que têm a função de desenvolver competências e habilidades em um determinado grupo, assim como nós professores, por isso consideramos importante refletir sobre os multiletramentos na educação escolar na relação com a leitura e a escrita também.

## 4 MULTILETRAMENTOS

A pedagogia dos multiletramentos propõe além dos novos letramentos necessários à sociedade globalizada, a inclusão nos currículos de uma variedade de culturas existentes que precisam ser alvos de discussões no campo da diversidade cultural, fato que tem gerado intolerância na convivência em grupo e falta de alteridade entre as pessoas. Nas discussões realizadas no Grupo de Nova Londres (NGL) pesquisadores em educação se perguntavam o que a sociedade tem feito pelas minorias, que projeto busca trabalhar as diferentes culturas? A falta de discussões a respeito dessas questões tem contribuído para o aumento de lutas, perseguições entre grupos diversos que compõe nossa sociedade.

De acordo com Rojo e Moura (2012) o termo Multiletramentos teve origem no encontro do Grupo de Nova Londres, em que pesquisadores se reuniram para pensar as necessidades de diversos grupos inseridos no contexto educacional. Perceberam que o termo Letramentos, vocábulo ainda novo para muitos na educação, não abarcaria as reais necessidades dos indivíduos, e a partir daí surgiu a palavra Multiletramentos, caracterizada pela multiplicidade semiótica de constituição dos textos, que são compostos por diferentes linguagens que compreende o uso de diversas habilidades, exigem algo que está além do ler e escrever, como em saber lidar com a multiculturalidade, hipertextos e hiperlinks.

Nesse sentido, (*ibid*, p. 13), apontam que “a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou um conceito novo: multiletramentos”.

Nesse projeto de intervenção pedagógica, buscou-se trabalhar os multiletramentos pensado numa abordagem de textos multimodais que apresentam a imagem, o áudio, a cultura, os hipertextos para confrontar informações e pesquisas necessárias ao desempenho do educando na utilização do rádio na escola. A escola é um espaço amplo de aprendizagem e lugar onde convivem as diversas culturas, a multiculturalidade possui uma presença marcante neste contexto.

O diálogo aberto sobre as diferenças que circulam neste espaço é uma forma de promover a aceitação da diversidade entre as pessoas e fortalecer as relações sociais de bem-estar entre os sujeitos. As características dos multiletramentos auxiliam

na construção de aprendizagem significativas conectadas ao mundo globalizado, pois os multiletramentos de acordo com Rojo e Moura (2012 p. 23) são:

[...] interativos; mais que isso colaborativos; (b) Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídia e culturas).

Os multiletramentos são interativos em vários níveis, com a possibilidade de interação com muitos interlocutores e para trabalhar antenado com essa proposta torna-se imprescindível a construção de sujeito que seja criador de sentido e um analista crítico-transformador. O desenvolvimento da capacidade de criticidade é um dos aspectos importantes na construção dos multiletramentos. Na sociedade globalizada o volume de informações é gigantesco e necessitamos de seres críticos para não sermos meros receptores de informações, é importante possibilitar condições de interagir com os conteúdos recebidos.

A partir dessa perspectiva é relevante acrescentar que essa proposta de intervenção oportunizou aos estudantes refletir e questionar determinadas posturas e comportamentos em uma situação local que nos remete também a reflexões sobre questões globais. No desenvolvimento das atividades sobre o tema *bullying* foi marcante a percepção em relação aos que sofriam e praticavam esse ato em sala de aula, como também outros casos que reconheceram na escola no período matutino em que estudam. A multiculturalidade abordada nos multiletramentos pretende trabalhar a aceitação das diferenças nos grupos que compõe a sociedade.

Tomar posições e apontar alguns problemas vivenciados em um determinado lugar são atitudes que proporcionam aos sujeitos o exercício da criticidade e a construção de identidade de cidadãos colaborativos, participativos, mais tolerantes, menos egoístas.

É preciso ressaltar que nesta proposta de intervenção na escola, a maioria das atividades propostas no projeto não determinava o como fazer, os procedimentos de realização da atividade foram construídos em grupo e o professor nesse processo um mediador. Subverter as relações de poder é um dos aspectos dos multiletramentos, ou seja, o professor não é a autoridade máxima, mas um agente que oportuniza aos estudantes a construção do conhecimento e precisa ainda neste percurso fazer uso das novas tecnologias.

A sociedade atual não nos permite ficarmos mais afastados das tecnologias, elas podem ser fortes aliadas no processo de aprendizagem na escola, no entanto, para que sejam utilizadas é preciso uma mudança de atitude por parte dos professores frente a essas novas formas de abordagens dos conteúdos, no sentido de não refutá-las.

Ao refletir sobre os desafios que são apresentados ao professor, em relação às novas formas de aprender e ensinar trazemos Straub (2009, p. 60) que aponta novos rumos para a relação professor-aluno:

O que se observa é que o ensino deixa de ser centralizado no professor e avança para a centralização da aprendizagem do aluno. A construção do conhecimento do aluno deve ocorrer por meio de um processo interativo deste com o professor no qual o professor será um mediador do processo de aprendizagem através da mediatização das tecnologias de informação e de comunicação principalmente o computador e internet.

De acordo com a autora o processo de ensino não deve ser centralizado na figura do professor, uma questão difícil de sustentar considerando a importância da mediação enquanto uma atividade de promover a autonomia dos educandos.

Acompanhar e trabalhar mecanismos que contribuem para o desempenho dos estudantes são tarefas do professor, porém as atividades propostas precisam suscitar nos discentes a prática da resolução de problemas e, uma das alternativas é por meio do computador e da internet que são ferramentas que possibilitam o acesso ao conhecimento elaborado pela sociedade e se bem trabalhado pode contribuir de maneira significativa para a aprendizagem não só na escola, mas em diversos contextos sociais.

Para entender como o trabalho do professor pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem vamos explicitar através da metodologia as atividades que fizeram parte do projeto de intervenção pedagógica.

## 5 METODOLOGIA

Na realização do projeto de intervenção pedagógica foi produzida uma Sequência Didática (SD) constituída por cinco módulos com a finalidade de abordar os gêneros discursivos utilizados em comunicações radiofônicas como: notícia radiofônica, exposição oral, entrevista, reportagem e uma SD para trabalhar a gravação de programas de rádio.

A Sequência Didática é uma nova forma de abordagem sistemática para promover conhecimentos sobre um objeto de estudo. São estratégias utilizadas pelo professor no sentido de organizar as atividades que serão desenvolvidas em um determinado período. São um conjunto de atividades em que o professor lança mão, como procedimentos para desenvolver habilidades de leitura e escrita de textos orais e escritos, a partir de um gênero textual, por exemplo. Os procedimentos visam o desempenho dos estudantes por meio da pré-leitura, produção inicial e reescrita do texto (DOLZ, NOVERRAZ, SCNNEUWLY, 2004).

No decorrer do desenvolvimento do projeto de intervenção foram coletados dados por meio das produções textuais dos educandos com roteiro de perguntas semiestruturadas, bem como a análise de textos orais e escritos produzidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas no projeto.

A proposta realizou-se na Escola Estadual Ubaldo Monteiro da Silva localizada no município de Várzea Grande - MT, em duas turmas do ensino fundamental, 3ª Fase do 2º Ciclo e 3ª Fase do 3º Ciclo, durante as aulas regulares de Língua Portuguesa nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2014. Embora tenham sido propostas algumas aulas no contra turno elas não se realizaram em função de impedimentos burocráticos, o que fez com que o gênero reportagem não fosse trabalhado por não haver tempo para que o módulo fosse desenvolvido.

Foram realizadas quatro aulas em cada turma no laboratório de informática da escola para pesquisa acerca do tema escolhido. Os estudantes reuniram-se em duplas e trios por computador. Cada gênero foi trabalhado de acordo com o que foi proposto na sequência didática. Os módulos abordando os gêneros foram organizados em etapas e cada etapa foi constituída por atividades que nortearam a abordagem ao gênero em estudo.

O primeiro módulo abordou o gênero Notícia radiofônica e primeiramente foi feito um resgate sobre a história do gênero para aproximar os discentes desse contexto. O gênero notícia é um dos mais recorrentes em nossa sociedade contemporânea. Através dele tornamo-nos conhecedores de fatos e informações em todo o mundo. A notícia está intrinsecamente ligada à mídia e é talvez um dos gêneros mais acessados pelos indivíduos na atualidade, embora a notícia tenha uma vida curta ela nasce sempre nova para atender os anseios da comunidade a que se remete.

A circulação de notícias nas sociedades não possui uma existência recente, o primeiro enfoque sobre o gênero notícia ocorreu pela oralidade. A trajetória da notícia de forma oral se realizava por membros da corte e pessoas que se dispunham a esse serviço. Desde a idade antiga as notícias se propagavam por meio de peças teatrais em apresentações em praça pública e toda informação apresentada era produzida com uma intenção específica (JORGE, 2012).

Após o surgimento da escrita o gênero ganhou força enquanto prática comunicativa essencial para atingir objetivos específicos como levar informações entre reinos e os povos.

Mais tarde com a criação da imprensa ela se expandiu e adquiriu o formato que tem hoje, a notícia do jornal. Esse gênero do discurso pode contribuir para a formação crítica dos estudantes, a partir das análises dos textos de jornais ao se posicionarem sobre determinados fatos que ocorrem na sociedade.

A sequência do projeto de intervenção está dividida em módulos e cada módulo é constituído por etapas e cada uma compõe uma ou mais atividades relacionadas ao gênero.

O primeiro módulo trabalhado possuía objetivos específicos que a norteavam como: Conhecer o gênero textual notícia radiofônica e suportes do gênero; Identificar as características do gênero notícia radiofônica; Ouvir notícias radiofônicas e debater seu conteúdo no grupo; Ler notícias em jornais, revistas e internet; Produzir notícias radiofônicas; Revisar e reescrever o texto de modo individual e coletivo.

Em cada módulo da sequência produzida havia uma situação inicial que buscava fazer questionamentos para despertar possíveis conhecimentos e inferências acerca do gênero em estudo, o intuito era perceber o entendimento dos estudantes a respeito desse modelo de texto como: O que é notícia? Como ficamos sabendo das notícias? Qualquer fato pode virar notícia? Onde as encontramos? Qual a importância das notícias na atualidade? Qual é o tempo da notícia? E a notícia Radiofônica, o que

conhecemos a respeito desse gênero? Foram feitas anotações no quadro registrando as respostas dos alunos.

Houve algumas aulas para realizar leituras em jornais e a revista Ciências Hoje, que a escola recebe mensalmente. Esses periódicos disponibilizados na biblioteca da escola são suportes de textos notícias e essa prática tinha por objetivo aproximar os discentes do gênero em estudo.

Na primeira etapa do módulo notícia radiofônica foram feitas leituras sobre notícias de jornais do dia e os discentes apresentaram o conteúdo do texto lido em exposição oral. Nessa etapa iniciamos o acesso às notícias radiofônicas em que foram trabalhadas duas notícias em áudio, momento em que os estudantes foram instigados a observarem os aspectos e características do gênero. Foi pedido aos discentes que observassem com atenção as notícias veiculadas no rádio como uma atividade extraclasse e alguns alunos demonstraram que realizaram a tarefa contando sobre o que ouviram.

Dando continuidade a primeira etapa foi apresentado aos alunos algumas notícias do rádio gravado em áudio e estes teriam que observar as seguintes questões: Quais os assuntos ou fatos presentes nas notícias ouvidas? Quem as produziu? Qual é o público alvo das notícias em análise?

Na segunda etapa foi trabalhado mais uma notícia radiofônica numa atividade em que o rádio foi levado à sala de aula. Os discentes ouviram notícias e músicas e nesse momento foi feita uma reflexão com os educandos sobre condições de produção dos textos notícias nas seguintes questões: Quem são os destinatários das notícias veiculadas? Quem poderia ter interesse em tais informações? Para quê e para quem as notícias são produzidas? A que grupo social específico se dirige? Quem é esse sujeito, sua origem e cultura? São sempre imparciais ou seus produtores apresentam seu ponto de vista nos textos? O que podemos observar sobre a linguagem utilizada na produção das notícias? São formais ou informais, tendem a um ou outro aspecto da linguagem? Quais os efeitos de sentido encontrados nos textos em análise?

Na terceira etapa foi realizada uma discussão a respeito do contexto de produção das notícias. Foram apresentadas notícias para analisar os discursos veiculados e os discentes foram incentivados a pensar as fontes das notícias apresentadas. Nesse momento discutimos dois textos notícias para observarem na prática os aspectos desse tipo de texto, eram notícias recentes do site UOL. O primeiro texto tratava de uma notícia sobre racismo no futebol, como podemos

observar nos títulos que seguem: “Assis promete agir após racismo contra Ronaldinho no México” e o segundo “Comissão da Câmara aprova obrigatoriedade de campanha *antibullying* nas escolas.”

Foi feita a leitura individual e compartilhada, bem como foi realizada a interpretação dos fatos acontecidos e analisado quais características os tornavam textos notícias. Refletindo os aspectos discursivos do texto consideramos importante analisar a atitude do agressor de Ronaldinho como comportamentos racistas se perpetuam na sociedade? E a partir de quais circunstâncias práticas como essa, se constituem no meio social? E qual relevância de se criar uma lei para que se trabalhe o *bullying* nas escolas? A turma sempre demonstrou repúdio às questões referentes ao racismo e *bullying* e apresentaram outros exemplos em que as pessoas são atacadas por causa da cor da pele ou por serem diferentes das outras.

Foi discutido nos grupos fatos que estavam ocorrendo na escola e que poderiam ser noticiados. Nesse momento não escreveram notícias sobre o tema investigado porque o estudo ainda estava principiando. Após as discussões os discentes se reuniram em duplas para iniciarem as produções dos textos notícias que seriam veiculados no rádio da escola.

Os educandos foram orientados a observarem as características do gênero em relação à objetividade relacionada aos aspectos como (o que, quando, como, onde) os fatos noticiados ocorreram e o uso do verbo no presente como um mecanismo importante nesse tipo de texto.

Na quarta etapa do primeiro módulo foram analisados os textos produzidos e feita a revisão coletiva com projeção em data show. Analisamos no coletivo três textos observando as possíveis inadequações na escrita, as características do gênero, o tema, a coerência e coesão, ortografia e se a linguagem estava adequada ao público interlocutor. E ainda quais são os discursos que os textos veiculam e como se apresentam nos textos escritos.

Após a revisão coletiva foi realizada a reescrita do texto pelas duplas e cada uma pode apresentar seu texto para apreciação dos colegas, ou seja, exercitar a prática da autoria com produções de notícias individuais. Além de veicular na rádio da escola foi feito um mural com os textos produzidos pelos estudantes. Foi realizado um momento de reflexão junto aos educandos sobre o processo de autoria (leitura e escrita), com os seguintes questionamentos: Qual é a necessidade das práticas de

leitura e escrita para a aprendizagem? Qual a importância da leitura e escrita para os estudantes inseridos no projeto Rádio na escola? E na escola?

No segundo módulo foi abordado o gênero Exposição Oral, a partir dos seguintes objetivos específicos: Identificar técnicas para utilização adequada da voz; Ouvir textos orais em situações formais e informais de uso da língua; Analisar o desempenho de alguns locutores/autores de textos orais; Gravar uma notícia radiofônica para análise em sala com os estudantes; Conhecer o gênero exposição oral e características que lhe são próprias; Refletir sobre a autoria de textos orais a serem veiculados no rádio.

A princípio foi feita uma reflexão sobre a importância da exposição oral na realização de programas de rádio. Os programas de rádio são veiculados em sua maioria ao vivo, então a exposição oral deve ser bem trabalhada para diminuir os possíveis contratempos na apresentação do programa. O uso da oralidade neste contexto é essencial para o sucesso do projeto rádio na escola.

O gênero exposição oral, assim como a notícia foi trabalhado por todos os alunos da turma. Houve uma discussão sobre quais os momentos (com a família, na escola em grupos de amigos e outros) que utilizamos o discurso oral no processo de comunicação? Existe um monitoramento no uso da oralidade nesse momento? A turma sempre demonstrou interesse nas atividades de abordagens com textos orais.

Para abordar a primeira etapa foi apresentado aos alunos o gênero exposição oral e alguns vídeos em que esses momentos ocorrem. Foi trabalhado quais seriam as características do gênero e seus aspectos formais e como funcionam: o seminário, comunicação em congresso, palestra, comentário radiofônico. Em seguida foi discutido o processo de autoria em relação à produção de textos orais.

Foi realizado também um seminário em grupos para trabalhar a exposição oral acerca do tema escolhido e ainda produziram entrevistas e programas de rádio a partir desse tema. As pesquisas e estudos acerca do assunto investigado foram realizados no laboratório de informática e em atividades extraclasse. Foram planejadas algumas reuniões em grupos para organização do conteúdo pesquisado e a prática da exposição oral. A apresentação do seminário foi uma atividade gratificante, pois relataram que ainda não tinham realizado um trabalho como esse.

Questões orais foram propostas na segunda etapa para debater com a turma, após ouvir um comentário radiofônico e ter assistido a uma gravação em vídeo para analisar os aspectos do gênero. Questões tais como: Como se inicia a apresentação?

E como se encerra? O expositor demonstra domínio do assunto? Como se percebe isso? Será que o conteúdo foi preparado antecipadamente ou foi de improviso? Qual é o público alvo da exposição? Nesse momento foi oportuno analisar o processo de autoria- posição sujeito leitor/ouvinte. Que recursos são utilizados para identificar possíveis respostas nas questões apresentadas acima?

Foi proposto na terceira etapa mais uma atividade de exposição radiofônica para fazer análise por partes: abertura, introdução ao tema, desenvolvimento do tema e conclusão da exposição, foi registrado no quadro as declarações dos alunos. Nessa etapa foi acrescentado mais uma atividade relacionada à feira das ciências que ocorreria na escola.

Cada turma deveria pesquisar um assunto para apresentação em um determinado dia. A turma da 3ª Fase do 2º Ciclo ficou com o gênero notícia, refletindo a ciência da linguagem. Foi gravado em vídeo os textos notícias produzidos pelos discentes em que estes eram os apresentadores. Foi produzido ainda com os discentes um pequeno jornal escrito com os textos produzidos pelos educandos.

Essa atividade demandou muito esforço para gravar os vídeos em duplas e rever várias vezes os textos que seriam publicados no “Jornal Pipoca”, nome do periódico que foi escolhido pela turma.

As atividades da quarta etapa desse módulo abordaram técnicas vocais como: trava línguas, ouvir músicas e analisar as pausas. Foram feitas cópias dos textos e distribuído aos discentes para praticarem e foi feita uma atividade para verificar quem desenvolvia com mais agilidade esse tipo de texto. Foi trabalhada, ainda, a música *Não é proibido* de Marisa Monte, analisando as pausas e entonações necessárias no desempenho dos textos e os aspectos discursivos relacionados ao tema da música, o assunto principal, o foco, que tipo de interlocutor o texto se dirige.

O terceiro módulo da sequência abordou o gênero entrevista, que se compõe de abertura, perguntas e encerramento. Esse tipo de texto contribui para contrastar e ampliar opiniões sobre determinados temas e assuntos, bem como oportuniza a construção de conhecimentos. A entrevista radiofônica é uma atividade que possibilita maior interação entre entrevistador, entrevistado e público ouvinte.

Os objetivos específicos que norteavam o módulo tinham por finalidade trabalhar o gênero em vários aspectos: Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual entrevista; Conhecer as características e os tipos de entrevista; Identificar diferenças do gênero entrevista de acordo com o suporte que o

veicula; Reconhecer o sentido do discurso da/no entrevistado; Praticar a autoria na leitura e produção de entrevistas.

A situação inicial foi proposta para investigar os conhecimentos dos discentes sobre o tema a partir de questões discutidas oralmente como: Quem produz uma entrevista? Qual o objetivo do produtor? Onde podemos ter acesso a uma entrevista? Já assistiram, ouviram ou participaram de alguma entrevista? Você se lembra de alguma entrevista que achou interessante? Que espaço uma entrevista pode ocupar na programação do rádio, dentre os quadros já existentes? Por que realizar entrevistas? Quem são os entrevistados? Que posições ocupam na sociedade?

A primeira etapa desse módulo foi bastante longa, pois nesse momento abordou-se vários textos do mesmo gênero e foi trabalhado com entrevistas do rádio em áudio, televisão e revistas. Para completar essa etapa, os discentes exercitaram a prática da leitura de modo individual, compartilhada e atividades de interpretação e compreensão de textos. Posteriormente foi trabalhada uma entrevista em vídeo com uma psiquiatra especialista em *bullying* nas escolas com a turma da 3ª fase do 2º ciclo e uma entrevista com uma cantora americana muito admirada pelas adolescentes, com a turma da 3ª fase do 3º ciclo.

Após a apresentação das entrevistas foram discutidas questões relacionadas ao gênero como: o discurso, o público-alvo, o contexto sócio histórico, recursos de apoio e linguagem utilizada (perguntas abertas diretas, mais formais), o tempo de duração das entrevistas. Identificaram ainda as diferenças entre as entrevistas que são gravadas e as que ocorrem ao vivo. Os alunos fizeram anotações no caderno sobre as discussões acerca do gênero.

Em continuidade a segunda etapa do módulo sobre o gênero entrevista foi construído juntamente com os discentes um conceito do gênero entrevista, essa atividade foi realizada no coletivo e os alunos a registraram no caderno. Ainda nesta etapa trabalhou-se uma entrevista com Gabriel, O Pensador com o título “A música me salvou” de Mariana Kalil publicada na revista Isto é Jul.2005 e uma entrevista com o jogador Kaká entrevistado no *site* Uol com perguntas de todo o Brasil.

A entrevista foi impressa e entregue aos discentes para leitura individual e depois compartilhada. Analisou-se os sentidos do texto e a forma de construção das perguntas. Foi pedido aos educandos que durante a semana assistissem ou ouvissem uma entrevista no rádio, televisão ou internet e notassem sobre a postura vocal e física do entrevistador e entrevistado. Nos textos analisados buscou-se sempre refletir

questões acerca do gênero entrevista. Quem são os entrevistados? O que discutem? O que representam?

Continuando as atividades do módulo foi realizada na terceira etapa a produção dos textos entrevistas. Os alunos tiveram um tempo para realizar algumas reuniões e decidirem quem seria o entrevistado a partir do tema proposto. Os grupos produziram as perguntas e depois gravaram a entrevista. Nem todos conseguiram gravar, ou seja, alguns registraram pela escrita as entrevistas. Depois tiveram a aula de revisão de textos em que observaram: Quais os cuidados que um repórter deve ter ao realizar uma entrevista em relação à: Apresentação pessoal; Variedade da linguagem empregada; Postura, os gestos e expressões; Manifestação da própria opinião; Formas de tratar o entrevistado;

A quarta etapa apresentou maior ênfase na produção dos textos entrevistas e foram realizados alguns questionamentos em relação ao gênero como: Qual a importância em realizar entrevistas na comunidade escolar? Que tipo de entrevista seria interessante abordarmos no rádio escolar? Gostariam de entrevistar alguma pessoa da instituição escolar? Quem? Por quê? Gostariam de entrevistar uma pessoa que não pertence à comunidade escolar? Por quê? Os grupos já haviam decidido que fariam entrevistas temáticas.

Após o trabalho com os módulos que abordaram os gêneros discursivos deu-se início ao módulo que tinha por objetivo a gravação dos programas de rádio. Foi discutido o processo de autoria com o grupo e decidiram o tipo de função que gostariam de desempenhar nas atividades de programação do rádio. Cada grupo poderia ter entre a equipe de trabalho os seguintes membros: Produtor responsável pela seleção e pesquisa dos conteúdos e pelo contato com as pessoas envolvidas na produção dos programas. Repórter realiza as matérias externas à sala de aula.

O roteirista que organiza e redige os textos na lauda, garantindo coesão e coerência. O produtor de áudio executa o áudio do programa, respondendo pela parte técnica e qualidade do som. O editor constrói as pautas e faz a revisão geral do programa. Cabe a ele decidir quais quadros e temas serão apresentados, a ordem de entrada, o tempo destinado a cada quadro. O âncora faz a locução inicial e final dos programas, bem como a articulação entre os quadros, anunciando locutores e introduzindo o tema. O Locutor faz a locução dos quadros da rádio.

Foram sugeridos modelos de laudas apresentados a seguir com os respectivos quadros para organização dos programas de rádio. Esses modelos são sugestões que podem ser modificados adaptados como o grupo assim desejar (Baltar, 2012)

<b>Quadros</b>	<b>Gêneros</b>
Abertura	Abertura
O que está rolando na escola	Notícias
Gerais	Dicas
Curiosidades	Síntese informativa
Entrevista	Entrevista
Hora do riso	Piada
Momento de reflexão	Pensamento
Momento de Opinião	Artigo de opinião
Encerramento	Encerramento

#### Modelo de Programa Especial de Música

<b>Quadros</b>	<b>Gêneros</b>
Abertura	Abertura
Locução 1	Biografia
Música 1	Música
Locução 2	Biografia
Música 2	Música
Locução 3	Biografia
Música 3	Música

## Sugestões de lauda

Data
Turma/grupo/ estudantes
Música, nome
Técnica responsável pelo som
Abertura (saudações, frase do dia)
Âncora
O que está acontecendo na escola
Locução (notícias)
Musica
Dicas (informações)
Música
Hora do riso
Momento de reflexão (pensamento)
Encerramento

A partir da escolha do tema e do trabalho com os gêneros discursivos, deu-se início a gravação de programas que foram veiculados no rádio da unidade escolar “Jovem em Ação” e em uma *WEB* rádio [www.singulareplural.com](http://www.singulareplural.com) criada com a turma da 3ª fase do 2º Ciclo que no ano de 2015 passaram para a 1ª Fase do 3º Ciclo e no primeiro semestre deste ano deu continuidade ao projeto com a professora mestranda.

Os educandos gravaram no *Audacity* três programas, um de cada tema. As atividades produzidas pela turma também estão disponíveis no Blogger [linguagemmov.blogspot.com.br](http://linguagemmov.blogspot.com.br) local em que será postado o Caderno Pedagógico produzido enquanto parte do trabalho de mestrado. Sendo assim, passa-se agora para a análise de dados, enfocando os textos notícias e entrevistas avaliando o processo de autoria e a prática de produção escrita e leitura em aspectos textuais e discursivos.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

Ao propor atividades de produção de textos na escola é preciso primeiramente observar as condições de produção que os discentes possuem para realizá-la, como o gênero, objetivos, finalidade, conhecimento do tema a ser escrito. Nesse trabalho os textos orais e escritos produzidos pelos estudantes da 3ª fase do 2º Ciclo e da 3ª fase do 3º Ciclo do ensino fundamental tinham uma finalidade, apresentá-los em programas da rádio escolar. Após o desenvolvimento do primeiro módulo foi produzida a primeira notícia radiofônica.

Considerando que as pesquisas sobre os temas estavam principiando aos discentes escreveram sobre assuntos que norteavam a escola naquele momento, tais como: a vacinação que haveria na escola, o bingo de matemática, a festa da escola vizinha, festa do dia das crianças na comunidade, e outros assuntos que se referiam à comunidade do Jardim dos Estados em Várzea Grande, bairro e município, respectivamente, em que a escola se localiza. Foi combinado que não haveria problema em escreverem sobre o mesmo tema, pois poderíamos escolher qual texto seria veiculado na rádio.

Foi feita uma primeira produção e depois de alguns dias foram desenvolvidas atividades de revisão coletiva com a utilização de data show para que os mesmos pudessem observar possíveis inadequações na prática escrita e melhorassem o texto produzido em uma segunda produção tendo por base à primeira.

A autoria de textos produzidos pelos estudantes revela o conhecimento acerca do gênero, sua interação com a sociedade, os conhecimentos relacionados aos processos textuais e discursivos, ou seja, como aponta Orlandi (2007, p. 69), “a autoria ao mesmo tempo constrói e é construída pela interpretação”.

Os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo possuem ainda muitas dificuldades nas práticas de leitura e de escrita, alguns mais que outros, no entanto, alterações ocorreram somente se o professor as diagnosticar e planejar ações para que possam ter condições de desempenhar essas práticas de modo satisfatório.

As produções de textos da turma da 3ª Fase do 2º Ciclo foram realizadas em duplas, trios, e individualmente. Os alunos ficaram à vontade para escolher se fariam sozinhos ou com os colegas as referidas produções. Pode-se dizer que a análise do discurso é uma forma de conhecimento da linguagem, nesse sentido, quer se pensar

as análises enquanto produções realizadas a partir interação com saberes historicamente construído em sociedade.

Para submeter os textos escritos à apreciação teve-se como parâmetro a Análise de Discurso com base em Orlandi (1988) que considera o processo de construção da autoria uma atividade de responsabilidade da escola e, nesse processo, é preciso observar o desenvolvimento dos discentes em relação aos mecanismos de domínios discursivos e textuais. As práticas discursivas permitem a constituição do sujeito, a partir de sua inscrição na memória e os conhecimentos textuais o possibilitam marcar a prática de autoria.

Para tanto foram realizadas uma primeira produção durante o desenvolvimento do módulo que abordou o gênero Notícia Radiofônica e outra produção depois da atividade de revisão coletiva de alguns textos e atendimento individualizado aos discentes para discutir aspectos discursivos e textuais das respectivas produções. A atividade de correção coletiva ocorreu alguns dias depois da realização da primeira produção de texto.

Embora os discentes tivessem elegido um tema de interesse para produzir textos no momento das produções de notícias radiofônicas, ainda era recente esse estudo, e consideraram que seria mais acessível escrever sobre fatos que norteavam o espaço escolar, no entanto, na produção dos textos entrevistas em programas de rádio está presente o tema de interesse pesquisado pelos discentes. Para a identificação dos autores dos textos produzidos usou-se somente as primeiras letras dos nomes dos estudantes.

## **Texto 1**

Primeira produção DC e BL do tema “O bingo de múltiplos”

### **O bingo de múltiplos**

Ocorrerá hoje dia 26 de setembro o bingo de *múltiplos* a sala do 6º ano *organizado pela professora Jane*. Na primeira e segunda aula, ou seja das 9:15 às 11:00 hs. Tudo isso *dependerá da multiplicação* e também *da sua sorte*.

Além de se *divertir* vão poder *trabalhar com a mente*

Quem serão os *sortudos no bingo?*

Essa primeira produção de texto notícia foi realizada por duas discentes da 3ª F/2º C que decidiram escrever sobre o bingo de matemática que seria realizado em sala de aula pela professora da disciplina.

É importante destacar que a escolha do léxico que compôs o texto demonstra as condições de produção em relação ao assunto noticiado, o bingo tinha uma especificidade, era de múltiplos, um conteúdo que foi abordado pela professora em sala de aula, há, nesse caso, o contexto imediato que possibilitou projetarem o texto escrito.

A decisão de noticiar um jogo que ocorreria na sala de aula demonstra uma relação com a exterioridade, pois julgaram interessante abordar o assunto em um texto notícia a partir de alguns conhecimentos acerca do fato. Ao fazer essa escolha buscaram na memória discursiva às características que poderiam estar presentes nessa aula como o uso da matemática, a diversão, a sorte no jogo.

As discentes tinham a compreensão de que toda a ação seria organizada pela professora, pois nesse trecho: *“organizado pela professora”* o contexto imediato em que se inseriam, a sala de aula onde o bingo seria realizado a responsável é a professora, então ela é a responsável por sua realização, algo marcado ideologicamente, o professor possui responsabilidade pelas aulas e respectivas atividades que realiza junto aos estudantes.

No trecho e: *“tudo isso dependerá da multiplicação”* Essa expressão apresenta algo implícito como multiplicação de quê? Dinheiro, pessoas, objetos, pois nesse sentido as autoras jogam com a polissemia, ou seja, há a possibilidade de vários sentidos em relação à palavra multiplicação.

A expressão *“da sua sorte”* revela ideologias acerca de questões exotéricas, os astros indicam que alguns possuem sorte e outros não e a sorte independe da vontade do ser humano é comum ouvirmos essa declaração em relação às pessoas que conseguem êxito em jogos de bingo ou rifas *“teve sorte”* ou como mais à frente em que se apresenta palavra *“sortudos”*.

Ao assumir a posição-autor o sujeito se torna responsável pelo seu dizer, essa é uma das questões básicas em relação ao exercício de autoria. O sujeito se inscreve em determinada formação discursiva a partir das condições de produção que este possui ou são construídas nas relações sociais.

Refletindo sobre as escolhas feitas na atividade de produção, a palavra *“divertir”* chama a atenção do leitor/ouvinte pelo fato de ser um acontecimento que trará aos

alunos um entretenimento e descontração e uso do raciocínio, já que iria “*trabalhar com a mente*”. Um discurso marcado historicamente pela ideologia, pois a mente nos impulsiona ao exercício de pensar e se vão poder trabalhar com a mente está implícita uma questão em que os discentes não têm realizado essa prática constantemente, porém nesse dia poderão utilizá-la.

Segunda produção DC e BL do tema O bingo de múltiplos

### **O bingo dos múltiplos**

*Na escola Ubaldo Monteiro da Silva, dia 26 de setembro ocorrerá o bingo de múltiplos organizado pela professora Jane das 9: 15 às 11: 00 hs.*

*Os prêmios são surpresas, para ganhar dependerá do seu conhecimento sobre multiplicação e também da sua sorte.*

*Os alunos além de se divertir vão poder trabalhar com a mente além de ter uma aula nova, diferente. Quem serão os sortudos? Participem para descobrir, pois pode ser você.*

A segunda produção foi realizada duas semanas depois da primeira. Após a atividade de correção coletiva proposta na sequência didática foi preciso realizar uma segunda produção, fazendo observações a respeito das possíveis inadequações buscando melhorar o texto escrito.

Pode-se perceber que na segunda produção, logo na introdução, as discentes apresentaram o nome da escola ao invés de fazerem referência à turma 6º ano, como foi colocado anteriormente e há a impressão de que o bingo de múltiplo vai ocorrer para toda a escola, ocorreu nesse trecho um deslize no sentido do texto. É possível perceber que novos elementos foram acrescentados à segunda produção, a partir da necessidade de melhorar o texto escrito.

As expressões bingo, múltiplos, organizado pela professora, trabalhar com a mente se repetem nos dois textos, verifica-se que alguns sentidos se repetem, mas também se deslocam, são ampliados para maior interação por meio da linguagem. São palavras que compõem o núcleo do texto e fazem parte do assunto noticiado, por isso julgaram ser adequado mantê-las para que os sentidos não se desviassem da proposta que é falar do jogo realizado na aula de matemática, no entanto, novos termos são adicionados.

A expressão *prêmios são surpresas* aparece como um dado novo no texto, pois em se tratando de um jogo é recorrente que tenha algum tipo de ganhador, no entanto, as estudantes não tinham conhecimento sobre qual seria a premiação, por isso a

expressão “*surpresas*”. *Prêmio* parece ser um vocábulo apropriado ao contexto do jogo, pois jogo implica competição, assim quem se sobressai aos adversários se tornam os ganhadores. E quem não se desempenhar bem não ganhará prêmio algum, pois, nas regras do jogo, para ganhar o sujeito precisa ser o melhor ao exercer uma função.

Nesse trecho também percebe-se que houve uma mudança que produziu efeitos de sentido diferente em relação à primeira produção, ou seja, de *tudo isso dependerá da multiplicação* para “*para ganhar dependerá do seu conhecimento sobre multiplicação*”. Se na primeira produção esse trecho havia algo de implícito no sentido polissêmico na segunda essa ideia foi anulada devido a uma sugestão da professora na correção do texto *dependerá do seu conhecimento sobre*, pois nesse caso as alunas trazem o discurso que é da escola e tira a polissemia da palavra multiplicação e se inscreve na formação discursiva própria desse ambiente.

Embora muitas vezes nos esforcemos no trabalho com novas metodologias ainda é difícil para os discentes deixarem de escrever se reportando ao professor enquanto seu interlocutor uma vez que ainda temos na escola uma prática de ensino bastante tradicional. Talvez por esse motivo tenham modificado algumas expressões que as inscrevem na formação discursiva da escola.

Na segunda produção, observa-se que para o discente obter sucesso na atividade realizada é preciso ter conhecimento em multiplicação, sendo assim, é preciso ter competência em seu uso para ganhar o jogo. Quem não tiver competência, pode-se subtender que sairá perdedor, ou seja, é o não dito, implícito no processo de escrita.

Vale destacar ainda que o conhecimento apresenta-se na sociedade atual como um diferencial na hora de competir, entre outros pontos, ou seja, para muitos quem tem mais conhecimento terá mais chances de sucesso naquilo que pretende concretizar.

Analisando o uso da expressão “*aula nova, diferente*”, pode-se dizer que nova é diferente de velha. Velha entendida como a aula que ocorre todos os dias, nesse caso em aula nova, diferente, pode-se afirmar que há chamada para uma ruptura do que vinha se apresentando na escola, o que denomina-se de aspecto tradicional da aula e isso se apresenta, muitas vezes, como uma questão polêmica no contexto educacional.

Muitos estudos apontam para a necessidade de proporcionar aos educandos aulas diferenciadas e pelo texto notícia que observou-se, percebe-se que é um desejo do alunado realizar atividades diferenciadas nesse espaço. Nessa direção trazemos Kleiman (2007, p.6), que afirma que:

A prática social como ponto de partida e de chegada implica, por sua vez, uma pergunta estruturante do planejamento das aulas diferente da tradicional que está centrada nos conteúdos curriculares: “qual a sequência mais adequada de apresentação dos conteúdos.” A importância dos conteúdos para a formação do professor não pode ser suficientemente enfatizada. Entretanto, o conteúdo é alvo: ele representa comportamentos, procedimentos, conceitos que se visa desenvolver no aluno. Não deve ser entendido, parece-me, como princípio organizador das atividades curriculares.

A ênfase aos conteúdos pode ser um fator que impede o professor de abordar atividades diferenciadas na escola, embora os conteúdos sejam importantes para a construção do conhecimento é preciso privilegiar as práticas sociais e o bingo realizado pela professora é uma delas. Esse jogo é muito realizado em festividades de vários lugares. Um dos grandes desafios na escola é aliar os conteúdos curriculares às práticas sociais de leitura, escrita e socialização dos sujeitos.

As autoras buscaram uma interação com o leitor/ouvinte a partir de um convite para participar o que se verifica em: “*Participem para descobrir, pois pode ser você.*” Ao final do texto há o fechamento da ideia com o convite. Em se tratando de uma atividade lúdica que objetiva uma descontração é natural que outros queiram participar, por isso o convite é um dado importante e significativo, pois o ato de convidar indica uma relação de prazer.

A expressão chama a atenção sobre a importância de fazer parte, estar junto, pois as alunas apontam a valorização do ato de participar, uma vez que a participação envolve geralmente muitos membros. A participação abarca muitos indivíduos de uma comunidade e através dela acredita-se que as coisas funcionam melhor.

É possível perceber também que as alunas apresentaram um pouco de dificuldade de sair do lugar, em que o professor é seu interlocutor ao retirarem a palavra *divertir por aula nova e diferente*, certamente consideraram que a escola não é lugar de diversão e ao utilizar a segunda expressão se inscreve na formação discursiva do contexto escolar.

As alunas que produziram o texto a seguir possuem muitas dificuldades no processo de leitura e de escrita. Muitos alunos não participam das atividades

propostas em sala de aula porque não conseguem acompanhar a maior parte da turma, devidos às dificuldades no processo de aprendizagem e se não houver atividades diferenciadas dificilmente haverá resultados positivos no processo. Nesse caso foi diferente, pois a maioria dos discentes participou das produções de textos notícias porque gostam do projeto rádio.

É interessante ressaltar que, enquanto professora da educação básica na escola pública há aproximadamente dezesseis anos percebe-se que, nas turmas os alunos que possuem bom desenvolvimento participam de tudo que é proposto e os que possuem dificuldades se dedicam a outras atividades que não fazem parte das propostas para a aula, como usar o celular, ouvir música, conversar ou brincar com algo que trouxe de casa. E, desse modo, não conseguem participar das atividades propostas pelo professor, a não ser que se sintam incentivados a realizá-las.

Destacou-se como interessante esse aspecto, pois quando decidem participar são muito dedicados naquilo que lhes interessam. Foi o que aconteceu no desenvolvimento desse projeto, os alunos com mais dificuldades se dedicaram tanto quanto aqueles que já possuem bom desempenho. Em seguida analisou-se mais um texto que compõe o *corpus*.

## Texto 2

Primeira produção de AL e AM do tema Vacina para animais

### **Vasina contra cão e gato**

*Amanha na escola Ubaldo Monteiro* haverá vacinação para cão e gato começar as 8: 00 terminará as 17: 00. *Próximo o salão rosa* no jardim dos estados.

Verifica-se na primeira produção algumas dificuldades no processo de escrita, pois não observaram que o título da primeira produção sugeria exterminar cães e gatos, já que era contra os animais que seriam aplicadas as vacinas o que pode ser percebido em: *Vasina contra cão e gato*, os sentidos produzidos no título não estão coerentes com a situação comunicativa, já que a finalidade da vacina era proteger os animais.

Outro aspecto observado na produção, seguindo as orientações para produção de notícias abordadas anteriormente na sequência didática aplicada, é que apresentaram o fato, porém não expuseram a data de sua realização, *Amanha na escola Ubaldo Monteiro*, como se tratava de uma sexta-feira e a vacinação seria no

sábado concluíram que amanhã estaria de acordo, no entanto, para adaptá-lo à notícia seria necessário apresentar a data, uma informação necessária para marcar que dia é esse amanhã.

Observa-se, ainda, nessa produção, que as autoras conseguiram expor a hora adequadamente, embora escrevessem ao invés de começará *começarar* que pode ser considerado como uma hipercorreção como cantar, falar. Na palavra *treminará* ocorreu uma inversão na posição das letras o que demonstra que não tiveram conhecimento dos aspectos gramaticais para observar a inadequação.

Quanto ao plural de cão e gato as meninas também não identificaram que havia uma inadequação, devido ao pouco conhecimento das discentes na utilização dos recursos linguísticos. A palavra *vasina* grafada com *s* pode ser considerada um erro comum nessa fase de aprendizagem, por isso é importante a prática da leitura e da escrita que possibilita ao aprendiz lidar com maior número de textos e com eles interagir.

A maioria dos alunos com dificuldades não acompanham as atividades propostas durante as aulas e, desse modo, não participam das aulas e vão ficando para trás e o estudante vai aos poucos sendo excluído das atividades cotidianas e, conseqüentemente da própria escola, de acordo com Vieira (2000, p. 2),

No processo de ensino e aprendizagem a produção do discurso é, então, organizada, controlada, redistribuída, através de mecanismos de exclusão que funcionam em diferentes instâncias, e de diferentes formas na instituição escolar.

Entende-se que seja importante abordar atividades diferenciadas que promovam a participação dos discentes de diferentes graus de conhecimento linguístico. Realizar atividades para aqueles que já possuem habilidades em leitura e escrita é fácil, o difícil é propor atividades diferenciadas aos diversos níveis de aprendizagem e romper com discursos que visam uma conformidade com as práticas de exclusão realizadas pela escola.

O planejamento realizado pelo professor deve levar sempre em consideração o desenvolvimento de habilidades e competências no uso da língua, sendo assim, é oportuno citar Kleiman (2007, p.6), pois segundo a autora:

Para poder ler e escrever o aluno precisa reconhecer e usar componentes relativos ao domínio do código, como a segmentação em palavras e frases, as correspondências regulares entre sons e letras, as regras ortográficas, o uso de maiúsculas, assim como componentes relativos ao domínio textual, tais como o conjunto de recursos coesivos de conexão, de relação temporal, de relação causal. Nada disso seria

relevante se o aluno não conseguisse também atribuir sentidos aos textos que lê e escreve.

É uma questão complexa pensar que na 3ª fase do 2º Ciclo do ensino fundamental da educação básica, ainda se tenha muitos alunos que possuam dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização, uma vez que estes discentes passaram quatro anos estudando em uma instituição de ensino e ainda não se apropriaram de mecanismos que lhes possibilitassem escrever um pequeno texto, poucas linhas sem que lhes sejam uma tarefa difícil de realizar.

Os estudantes foram alfabetizados, mas tiveram poucas experiências com as práticas de leitura e escrita, pois alunos que se envolvem frequentemente com essas atividades desenvolvem-se com mais facilidade.

Ainda analisando aspectos do texto produzido é possível observar que as estudantes sentiram a necessidade de informar mais a respeito do local onde seria a vacinação, *Próximo o salão rosa no jardim dos estados* embora falte um elemento coesivo é uma sentença constituída de sentido porque demonstraram preocupação com pessoas que não conhecem muito bem a escola Ubaldo Monteiro.

Refletindo sobre as relações de sentidos produzidos no texto é importante observar que a palavra vacinação presente no texto derivando de vacina apresentada no título indica que serão muitos os vacinados nesse dia. O texto, ainda especifica *vacinação para cão e gato* o que delimita o sentido da palavra mencionando quem será vacinado. A vacinação tem início e término, nesse aspecto observa-se que tudo que tem início tem também um fim, que seria ao final da tarde.

A observação em relação à cor do salão “*o salão rosa*” pode ser marcado como um efeito de sentido pelo fato que ideologicamente a cor rosa sempre foi atribuída ao sexo feminino e quem produziu o texto foram duas alunas na faixa etária de onze anos, o que pode ter trazido os sentidos de que o rosa é para mulher e o azul para o homem, fazendo com que a cor rosa lhes chamasse a atenção e relacionassem como ponto de referência para o espaço em que seria realizada a vacinação.

Segunda produção de AL e AM do tema Vacina para animais

### **Vacina para cães e gatos**

*Amanha na escola Ubaldo Monteiro haverá vacinação para cães e gatos começará as 8: 00 terminará as 17: 00. A escola fica próximo ao salão rosa no jardim dos estados.*

Na segunda produção foram feitas observações no texto produzido, porém as discentes tinham o conhecimento de que era preciso revisar o texto para interagir no processo de escrita com interlocutores do rádio escolar. Quando discutimos o título riram muito ao perceberem os efeitos produzidos na forma escrita na primeira produção, conforme já relatados anteriormente.

As estudantes, a partir das observações da professora melhoraram o texto nos aspectos textuais na atividade de reescrita, ficando o título do texto diferente da primeira produção de "*Vasina contra cão e gato*" para "*Vacina para cães e gatos*", nesse caso, da reescrita, tem-se a finalidade da vacina, proteger os cães e gatos contra a raiva, um sentido percebido na segunda produção.

Percebe-se que muitos dos problemas existentes no texto poderiam ter sido resolvidos pela dupla, o que não ocorreu porque muitos discentes não possuem a prática de ler o que escrevem atentamente, pois não verificaram outros pontos que precisavam de revisão de acordo com as normas da língua portuguesa.

Após a atividade de correção coletiva foram feitas algumas mudanças na construção do segundo texto, além de correções de ordem ortográfica e textual modificaram uma expressão. No primeiro texto escreveram *Próximo o salão rosa no jardim dos estados* e no segundo *A escola fica próximo ao salão rosa no jardim dos estados*. A partir dessa mudança verifica-se que julgaram importante acrescentar a palavra escola para apresentar melhor a informação. Essa prática buscou melhorar o texto em uma situação real de comunicação. Informar o local a partir de outro é um comportamento comum entre os sujeitos quando se trata de informar a respeito de um endereço, o que pode ser considerada uma prática social presente no discurso.

Na primeira construção, as alunas escreveram: *Próximo o salão rosa no jardim dos estados*, no entanto, podemos observar em relação à palavra próximo que não há uma indicação do que está perto, diferentemente da segunda produção que especifica que *a escola fica próximo ao salão rosa*.

Nesse contexto, trazemos as considerações de Orlandi (1988, p.58) que assevera que: "As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam. Elas tiram seu sentido dessas posições, isto é, em relação às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem." Ao assumir a posição de escrever para um veículo midiático, no caso o rádio da escola, perceberam que

precisavam adequar o texto a situação comunicativa, pois faltava algo que pudesse completar melhor o sentido do texto.

Quando a prática escrita possui uma finalidade específica, as formações discursivas se fazem presentes e é possível verificar na produção das alunas que palavras mais complexas na prática da escrita não houve erro na ortografia, uma vez que a situação exigia o uso da norma padrão, as discentes tiraram dúvidas com os colegas e a professora nas palavras que consideraram mais difíceis de escrever, tais como: *haverá* e *próximo*. É comum os discentes grafarem essas palavras de modo inadequado o que não ocorreu nesse caso, sendo que tinham a percepção de que nessa situação, não poderiam escrever “errado” então se informaram a respeito da forma oficial das palavras, no entanto, aquelas que julgaram fáceis grafaram de maneira inadequada devido às muitas dificuldades no processo de aprendizagem.

A vacina apresenta-se como um fato importante para a comunidade local uma vez que poderiam estar preservando a sua saúde dos animais contra uma determinada doença e desse modo considerou-se esse fato interessante de se noticiar. As vacinas fazem parte do cotidiano dos alunos, pois compreendem que elas os protegem para que não fiquem doentes e muitos estavam animados para participar do evento com seu animal de estimação.

### **Texto 3**

Primeira produção de C.O sobre o tema Segurança Pública

#### **ladrão a palha de nulher**

*ladrão a a panha de mulher* na rua Norera ddia 25/09/2014 a noulher deu uma joenhada nas partes intimas dele ele cainocho e moradores bateinele ele vai bro o hospital e depois vai pracadeia.

O texto acima foi escolhido para análise por demonstrar uma característica singular típica da linguagem jornalística, principalmente quando se trata de jornais mais sensacionalistas, sendo assim é oportuno refletir nas palavras de Orlandi (2007, p. 31) “A memória, por sua vez tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E nessa perspectiva ela é tratada como interdiscurso.”

O interdiscurso permite relacionar os textos produzidos a outros com os quais temos tido experiência nas práticas discursivas e na produção do texto sobre o tema segurança pública pode-se observar que o discente expôs essa relação da memória

discursiva ao exercitar a prática escrita, pois ainda relacionando Orlandi (2007, p. 31) no contexto de produção ressalta que “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível sustentando cada tomada de palavra”.

A forma com que o discente construiu seu texto revela essa tomada da palavra em relação ao pré-construído, demonstrando um conhecimento sobre o assunto tratado na notícia. Ao abordar esse fato apresenta toda uma relação entre justiça e violência, ou seja, se você agiu com violência com alguém merece ser punido e essa punição pode ser imediata, como ocorreu nesse fato ao perceber que o homem desarmado tentava assaltar a mulher outras pessoas correram para ajudá-la e também o agrediram de forma violenta.

Sobre esse fato relatado no texto notícia, trazemos o que a análise do discurso chama de esquecimento número um, que é o esquecimento ideológico que apresenta o modo como somos afetados pela ideologia, pois a muito, atitudes como essa ocorrem no meio social, são sentidos já cristalizados na sociedade.

O assunto da notícia foi discutido em grupo em relação a quais os riscos de se reagir a um assalto como fez a mulher? E de fazer justiça com as próprias mãos? Questionamos ainda a situação da mulher com a moto e o homem a pé. Como as diferenças sociais causam violência na sociedade? Alguns alunos entendem a situação em relação às diferenças sociais, mas outros são contundentes em dizer que ele deveria trabalhar para comprar a sua moto e não roubar tem que apanhar mesmo, já que é um mau elemento. Mas por que será que o homem se tornou um ladrão? São questionamentos levantados que geraram muitas discussões na turma.

Nota-se ainda pela produção do texto que o educando possui muitas dificuldades no processo de aprendizagem da linguagem escrita, embora possua bom desempenho na oralidade, conforme observou-se nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Fica visível também que a aprendizagem dos processos textuais ainda não foi consolidada pelo aluno. Muitos estudantes ao realizar a escrita confundem a letra M e N nesse é o caso de C.O como em Norera, Noulher ao invés de Moreira e mulher.

Ainda que o texto apresente problemas de ortografia possui uma sequência lógica, coerente, que contribui para a construção dos sentidos. Esse fato noticiado ocorreu no bairro Jardim dos Estados e os moradores próximos ficaram

impressionados pelo fato do ladrão apanhar da mulher ao tentar roubar-lhe uma moto, por isso C.O o escolheu para noticiar algo que se fez presente em seu contexto social.

Desse modo, busca-se Orlandi (2007, p. 47) a qual afirma que: “O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história.” No bairro em que o estudante mora são comuns casos de violência por meio de furtos, roubos. A realidade com a qual convive lhe propiciou recursos para inscrever seu discurso chocado pelo fato do ladrão não ter tido êxito ao praticar o roubo e ainda se encontrar em uma situação bastante difícil por ter apanhado de uma possível vítima e, logo em seguida ser preso pela polícia.

Em relação ao aspecto padrão da língua portuguesa o estudante demonstra não saber como se escreve mulher, pois escreveu de duas maneiras diferentes: nulher, noulher, ou seja, pode-se afirmar que se apresentam três formas diferentes para a mesma palavra.

O mesmo ocorre em a palha e a panha, que seria na escrita padrão apanha. Percebe-se que o discente não sabe diferenciar o uso de nh e lh e ainda não sabe separar as palavras para compor um enunciado como em cainocho, bateinele, pracadeia, ao invés de cai no chão, bateu nele, pra cadeia. A troca do P por B na palavra bro que seria pro, forma informal da escrita pode-se caracterizar como um processo fonológico já que as duas letras são bilabiais (SEARA, 2011).

No entanto, o mais interessante na produção desse aluno é a forma direta com que constrói seu discurso, *ladrão apanha de mulher*, expressão que possui em sua construção uma forma que, tem por objetivo causar impacto no leitor, chamar a atenção para o texto. E a sequência narrativa com que relata os fatos leva o leitor acompanhar como ocorreu o evento noticiado.

Esse texto demonstra que a interação por meio da linguagem decorre das relações sociais, pois pode-se dizer que um menino que costuma assistir jornais vai perceber, aprender e utilizar essa linguagem quando for necessário.

Ferreira Gullar (2001) em uma entrevista ao jornal O globo disse: “para escrever bem, é preciso saber o significado, as relações entre elas, quais combinam, como convivem” e completa “É ler jornais e ver TV para perceber”. Assim como afirma o escritor, para aprender como funciona a linguagem é preciso perceber como esse funcionamento ocorre em cada situação discursiva nos processos comunicativos.

Segunda produção de C.O sobre o tema Segurança pública

### **Ladrão apanha de mulher**

*Ladrão apanha* de mulher na rua Moreira dia 25/09/2014 a mulher deu uma ajoenhada nas partes intina dele ele caiu *e moradores foi bate nele* ele vai pro hospital e depois pra cadeia.

Após a atividade de reescrita percebe-se que o discente melhorou seu desempenho na comunicação de modalidade escrita e as marcas típicas do jornalismo foram mantidas.

Percebe-se que o texto ainda apresenta problemas de ordem textual, porém já eliminou algumas inadequações a partir da mediação da professora realizadas na produção escrita anterior.

As características que compõem os textos notícias estão presentes em como, o que, onde e quando o fato ocorreu. O uso de verbos no presente como *apanha e vai* foram utilizados para caracterizar a notícia como acontecimento recente. O educando ficou muito empolgado com a produção do texto notícia e dedicou-se à segunda produção tentando melhorar o texto a ser reescrito.

A expressão *e moradores foi bate nele* indica que pessoas próximas a ajudaram a se livrar do ladrão, ou seja, aponta para o sentido de que as pessoas se reúnem para ajudar umas às outras nas necessidades, algo marcado ideologicamente. O termo *moradores* também é bastante utilizado em canais de comunicação local de televisão para interagir com pessoas que estão presentes em locais de reportagens. Mas nesse caso os moradores não são apenas expectadores como nas reportagens de televisão, eles agiram tentando fazer justiça agredindo o ladrão.

A partir do trecho *ele vai pro hospital e depois pra cadeia* percebe-se que o ladrão foi agredido de modo violento, uma vez que precisa ser levado ao hospital e como ninguém assumiu a autoria do ataque, fica por isso mesmo. Vai ao hospital tratar os ferimentos e depois será direcionado a prisão para cumprir a pena de seu delito. Ninguém irá reclamar sua agressão, pois a sua condição lhe tira esse direito, é um ladrão. Conforme aponta Orlandi (2007, p. 40) “Na relação discursiva são as imagens que constituem as diferentes posições. E isto se faz de tal modo que funciona no discurso [...]”

Cabe ainda fazer uma observação ao se referir a expressão “mulher” a forma como foi construída não especifica quem era a mulher que sofreu a tentativa de roubo, percebe-se uma impessoalidade ao apresentar o assunto porque não se pode afirmar quem é essa mulher, um recurso utilizado em manchetes de jornais para despertar a curiosidade dos leitores para a leitura do texto apresentado.

Ao relatar que o ladrão apanha da mulher o interdiscurso e a memória discursiva são acionados pelo fato de que não é comum homem apanhar de mulher, o que ocorre é o contrário, mulheres apanham de homens. Outro discurso que permanece no meio social é a supremacia do homem sobre a mulher e como ocorreu uma situação inversa merece ser noticiada.

#### **Texto 4**

Primeira produção de MC do tema Evento religioso

##### **Cidade Esperança**

*Um dos maiores projetos evangélicos* está sendo realizado nas cidades de Várzea Grande e Cuiabá, MT.

O projeto pertence à igreja Adventista do sétimo dia que conta com ajuda da divulgação do projeto pelo canal de televisão Novo Tempo que também pertence a igreja Adventista do sétimo dia.

O objetivo deste grande projeto é levar a palavra de Deus a todos àqueles que não conhecem a verdade e o amor de Cristo. Realizando assim nessas duas semanas do projeto aproximadamente quinhentos batismos.

Nessas duas semanas do dia quatro a dezoito de outubro são realizadas várias atividades comunitárias, como por exemplo a restauração de praças e casas abandonadas ou em situações precárias, tendas de oração, visitas a orfanatos e asilos, abraços grátis entre outras atividades.

Nos dias dezessete e dezoito de outubro será realizado o final do projeto na arena pantanal, o *maior projeto da arena após a copa*, e será coberto pela Novo tempo. Assim muitas pessoas irão se entregar a Cristo e graças às pessoas que fizeram parte desse grande e maravilhoso projeto.

O texto apresentado foi produzido por uma estudante da 3ª fase do 3º Ciclo do ensino fundamental. Muitos discentes da turma possuem maior desenvolvimento na prática escrita em relação aos processos de ordem textual e experiência com a prática de leitura, no entanto, ainda precisam ser constantemente incentivados ao exercício de autoria.

A autora da notícia demonstra domínio na modalidade escrita. Verifica-se que as características próprias do gênero são abordadas no texto o que, quando, como e onde os fatos aconteceram e os aspectos observados indicam que a notícia analisada

revela no trabalho da estudante as suas condições de produção, o interdiscurso, uma vez que a mesma é seguidora da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A estudante pertence à religião citada no texto e se dispôs a produzi-lo com interesse, por se tratar de um projeto realizado pela igreja de que fazia parte. Foi esse ambiente que lhe proporcionou condições para expor seu discurso na sociedade da comunicação.

Para Orlandi (1988) a afinidade entre o autor do texto e leitor está marcada por uma relação de significação. A leitura que a educanda realizou do evento religioso lhe permitiu exercitar a prática da autoria na escola. A formação discursiva ocorre nas relações sociais e é permeada pela história. Fica evidente o olhar comprometido da autora em defender uma causa, no caso a igreja que trabalha em nome de Cristo.

Para que as práticas de autoria não sejam excluídas do cotidiano dos educandos é preciso valorizar as formações discursivas que estes possuem. O processo de autoria está imbricado na constituição da formação discursiva do sujeito.

Para participar de um movimento, segundo Orlandi (1988), o sujeito precisa: “Abraçar uma causa, assumir uma responsabilidade, tomar uma posição.” Ao observar o texto de MC percebe-se que a educanda realizou atitudes importantes para exercer a autoria de textos na modalidade escrita e oral, sendo que depois de escrevê-lo fez a exposição oral na rádio escolar.

Observa-se também que a educanda não é imparcial ao relatar o evento, uma vez que o vislumbra como algo grandioso e não lhe poupa adjetivos para ressaltar a importância deste na comunidade a que pertence como em: “*Um dos maiores projetos evangélicos, o maior projeto da arena após a copa, desse grande e maravilhoso projeto.*”

Às vezes esse procedimento é comum em meios de comunicação, principalmente se a pessoa que noticia o evento está extremamente ligada a ele. O desejo do autor nesse caso se sobressai numa tentativa de elevar positivamente o evento do qual faz parte.

Como em muitas manifestações que ocorreram no país, alguns telejornais de grande circulação divulgaram dados referentes ao número de participantes e quase sempre há uma oposição entre a versão dos organizadores e da polícia que acompanha o evento, pois as informações apresentadas pelos organizadores em relação ao número de pessoas são sempre maiores daqueles divulgados pela segurança pública.

Percebe-se ainda que a educanda utilizou-se de todas as características necessárias ao texto notícia e os fatos possuem linearidade, seguindo o princípio da não contradição.

Segunda produção de MC sobre o tema Evento religioso

### **Cidade Esperança**

Um dos maiores projetos evangélicos está sendo realizado nas cidades de Várzea grande e Cuiabá, MT.

O projeto pertence à igreja Adventista do Sétimo Dia, *que conta com a ajuda na divulgação pelo canal de televisão Novo Tempo que também pertence à mesma denominação religiosa.*

*O objetivo deste grande evento é levar a palavra de Deus a todos aqueles que não conhecem a verdade e o amor de Cristo.* Realizando assim nestas duas semanas de trabalho aproximadamente quinhentos batismos.

Do dia quatro ao dia dezoito de outubro serão realizadas várias atividades comunitárias, como por exemplo, a restauração de praças e casas abandonadas ou em situações precárias, haverá tendas de oração espalhadas pela cidade, visitas a orfanatos e asilos, abraços grátis, doação de sangue, entre outras atividades.

*Nos dias dezessete e dezoito de outubro será realizada a finalização do projeto na arena pantanal o que será o maior evento após a copa, e será coberto pela Novo tempo.* Assim muitas pessoas irão se entregar a Cristo e graças às pessoas que fizeram parte desse grandioso projeto.

Após a revisão da primeira produção foi possível verificar uma melhora nos mecanismos de coesão como repetições de termos, palavras que deixam a leitura cansativa e diminui a objetividade.

Pode-se dizer que a autora descreveu em detalhes a realização do evento. Mesmo sendo uma discente que gosta muito de ler e produzir textos, ainda assim precisa revê-los quando se trata de uma produção mais elaborada que pretende alcançar um público maior, além da sala de aula.

A segunda produção ainda possui alguns problemas de ordem textual, mas o texto demonstrou maturidade da aluna na prática da escrita. Um ponto interessante a ser observado é a relação do autor com o texto escrito. Se o texto fosse escrito por outra pessoa, que não fosse integrante da igreja Adventista do Sétimo dia, os sentidos poderiam ser outros.

Como o objetivo do texto era informar o acontecimento de um fato que estava ocorrendo, a maioria dos termos foram mantidos pela discente, uma vez que os

elementos principais deveriam ser conservados para noticiar informações relativas à realização do evento.

Os termos mantidos na segunda produção compõem o núcleo da notícia, ou seja, são as informações principais como o local do evento Cuiabá e Várzea Grande, a igreja que realizava o evento, o canal de televisão que pertence a igreja, o objetivo e as datas do evento e as ações programadas durante o período de sua realização.

Pode-se refletir acerca do trecho que apresenta o discurso religioso em: *O objetivo deste grande evento é levar a palavra de Deus a todos aqueles que não conhecem a verdade [...] Levar a palavra de Deus é o compromisso de todo aquele que crê em algo sacralizado entre os cristãos, no entanto, quando se apresenta o fato a todos aqueles que não conhecem a verdade surge um discurso que desautoriza outros que não corroboram da mesma ideologia.*

Desde Aristóteles a verdade é questionada e sabe-se que a verdade não é absoluta, mas sim relativa, o que é verdade para uns não o é para outros, porém, no discurso religioso que busca trazer mais membros para a igreja só existe uma verdade, um fato que nos leva ao discurso bíblico “conhecei-vos a verdade e a verdade vos libertará”.

Desse modo, é oportuno ressaltar o que afirma Orlandi (2007, p.35) “Quando nascemos os discursos já estão em processo e nós é que entramos nesse processo.” Embora a estudante seja uma adolescente, já se apropriou do discurso religioso que regula suas ações no meio social. Ainda citando Orlandi (2007, p. 36) sobre a permanência dos discursos nas sociedades, a autora assevera:

Consideramos que todo funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processo parafrástico e processos polissêmicos. O processo parafrástico são aqueles pelos quais em todo dizer, há sempre algo que se mantém, isto é o dizível a memória.

A paráfrase nos permite dizer algo de diferentes maneiras, pois a memória nos possibilita fazê-lo de diversas formas e no discurso religioso o uso de paráfrase é muito utilizado.

O fato de apresentar que a igreja possui um canal de televisão reforça a autenticidade e a credibilidade ao fato noticiado, pois no trecho verifica-se: *que conta com a ajuda na divulgação pelo canal de televisão Novo Tempo que também pertence à mesma denominação religiosa.*

As igrejas mais influentes na sociedade possuem canal de rádio e televisão que contribui na propagação da doutrina, por isso torna-se significativo expor essa

informação, ou seja, pela linguagem o homem significa e também é significado (ORLANDI, 2007).

Os sentidos são constituídos em relação a outros e percebe-se isso no trecho: *Nos dias dezessete e dezoito de outubro será realizada a finalização do projeto na arena pantanal o que será o maior evento após a copa [...] Associar o evento da igreja com a Copa do Mundo revela a grandiosidade do evento.*

Pode-se associar a Copa do Mundo, pois o texto foi produzido após a realização do evento em que o estádio Arena Pantanal, em Cuiabá, foi palco de alguns jogos. Assim, os demais termos *um dos maiores projetos evangélicos* ou *grande evento*, apontam para a importância e abrangência do evento.

## **Texto 5**

Primeira produção de JB sobre o tema Passeio ao Sesi Park

### **O inesperado Passeio ao Sesi Park**

*Vai acontecer um passeio para o Sesi Park no dia 07 novembro de 2014, na escola Ubaldo Monteiro. Para que os alunos se divirtam e possam se descontraírem. A escola convida você para participar, o valor é apenas R\$ 30,00, incluindo o ônibus entrada e almoço. A escola agradece a sua participação.*

Escrever é uma prática que exige cuidado e afinidade com o texto escrito, o que parece ser um grande problema enfrentado na escola, pois em muitas circunstâncias não se sabe o que fazer para que os estudantes tenham gosto pela prática de escrever, que percebam que uma palavra pode ter diferentes significações em sua produção nas diferentes situações, ou seja, tanto na oralidade quanto na escrita.

A escola Ubaldo tem previsto em sua programação anual levar os alunos ao Sesi Park, um parque aquático localizado no bairro Morada do Ouro na cidade vizinha, a capital Cuiabá.

Esse passeio é aguardado ansiosamente pelos discentes, no entanto, autor do texto JB escreveu “*O inesperado passeio ao Sesi Park*” sem refletir os sentidos que seriam produzidos ao fazer tal afirmação. O vocábulo inesperado nos remete a uma ação que aconteceria como em um assalto em que não se espera e ocorre de súbito o que não era o caso, pois o evento havia sido programado dois meses antes e os discentes aguardavam ansiosamente por esse dia.

Pode-se verificar ainda que houve um deslize no sentido do texto no trecho “*Vai acontecer um passeio para o Sesi Park no dia 07 novembro de 2014, na escola Ubaldo*

*Monteiro.*” A forma como foi construída o texto afirma que o Sesi Park situa-se na referida escola, o que constitui um desvio do sentido proposto, pois esse local se localiza em Cuiabá no bairro Morada do Ouro. Esse sentido foi reconstruído na atividade de revisão.

As práticas de autoria são construídas na relação com os textos escritos, desse modo é possível afirmar que o produtor do texto que está em análise, possui as informações sobre o evento que ocorrerá e com que finalidade a escola irá realizá-lo, mas escreve com parcialidade, sem muito envolvimento, apenas relata o fato noticiado.

O passeio possui um custo para participação, conforme observa-se na escrita “o valor é apenas R\$ 30,00”, entretanto, existe contradição quando diz “*A escola convida você para participar*”, pois a participação dos discentes é importante para que o passeio seja um sucesso.

É possível observar que há um desvão nesses dizeres quando há convite de participação, ou seja, a escola espera que todos participem, mas por outro lado a condição financeira estipulada como condição do passeio pode não permitir a participação de todos.

Outra questão que pode ser destacada é que esta expressão se aproxima dos textos propagandas que circulam na mídia, em que há uma aproximação com o interlocutor para convencê-lo de algo. E ao especificar o *você* parece se tratar de um convite individualizado, ou seja, *você* estudante é um sujeito que precisa estar presente nessa ação. Observou-se que faltou no texto de JB acrescentar o horário de saída e retorno à escola para melhorar o aspecto da objetividade da escrita.

## Segunda produção de JB sobre o tema Passeio ao Sesi Park

### O esperado Passeio ao Sesi Park

A escola Ubaldo Monteiro vai levar seus alunos para um passeio ao Sesi Park, no dia 07 novembro de 2014, para que os alunos se divirtam e possam se descontraír. A escola convida você para participar, o valor é apenas R\$ 30,00 incluindo= ônibus, entrada, almoço e diversão garantida. A escola agradece a sua participação.

Na segunda produção, após a revisão do texto, o discente fez algumas alterações que modificaram os sentidos produzidos no título e preferiu colocar o nome da escola já no início do texto.

Na segunda produção, após verificar que os sentidos produzidos não permitiam fazer relações com a situação comunicativa, mudou o título do texto para “*O esperado Passeio ao Sesi Park*” adequando à produção para produzir efeitos desejados de acordo com o contexto.

Para Orlandi (2007, p. 44) “É pela referência a formação discursiva que podemos compreender no funcionamento discursivo, os diferentes sentidos.” Os sentidos produzidos pelo discente em relação aos dois títulos dos textos escritos evidencia que produzimos sentidos diferentes na linguagem.

Somente na atividade de revisão percebeu que se equivocou ao produzir sentidos que não eram esperados. Quando percebeu os efeitos produzidos que não era o pretendido deu risadas, achando engraçado e foi dizendo: como isso aconteceu, porque fiz dessa forma. Para melhor refletir essa questão que se apresenta trazemos Orlandi (2006, p.196) que se referindo a uma definição de texto afirma “é processo de significação lugar de sentidos.” Por isso a análise do discurso considera a incompletude do texto, uma vez que os sentidos podem ser múltiplos.

Ao construir a primeira produção utilizando o termo “*inesperado*” talvez a relação com a exterioridade, ou seja, com a situação naquele momento estivesse adequada, já que é um aluno novo na escola e ainda não havia participado desse evento ou talvez estivesse falando em relação às outras pessoas que também não haviam ido a esse passeio, o inesperado poderia ser na ocasião um termo apropriado à situação, porém quando questionado pela professora será que o passeio é inesperado, já que está sendo organizado com dois meses de antecedência mudou de ideia e concluiu de forma diferente.

JB acrescentou ainda a expressão *diversão garantida*, o que podemos relacionar com as propagandas sobre as ofertas disponibilizadas em um passeio em um parque, em que são apresentadas todas as possibilidades de diversão para os usuários.

Por outro lado, o sucesso que o parque aquático exerce nas crianças e jovens, se dá pelo fato da escola realizar esse passeio há onze anos. Ao final do texto quando o aluno diz que: *A escola agradece a sua participação*, rememora a forma de escrever dos bilhetes que a escola envia aos pais quando os chama para reuniões escolares, uma expressão bastante utilizada quando se trata de um convite. O sinal de = depois de incluindo é como se estivesse dizendo que os 30,00 reais que a pessoa pagaria corresponde ao pagamento do almoço, entrada o transporte.

Na segunda produção verifica-se que o texto passou por algumas alterações para assumir características dos textos notícias que precisa apresentar o fato de modo conciso e coerente à situação discursiva e comunicativa como é possível verificar no trecho do primeiro texto: *Vai acontecer um passeio para o Sesi Park no dia 07 novembro de 2014, na escola Ubaldo Monteiro* que na reescrita foi alterado para: “*A escola Ubaldo Monteiro vai levar seus alunos para um passeio ao Sesi Park*”. Adequar o texto para que os efeitos de sentidos pretendidos se façam presentes é uma atividade que demanda esforço e bom desempenho na prática da escrita.

A expressão *seus alunos* especifica quem pode ir ao passeio, somente os alunos que pertencem à escola Ubaldo, ou seja, alunos de outras escolas próximas não poderão participar do passeio, algo que não está dito explicitamente, mas de maneira implícita.

Ao apresentar o valor financeiro do passeio na sequência o aluno ressalta qual é a finalidade desse valor para que os sentidos não sejam desviados ou se tornem outros, como se a diretora estivesse cobrando um valor exorbitante para o passeio. Levando em conta a interpretação de outros sujeitos envolvidos no processo é significativo apontar o que será pago com os trinta reais, pois, desse modo, evita-se questionamentos posteriores.

## **Texto 6**

Primeira produção de AP sobre o tema Exame seletivo do IFMT

### **A prova do IFMT**

A IFMT (instituto Federal de Mato Grosso) vem trazendo benefícios a alunos do ensino médio de todas as classes sociais, para fazer a prova, *os alunos que passarem ganharam Bolsas de estudos e cursos beneficentes aos estudantes*, a prova acontecerá no dia 30 de novembro de 2014, local da prova será na IFMT.

Os participantes deverão comparecer ao local estabelecido no horário divulgado pela própria IFMT, pois os alunos que não cumprir as regras serão automaticamente eliminados.

Os textos notícias produzidos pelos estudantes não foram todos iguais, como observa-se no decorrer das análises, pois cada grupo de discentes escreveu sobre fatos que tinham ocorrido recentemente ou ocorreriam em breve. Um dos temas foi a prova do IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso) que aconteceria no mês de novembro e os discentes estavam empolgados, pois iriam fazer a prova para ingressarem no Ensino Médio com curso técnico.

Os discentes, bem como suas famílias, consideram que existem muitas vantagens para os estudantes que ingressam no Instituto Federal devido a isso há uma concorrência muito grande no processo seletivo nessa instituição no município de Cuiabá e Várzea Grande, o que exclui muitos alunos do ingresso. Assim é possível entender que, como se trata de um seletivo concorrido, os aprovados terão benefícios ao estudarem no Instituto, conforme aponta o dizer: “*os alunos que passarem ganharam Bolsas de estudos e cursos beneficentes aos estudantes*”.

De acordo com o trecho, todos os alunos aprovados ganharão bolsas de estudo, um efeito de sentido irreal porque nem todos ganham bolsas, embora não seja uma informação falsa também não é totalmente verídica.

Conforme Orlandi (2017, p. 16), há muitas maneiras de apresentar o texto escrito na relação com a exterioridade, uma das especificidades da análise do discurso que busca entender a língua como: “maneiras de significar, com homem falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas.” Nas palavras da autora pode-se entender que escrevemos a partir daquilo que conhecemos e com que nos relacionamos.

Para aumentar a capacidade de informação no texto, AP afirma que os discentes aprovados ganharão bolsas de estudos e terão a possibilidade de participar de outros cursos. Pode-se afirmar que a discente tem conhecimento a respeito do curso, acredita-se que por meio da televisão, cartazes e em conversa com colegas que já estudaram nessa instituição de ensino. Na escola, tinha um cartaz fixado no mural e, na turma dessa aluna tem conhecidos que estudam no IFMT e ganharam bolsas de estudo.

Como se trata de um concurso chama a atenção dos leitores para o horário e obediência às regras para não ser eliminado. Interessante que o horário que importa é o que o IFMT divulga e não outros como o horário de Brasília. *Os participantes deverão comparecer ao local estabelecido no horário divulgado pela própria IFMT.* Aqui está implícito o fato de muitas pessoas chegarem atrasadas em concursos porque não seguem as regras divulgadas em Edital, pois existe a possibilidade de seguir o horário local (Cuiabá e Várzea Grande) ou de Brasília.

O termo *própria* grafado inadequadamente revela uma marca da oralidade ainda não ultrapassada nessa fase em que alguns momentos os alunos escrevem como se fala determinadas palavras pode ser esse um dos casos.

O fato de apresentar a sigla IFMT e em seguida sua significação entre parênteses foi uma atitude de comprometimento com a informatividade no texto, pelo fato de compreender que nem todas as pessoas sabem o que as siglas representam, por isso é importante o esclarecimento na sequência.

Segunda produção de AP sobre o tema Exame seletivo do IFMT

### **Prova da IFMT**

A IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso) vem trazendo benefícios aos alunos do ensino Médio em todas as classes sociais, você precisa estar terminando o 9º ano. Os alunos que passarem ganharam bolsa de estudos e curso beneficentes aos estudantes.

A prova acontecerá no dia 30 de novembro de 2014 o local da prova será na *IFMT, UFMT (Cuiabá) e na região de Várzea Grande no Bela vista.*

Os participantes deverão comparecer aos locais estabelecidos no horário divulgado pelo instituto, pois os alunos que não cumprirem as regras serão automaticamente eliminados.

Observando a segunda produção percebe-se algumas mudanças em relação à primeira. O texto foi organizado em três parágrafos observando as discussões da revisão coletiva em que foi ressaltada a importância em observar a estrutura textual.

As produções de textos de AP possuem títulos diferenciados: *A prova do IFMT* e *Prova da IFMT*. Essa diferença que também ocorreu no interior do texto se deve ao fato da instituição federal ter um nome diferente, Escola Técnica Federal. Essa nomenclatura foi utilizada muitos anos. O nome era feminino por isso o uso de “Prova da IFMT” foi um ponto não discutido com a discente que produziu o texto. Como hoje o nome da escola federal se modificou para Instituto Federal de Mato Grosso houve o uso do “A prova do IFMT.” Por isso a mesma ficou em dúvida se usava da ou do para se referir à instituição que realizaria o processo seletivo.

Nesse sentido é importante destacar o que afirma Orlandi sobre as condições de produção (2007, p.30): “Elas compreendem fundamentalmente os sujeitos e a enunciação. [...] A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção é fundamental”. Ao acionar os conhecimentos em relação *A prova do IFMT* e *Prova da IFMT* demonstrou efeitos de sentidos que estão ligados à memória do sujeito.

Em relação ao local da prova anunciado houve um ponto de contradição em o *local da prova será na IFMT, UFMT (Cuiabá) e na região de Várzea Grande no Bela*

*Vista*. O uso de *Várzea Grande no Bela Vista*, faltou um conectivo para exercer coesão, no caso a conjunção e.

A objetividade existente no texto notícia ficou um pouco prejudicada, pois a estudante poderia ter escrito na região de Várzea Grande e no bairro Bela Vista em Cuiabá, já que esse bairro localiza-se na cidade vizinha, Cuiabá. O nome do bairro foi citado porque este local possui uma unidade do IFMT e seria um dos polos em que se realizaria o seletivo.

No entanto, a produção do texto indica que o bairro Bela Vista é em Várzea Grande o que não está adequadamente apontado, mas a discente não percebeu que a construção apresentava sentido diferenciado daquele pretendido. Embora saiba que *no Bela Vista* está implícito a palavra bairro a contradição permanece.

Esse é um desafio, fazer com que os discentes percebam que a comunicação escrita exige cuidado em sua produção para evitar que se produza ambiguidade, contradição que possibilitem outro sentido no texto daquele almejado.

Em relação aos aspectos ortográficos percebe-se que a aluna utilizou a forma inadequada do verbo para o contexto em: *Os alunos que passarem ganharam bolsa de estudos*, ao invés de *os alunos que passarem ganharão bolsas de estudos*, como se tratava do tempo futuro ganharão ao utilizar o verbo no passado o sentido se torna outro, como se já tivessem ganhado as bolsas de estudos e ainda assim o verbo *passarem* não faria concordância com *ganharam*.

Um erro recorrente nas atividades de produção escrita dos alunos ao utilizarem essa forma do verbo, sempre confundem o passado e o futuro na terceira pessoa do plural e costumam utilizar verbos como *ganharão* constantemente referente ao tempo passado e não para o futuro. Embora tenha confundido os tempos do verbo *ganhar* utilizou adequadamente o futuro do subjuntivo em *passarem*. Por isso o trabalho do professor é muito importante para a reflexão da língua em uso, ou seja, em funcionamento, pois a partir desse trabalho surgem possibilidades de rever e trabalhar aspectos ortográficos e gramaticais vinculados à prática de produção escrita.

Percebe-se um esforço na utilização da linguagem padrão na construção do texto em observar as características do gênero textual notícia. Na primeira produção o local da prova era a IFMT e na segunda ampliaram-se os locais da prova para outros lugares, isso deve ter ocorrido devido a aluna pensar sobre as informações conhecidas a respeito do concurso.

É possível identificar na construção do texto a presença de discursos que circulam no meio social, ou seja, aparece a competição por meio de concursos, por meio dos quais muitos são eliminados porque não existem vagas para todos e que uma das vias para melhorar na vida é passar em um concurso, ter um emprego garantido, algo diferente da iniciativa privada.

A seguir passar-se-á para as análises dos gêneros discursivos entrevistas produzidas após a sequência didática aplicada no projeto de intervenção pedagógica do Mestrado Profissional em Letras - Profletras com os alunos da 3ª Fase do 3º Ciclo e da 3ª Fase do 2º Ciclo do ensino fundamental.

## **7 O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA**

A entrevista é um gênero que se compõe de abertura, perguntas e encerramento. Esse tipo de texto contribui para contrastar e ampliar opiniões sobre determinados temas e assuntos, bem como oportuniza a construção de conhecimentos.

A entrevista radiofônica é uma atividade que possibilita maior interação entre entrevistador, entrevistado e público ouvinte devido ao uso exclusivo da oralidade, onde a imagem não se faz presente tudo precisa ser construído pela fala, que busca interagir com o outro através da audição.

Após trabalhar o módulo que abordou o gênero discursivo entrevista os discentes foram incentivados a praticá-la, pois teriam que produzir uma entrevista a respeito do tema que estavam pesquisando. Durante o desenvolvimento desse módulo houve alguns momentos de reflexão sobre o gênero entrevista para maior conhecimento a respeito desse tipo de texto. Foram feitas leituras, análises, interpretações e discussões sobre entrevistas.

Como os discentes já estavam envolvidos com o tema em estudo não foi difícil escolher quem entrevistar. No início houve algumas hesitações e foi sugerido pela professora algumas possibilidades e a ideia foi sendo amadurecida pelos próprios alunos até a escolha de quem iriam entrevistar.

Essa etapa foi construtiva porque observou-se no decorrer da intervenção que os alunos tiveram o bom senso e compreensão da importância da atividade e buscaram atores ligados diretamente ao assunto que estavam investigando, como no

caso da 3ª Fase do 2º Ciclo com o tema *bullying* em que foi realizada uma entrevista com uma aluna que era alvo dessa prática em sala de aula.

Outro grupo escolheu a merendeira da escola que possuía três filhos, um deles adolescente, uma vez que precisavam abordar os relacionamentos familiares e amorosos na adolescência.

No total foram produzidas oito entrevistas, mas somente três foram gravadas em vídeo e áudio. Alguns grupos ficaram somente com a prática da escrita e não realizaram a entrevista, devido a alguns contratempos que impossibilitaram a gravação.

É importante ressaltar que os discentes discutiram muito até chegar a um resultado final, pois no decorrer do processo tiveram que negociar, trocar ideias, aceitar a opinião do outro para entrarem num acordo sobre a entrevista a ser realizada, bem como quem entrevistar.

A seguir foi feita uma análise de três entrevistas, duas produzidas pela turma da 3ª Fase do 2º Ciclo e uma da turma da 3ª Fase do 3º Ciclo que abordou os conflitos na adolescência. Como os discentes da 3ª Fase do 2º Ciclo abordaram dois temas o *Bullying* e o Futebol foi feita a análise sobre uma entrevista de cada tema.

As atividades realizadas em grupos deram origem à autoria de textos entrevistas. A turma da 3ª Fase do 2º Ciclo entrevistou uma aluna que tinha problemas com colegas por causa do *bullying*, esta pediu permissão à mãe para ser entrevistada e para dizer o que pensa sobre essa situação.

Os estudantes buscaram informações sobre casos referentes ao tema praticado nas escolas e observaram que existem três grupos envolvidos nesse processo: os que praticam, os que sofrem e os telespectadores, os quais só observam. As informações obtidas pela leitura de artigos, depoimentos e livros sobre o tema, possibilitaram que os alunos percebessem que esses grupos estavam presentes na sala e na escola, esse espaço foi laboratório de análises da teoria investigada.

Foi possível observar que o relacionamento dos discentes se modificou bastante depois desse trabalho. Ao pesquisarem e perceberem que as informações sobre o *bullying* era uma realidade na sala de aula a turma iniciou muitas discussões em torno do problema que foi intensamente discutido pelos grupos com o acompanhamento do professor e, ao final dos trabalhos, a professora percebeu que as relações entre os discentes melhoraram, pois estavam mais seguros e tranquilos durante as aulas.

A entrevista apresentada a seguir foi gravada no programa *Audacity* e transcrita pela professora da turma para ser no momento objeto de análise.

### **Texto 1**

Produção de entrevista das alunas: NY, AD, EV, GY, AK, LA, PT e AM sobre o tema *Bullying*

Bom dia eu sou a aluna AD e estou com a EV vamos fazer algumas perguntas à aluna NY.

**1) Você acha que você sofre o *bullying*?**

Sim algumas pessoas hoje em dia me irritam muito, fazem brincadeiras irritantes, chatas e não dá pra aguentá isso dentro de uma sala de aula.

**2) É e você reage quando as pessoas te agredem com palavras ou você não fala nada?**

Não eu simplesmente fico quieta no meu canto e tento não criar mais casos para isso acontecer.

**3) Você tem algum apelido de mau gosto?**

Sim vários.

**4) Quais são?**

Não vem me falar isso.

**5) Você sofria *bullying* na outra escola que você estudava?**

Não

**6) São muitas as pessoas que praticam o *bullying* com você?**

Sim

**7) Desde quando você sofre o *bullying*?**

Desde que cheguei nessa escola pum lado é muito bom estudar aqui, mas por outro é um pouco chato.

**8) Você gosta de estudar na escola Ubaldo?**

Sim (bem forçado)

**9) Como você se sente sendo vítima do *bullying*?**

Triste. Algumas vezes eu começo a chorar porque se eu reagir, bater nalguma pessoa, isso causa mais causos de *bullying*.

**10) Que recado você daria para quem pratica o *bullying*?**

Pra parar com isso porque algumas vezes você pode machucar essa pessoa e ela pode ficar presa e num falá mais cum ninguém.<sup>2</sup>

As produções das entrevistas foi uma atividade produtiva para os discentes no processo de ensino e aprendizagem no que se refere à elaboração da escrita, da expressão oral, o processo de autoria que se estabelece nessas atividades, como também as discussões de valores e relacionamentos pessoais. As perguntas produzidas pelas discentes buscavam informações, conhecimentos em alguém que lhes possibilitava confrontar as pesquisas realizadas acerca do tema investigado. Os questionamentos propostos nas entrevistas surgiram após pesquisas e discussões a respeito do tema.

Na primeira pergunta “*Você acha que sofre bullying*” Essa questão foi construída a partir do discurso de que nem todas as agressões ocorridas na escola se caracterizam como *bullying*. Existem características específicas relativas a esse tipo de problema na escola e o grupo possuía essa informação que lhes possibilitou essa construção.

Na segunda questão *Você reage quando as pessoas te agredem com palavras ou você não fala nada? Ou seja, você tem opções e qual delas você opta.* A resposta: *Não eu simplesmente fico quieta no meu canto e tento não criar mais casos para isso acontecer.*

Uma questão proposta a quem passa por um problema desse tipo é não contestar ou demonstrar que se incomoda porque a partir daí é possível que as agressões aumentem. O livro *A triste história alegre de meus apelidos* de Fabricio Carpinejar discute maneiras de lidar com o *bullying* e uma delas é demonstrar que não se importa com os apelidos de mau gosto, essa narrativa foi abordada em sala de aula quando da discussão do tema.

Pode-se ainda verificar essa indiferença demonstrada pela entrevistada que pela fala: *tento não criar mais casos para isso acontecer.* Pela resposta é possível inferir que a discente também atua para que os conflitos se sobressaiam, embora demonstre que é a maior prejudicada na situação.

---

<sup>2</sup> É importante acrescentar que a entrevista sobre o *bullying* produzida por um grupo de alunas da 3ª Fase do 2º Ciclo está apenas em áudio, pois foi gravada no programa *Audacity* e será disponibilizada no blog ([linguagemmov.blogspot.com.br](http://linguagemmov.blogspot.com.br)) criado como requisito para a 2ª parte do Mestrado Profissional em Letras–Profletras. As perguntas e respostas apresentadas foram transcritas pela professora Mestranda responsável pela intervenção pedagógica.

Na questão de número três *Você tem algum apelido de mau gosto?* Uma das questões marcantes no *bullying* são os apelidos, eles se realizam como agressões verbais e normalmente as pessoas utilizam esses apelidos para coagir e atacar pessoas que são diferentes.

Os apelidos são considerados comuns, principalmente no contexto escolar os estudantes gostam de apelidar uns aos outros e até mesmo professores, mas no *bullying* o grupo que pesquisou o assunto o caracterizou como sendo de mau gosto, algo inapropriado para tratar alguém, uma atitude que demonstra uma postura do grupo em relação ao assunto abordado, o fato de perceberem que determinados apelidos podem ferir o outro.

Como a resposta à pergunta da análise foi *Sim vários*. A entrevistadora não se conteve em perguntar *quais são?* Diferente de uma situação em que famosos falam abertamente sobre os tipos de *bullying* e como eram apelidados na época da escola porque se trata de algo já superado o que não era o caso da aluna, o que observa-se pela resposta *Não vem me fala isso*.

Conforme Orlandi (2008, p.18) “As formações discursivas são componentes das formações ideológicas e determinam o que pode e deve ser dito a partir de uma posição em uma conjuntura dada”. Na condição de entrevistada não poderia dizer os apelidos com os quais era tratada por se tratar de algo inadequado para o momento e ainda porque os casos *bullying* incomodam o sujeito de forma física e psíquica e, nesse caso, houve um pequeno desconforto na realização da pergunta para ambos os lados.

A entrevista com a discente foi uma forma de refletir teorias a respeito do tema investigado, pois as perguntas produzidas tinham por finalidade investigar, se esse problema se efetivava na prática. Foi a interação com diversos tipos de textos que propiciou ao grupo construir as perguntas para a entrevista e discutir posteriormente as respostas da entrevista.

Nesse sentido, Orlandi (1988, p. 21) afirma que

Na perspectiva da análise do discurso o texto é definido pragmaticamente como unidade complexa de significação, consideradas as condições de produção. O texto se constitui, portanto, no processo de interação.

A interação das discentes com o assunto lhes possibilitou a constituição do texto entrevista refletindo os vários aspectos do assunto e um deles uma questão ressaltada na entrevista e que caracteriza a prática do *bullying* é o fato de ser novo na escola o

que pode-se observar a partir do questionamento: *Você sofria bullying na outra escola que você estudava? Não.* E ainda na pergunta e resposta seguinte *Desde quando você sofre o bullying? Desde que cheguei nessa escola pum lado é muito bom estudar aqui, mas por outro é um pouco chato.*

Percebe-se que os estudantes foram incluindo questões acerca do *bullying* a cada pergunta realizada. A entrevistada cursava a 3ª fase do 2º ciclo e quando chegou ainda no início do ano de 2014 não estava alfabetizada, conhecia as vogais e algumas consoantes, foi na escola Ubaldo Monteiro que começou a ler as primeiras palavras, por isso entende-se que a aluna manifesta ser muito bom estudar nessa escola, mesmo sofrendo o *bullying*.

Embora o texto não apresente um encerramento, a última pergunta realizada indica que a entrevista está se encerrando *Que recado você daria para quem pratica o bullying?* Normalmente em entrevistas veiculadas pela mídia perguntas como essa são comuns considerando que seria importante ouvir de quem sofre o *bullying* sua posição a respeito do assunto.

Na questão nove em *Como você se sente sendo vítima do bullying?* está marcado o discurso de que realmente a discente sofre o *bullying* pois no início da entrevista essa afirmação não era algo concreto.

Sobre isso Orlandi (1988, p.55) afirma que “O discurso não é um conjunto de textos, é uma prática. Para se encontrar regularidade não se analisam seus produtos, mas os processos de sua produção”.

As práticas discursivas, as quais o grupo se expôs contribuíram na construção do texto e da entrevista propriamente dita, visto que conforme ocorreu a entrevista surgiram novas perguntas. Os processos abordados possibilitaram aos discentes marcarem seu discurso construído nas discussões, pois mesmo sendo pré-adolescentes sentem a necessidade de interagir por meio das práticas sociais.

Na sequência foi analisado mais um texto produzido por um grupo de alunos da 3ª Fase do 3º Ciclo.

## **Texto 2**

Produção de entrevista das alunas: AP, MC, JB, GL sobre o tema “Conflitos na Adolescência”

Boa tarde estamos falando sobre os conflitos na adolescência e vamos entrevistar a dona EL funcionária da escola e ela tem um filho adolescente.<sup>3</sup>

**1) Quantos filhos você tem?**

Três filhos, um adolescente.

**2) Algum deles namora?**

Bom como o mais velho já é casado, um separado e o mais novo adolescente que namora escondido, não assumi o namoro não sei porquê.

**3) O que você acha disso?**

Bem ele tá, ele tá numa fase assim não assumi um compromisso sério e tem medo de, sabe. Acho que não tem capacidade de assumir.

**4) Como é o seu relacionamento com seus filhos?**

Às vezes é bem conturbado, porque eles falam que sou chata, mais eles também são difíceis por que eles querem liberdade, mais pra isso não querem responsabilidade, tipo assim, assim dá satisfação, contribuir com as coisas em casa.

**5) Quais são suas maiores preocupações nessa fase?**

O namoro né, as drogas né é natural e assim decisões erradas que eles possam sofrer consequências coisas relacionado, às vezes você pensa que gosta de uma pessoa e depois você vê na frente enfrenta um monte de dificuldade que é o caso da minha filha, que desafio, e agora está sofrendo as consequências de uma escolha errada.

**6) Quais foram os maiores conflitos que você passou com seus filhos adolescentes?**

Ah assim, mentira! Mentir pra gente porque o filho conhece muito os pais, as vezes ele não engana as pessoas em volta, mais engana a gente, porque ele conhece a gente por que a gente, a gente não conhece o filho. Às vezes o professor conhece mais os filhos do que os próprios pais. E como os filhos conhecem os pais eles sabe como menti, como enganar os pais. E conflito assim, é, acho que mais a mentira ou querer uma coisa antes da hora, às vezes comparar a vida deles com a dos outros.

Tá bom tia obrigada!

---

<sup>3</sup> A entrevista sobre os conflitos na adolescência produzida pelo grupo da 3ª Fase do 3º Ciclo foi gravada em vídeo e estará disponível no blog ([linguagemmov.blogspot.com.br](http://linguagemmov.blogspot.com.br)). As perguntas e respostas apresentadas foram transcritas pela professora Mestranda responsável por este trabalho.

O texto entrevista produzido por um grupo de alunos da turma da 3ª F/3º C foi construído a partir de um assunto de interesse pesquisado pelos discentes. A escolha do assunto foi bastante polêmica, pois embora quisessem discutir o mesmo tema cada grupo deu um enfoque diferente.

Os discentes ficaram livres para escolher quem queriam entrevistar e o grupo combinou com a merendeira da escola a referida entrevista, como estavam pesquisando sobre a “Os conflitos nas relações familiares e amorosos dos adolescentes” verificaram que a funcionária tinha um filho nessa faixa etária e combinaram a realização da entrevista.

Pode-se dizer que o texto produzido revela confrontos entre os sujeitos nas relações sociais, pois estavam realizando uma busca em vários campos (pessoas, livros internet, revistas) para obterem informações acerca de um assunto específico no intuito de desvendar, discutir e colocar também seu ponto de vista, e o fizeram ao apresentarem o tema no seminário.

De acordo com Orlandi (2007, p. 21) o texto é “unidade complexa de significação consideradas as condições de sua produção. O texto se constitui, portanto no processo de interação.” As atividades realizadas e as condições de produção dos discentes lhes permitiram conhecer o assunto para produzirem esse texto analisado a seguir.

O grupo entendeu a proposta da sequência didática e construiu o texto observando características próprias do gênero, como a abertura, as perguntas e o encerramento. Logo na introdução do texto deixam claro porque a funcionária da escola foi escolhida para ser entrevistada. “*Boa tarde estamos falando sobre os conflitos na adolescência e vamos entrevistar a dona Elena funcionária da escola e ela tem um filho adolescente*”.

A escolha da entrevistada apresenta-se como uma opção acertada para o contexto. Se ela compartilha desse universo na posição de mãe do discente então pode participar desse processo de investigação acerca do assunto.

No decorrer da entrevista várias perguntas foram realizadas no sentido de discutir da melhor forma o assunto, por isso a indagação *Quantos filhos você tem? E Algum deles namora?* As respostas apresentadas indicam a próxima pergunta a ser feita o que demonstra uma interação dialógica entre entrevistada e entrevistador.

Como os discentes investigavam os conflitos amorosos e familiares na adolescência a entrevista com a funcionária foi bem produtiva como pode-se observar

nas indagações a seguir *Como é o seu relacionamento com seus filhos? Quais são suas maiores preocupações nessa fase?*

Os questionamentos produzidos revelam que foram construídas condições de produção para que a atividade fosse realizada. Na pergunta *Quais são suas maiores preocupações nessa fase?* A expressão *nessa fase* nos remete ao já dito e recupera-se na memória discursiva que a fase da adolescência se caracteriza como difícil é uma fase em que os pais se precisam se preocupar mais com os filhos.

Desse modo, Orlandi (2007, p.46) ressalta que “as palavras recebem seus sentidos de formações discursivas em suas relações. Este é o efeito da determinação do interdiscurso (memória).”

O interdiscurso nos remete a outros já ditos anteriormente em formações discursivas as quais temos a possibilidade de filiarmos. Como se observa na resposta da entrevistada quando é questionada sobre o relacionamento com os filhos que diz: *Às vezes é bem conturbado, porque eles falam que sou chata, mais eles também são difíceis por que eles querem liberdade, mais pra isso não querem responsabilidade, tipo assim, assim dá satisfação, contribuir com as coisas em casa.*

Um relacionamento conturbado está longe de ser amigável e pacífico. A mulher na posição de mãe se inscreve em determinada formação discursiva e possui o direito de cobrar responsabilidade em relação aos filhos. As palavras liberdade e responsabilidade estão ligadas na relação de sentidos em vários contextos. Agir responsabilmente é uma conduta imposta aos cidadãos pela ideologia de que as pessoas devem ter responsabilidade para atuar em sociedade, uma vez que quem não a possui está sujeito à exclusão social.

A resposta à pergunta: *Quais são suas maiores preocupações nessa fase?* Foi importante no sentido de refletirem sobre as relações negativas que ocorrem na convivência em sociedade e no relacionamento com a família, tanto que quando a entrevista foi apresentada aos discentes primeiramente na sala de aula e depois na rádio o silêncio era marcante e depois também ficaram um pouco mais pensativos, pois de alguma forma as palavras da funcionária lhes deixaram marcas.

O fato de perceberem uma mãe falando o que lhe preocupa em relação ao filho como o namoro, as drogas, escolhas erradas, sofrimento são problemas que muitos podem passar ou já estão passando. O confronto com esse discurso na posição da mãe talvez os tenham feito pensar sobre a posição dos pais. Nessa direção Orlandi (2007, p.53) salienta que:

Ao dizer o sujeito significa em condições determinadas, impelido, de um lado, pela língua e, de outro pelo mundo, pela sua experiência, por fatos que reclamam sentidos, e também por sua memória discursiva, por um saber/poder deve dizer, em que os fatos fazem sentidos por se inscreverem em formações discursivas que representam no discurso as injunções ideológicas.

O sujeito é atravessado pela linguagem e pela história, tudo que dizemos tem uma historicidade e nem sempre temos essa percepção. Ao produzirem o texto e escolherem a pessoa a ser entrevistada já havia se construído no imaginário as possíveis respostas para as seguintes perguntas e porque somos atravessados pela linguagem sentimos a necessidade de experimentá-la mesmo em situações em que as respostas já estão presumidas.

Na última pergunta produzida *Quais foram os maiores conflitos que você passou com seus filhos adolescentes?* Verifica-se um não dito em relação à expressão: *maiores conflitos* porque os pequenos conflitos não são importantes, eles passam logo, no entanto, os maiores são mais difíceis de superar.

Nesta última pergunta o grupo chega ao ponto máximo da entrevista, pois vão finalizar o que gostariam de discutir e saber. Através da resposta da entrevistada é possível identificar muitas questões polêmicas no relacionamento de pais e filhos, embora a entrevistada estivesse falando de seus filhos, a situação apresentada se estendia a muitos outros que são pais e filhos e possuem conflitos familiares, uma vez que os discursos permanecem e regulam as relações sociais.

Os maiores conflitos de acordo com a resposta da entrevistada ocorrem devido à mentira, o fato de o filho conhecer bem os pais por isso os enganam. Um dos motivos possíveis para essa resposta, em que o pai considera não conhecer o filho pode ser devido ao fato de que na sociedade moderna os pais trabalham muito e essa ocorrência, talvez tenha reflexo na resposta da entrevistada, ou seja, o pouco tempo para acompanhar o desenvolvimento e desempenho dos filhos na escola podem gerar alguns conflitos um deles é a mentira.

Podemos recorrer a um velho ditado “A mentira tem pernas curtas” e a verdade de um modo ou outro acaba aparecendo. Pode-se analisar também outra questão apresentada pela entrevistada *Às vezes o professor conhece mais os filhos do que os próprios pais.* Esse é um discurso que circula na escola e se construiu a partir do que alguns pais dizem, ou seja, que conhecem pouco os filhos ou talvez não admitam que

os filhos possam ter atitudes consideradas inadequadas socialmente e ignoram algumas situações.

Um exemplo é o de uma mãe que foi chamada pela escola porque o filho tinha pulado o muro. A mãe, no entanto, disse que seu filho jamais faria isso, então a diretora lhe mostrou a gravação do estudante realizando o ato, por isso é comum ouvir que os pais não conhecem bem os filhos que tem e percebe-se isso na fala da entrevistada.

No encerramento do texto há a seguinte expressão *Tá bom tia obrigada!* O uso da referida expressão indica certo grau de familiaridade com a entrevistada, ela enquanto merendeira do período em que a turma estuda se conhecem, conversam e o *Tá bom* pode indicar que a fala da entrevistada já havia contribuído com o que o grupo esperava na realização desse trabalho.

### **Texto 3**

Produção de entrevista dos alunos LM, FV, FL, JV sobre o tema O futebol no Brasil

- 1) Lucas Eduardo quando você começou a jogar?
- 2) Porque você escolheu esse esporte?
- 3) Em que escolinha de futebol que você treina?
- 4) Quando você descobriu que tinha esse talento?
- 5) Quem te apoia para você continuar essa carreira de jogador?
- 6) Você quer ser um jogador profissional?
- 7) Em que time você prefere jogar? <sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> O texto apresentado foi produzido por alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo e serão analisadas somente as perguntas produzidas para a realização da entrevista. Os alunos afirmaram que a entrevista foi feita com um dos alunos que é o melhor jogador do período matutino em que estudam, porém a gravação se perdeu. O texto da entrevista constará em anexo neste trabalho.

O gênero textual analisado a seguir foi produzido por educandos da 3ª Fase do 2º Ciclo. O texto foi construído a partir de pesquisas sobre o Futebol na contemporaneidade, porém por problemas burocráticos a gravação da entrevista extraviou-se, mas as questões que nortearam a produção da entrevista foram objeto de análise como atividade de produção de texto.

Os discentes decidiram entrevistar um aluno que segundo o grupo era o melhor jogador do período matutino. Pode-se notar que o grupo demonstrou uma boa compreensão da proposta aplicada na sequência didática ao construírem perguntas que buscavam discutir prática do futebol com alguém que entendia um pouco do assunto.

Os autores deixam marcas de autoria no modo como articularam as perguntas. Os discentes que produziram o texto gostam muito de praticar esse esporte, alguns treinam em uma escolinha no próprio bairro e demonstraram prazer ao pesquisar o assunto.

Embora não tenham escrito uma abertura para o texto, talvez julgaram que não seria necessário apresentá-la no texto, mas sim no momento de realização da entrevista propriamente dita. No entanto é possível perceber que a primeira pergunta indica o início da entrevista: *LE quando você começou a jogar?* Na prática do futebol ou em qualquer outro esporte quanto mais cedo começar melhor, esse é um discurso que circula na mídia, quando não ocorre dessa forma tem-se uma exceção como é o caso da Daiane dos Santos, ex-ginasta que iniciou tarde no esporte. Esse discurso nos leva a entender porque é importante saber quando se começou a praticar determinado esporte.

Na pergunta de número dois *Porque você escolheu esse esporte?* Embora a maioria dos discentes pratique o futebol devido a certa influência nacional, a pergunta se torna importante no sentido de validar o esporte entre os estudantes.

Nesse sentido é importante ressaltar o que afirma Orlandi (2007, p.32): “O fato de que há um já dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia”.

A relação dos discentes com a prática do futebol é muito forte e não raro vimos professores reclamando que durante as aulas de Educação Física os estudantes querem somente exercitar o futebol, já que é a preferência da maioria.

Os discursos ideológicos em torno desse esporte estabelecem determinados comportamentos, que segundo alguns professores são difíceis de desconstruir para que outras práticas sejam realizadas durante as aulas de Educação Física.

Ao observar o discurso produzido na terceira indagação *Em que escolinha de futebol que você treina?* A pergunta indica que já sabiam que o aluno treinava em uma escolinha de futebol e já está implícito o fato de que se é bom em alguma coisa é porque existe um treino, um esforço para que isso ocorra.

Quando da gravação de um programa de rádio as participantes discutem que entre as locutoras, uma foi melhor na locução e a resposta para a boa locução é a de houve muito treino. Nesse sentido, pode-se dizer que o entendimento é de que o bom desempenho é consequência também de treinamento, por isso a finalidade da construção da pergunta pelos entrevistadores.

A formação discursiva assumida em relação ao esporte vai se descortinando ao produzirem as perguntas e identificamos essa questão na indagação quatro: *Quando você descobriu que tinha esse talento?*

Em se tratando de esporte o talento é fundamental e os estudantes possuem essa percepção ao abordarem o assunto, no entanto, este precisa ser descoberto e conforme a estruturação da questão, o próprio estudante foi quem descobriu que o tinha, sendo que em muitas situações na sociedade as pessoas precisam de ajuda para descobrir que possui um talento. Além disso, existe o discurso de que os bons jogadores foram descobertos por alguém esse é um fato comum entre jogadores famosos.

A próxima questão é bastante interessante e as condições de sua produção pode ser considerada como um deslocamento em relação ao contexto, pois observa-se que os discentes obtiveram muito conhecimento a respeito do assunto como pode-se perceber na questão cinco em que questiona: *Quem te apoia para você continuar essa carreira de jogador?*

O entendimento de que para conseguir êxito em uma prática precisa-se de apoio, indica que foram além do esperado. O fato de que precisamos de alguém que nos apoie é um discurso universal, sempre o homem precisou de apoio para levar adiante seus interesses é uma situação que marca as relações humanas e é interessante pensar que crianças de onze anos possuem essa preocupação.

Nas duas últimas indagações seis e sete, respectivamente apresentadas a seguir: *Você quer ser um jogador profissional? Em que time você prefere jogar,* pode-

se observar o sonho de muitos meninos e meninas que é de ser um jogador famoso e reconhecido, por isso apresentaram a questão de ser um profissional na área.

E, ainda, muitos alunos manifestaram em sala de aula durante as atividades de intervenção que pretendem jogar no exterior, mais especificamente na Europa, pois são apaixonados pela Liga dos Campeões, um torneio do futebol europeu. Embora os discentes tenham conhecimentos sobre o assunto abordado no texto, realizaram pesquisas, buscas sobre a prática do futebol no Brasil e no exterior.

Discutiram o assunto em grupo durante duas aulas para construir as perguntas, e se esforçaram porque depois fariam a entrevista com alguém que já haviam escolhido.

A produção realizada revela que os discentes se aliaram a uma formação discursiva a partir das relações que possuíam a respeito do assunto e as condições de produção os oportunizaram construir o texto e a entrevista. Ainda que não tenha sido feito um encerramento e a abertura, típicos em textos de entrevistas, as características principais estão presentes no texto escrito.

Os gêneros produzidos na realização deste trabalho revelam que são muitas as possibilidades de abordagem das práticas de leitura e escrita na escola pelo professor. Embora os discentes tenham dificuldades no processo de aprendizagem é possível propor atividades que os permitam refletir sobre a língua em uso, em funcionamento e essa prática realizada frequentemente os possibilitarão perceber os mecanismos que os oportunizam construir os textos orais e escritos.

O trabalho do professor precisa provocar mudanças no desempenho dos discentes e isso somente ocorrerá se o planejamento estiver bem sistematizado para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita.

Foi possível ainda verificar, que o professor pode contribuir para mudanças no desempenho dos estudantes, de modo que estes possam modificar suas condições de produção, nas atividades que envolvem as práticas de leitura, escrita e autoria.

O trabalho do professor realizado na escola precisa prever e consolidar a formação de autores de diversos tipos de textos. O planejamento precisa ter uma finalidade específica, o desenvolvimento das habilidades com a leitura e a escrita para que os alunos sejam competentes no uso da língua e ainda neste percurso é necessário que o planejamento elaborado seja avaliado e revisto para que se identifiquem avanços ou retrocessos em relação ao ensino e a aprendizagem.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos na realização deste trabalho investigar quais os efeitos de sentidos nos textos dos discentes produzidos para ser veiculados na rádio da escola e buscamos refletir como o projeto que utiliza essa mídia na escola pode contribuir para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita e autoria e as possibilidades que esse veículo de comunicação oferece para ampliar as condições de produção pela prática da pesquisa e autoria individual e colaborativa por meio do uso do rádio.

Portanto, ao trabalharmos a prática de leitura no contexto escolar é preciso levar em conta a história de leitura dos educandos e propor atividades para que a leitura possa se ampliar nesse contexto.

É preciso, antes de tudo, diagnosticar e acompanhar o desempenho dos estudantes que possuem dificuldades ou pouco desenvolvimento na competência leitora. Conforme Orlandi (1988) o professor pode modificar as condições de produção de leitura dos discentes na escola. Ouvem-se frequentemente neste espaço muitas reclamações a respeito do baixo desempenho dos alunos em relação à prática de leitura, porém poucos pensam em procedimentos que visem solucionar esse problema.

A maioria dos professores identifica a importância da prática de leitura para o desenvolvimento do discente em todas as áreas do conhecimento, por isso não podemos perder de vista na realização do exercício da docência, que essas práticas precisam ocorrer frequentemente com a finalidade de construir o hábito da leitura, algo extremamente necessário quando se pensa a construção de uma história de leitura e escrita dos sujeitos que buscam na instituição escolar conhecimentos significativos para a sua vida em sociedade.

Consideramos primordial ao abordar a prática de leitura, da escrita e da autoria na unidade escolar a formação do professor, pois ela lhe possibilitará formas diferenciadas de agir na busca por resultados no desempenho dos estudantes.

O planejamento precisa prever atividades que proporcionem aos educandos condições de ler, escrever e atribuir significados aos textos de forma autônoma, embora saibamos dos muitos problemas que os professores enfrentam para construir o hábito de ler em contextos escolares precisamos agenciar propostas para que as práticas de leitura não ocorram uma vez ou outra, porém seja parte do cotidiano dos alunos e de todos que estão inseridos nesse contexto.

Na realização da prática docente nos deparamos com muitos entraves que por vezes nos afastam de um objetivo maior no contexto educacional que é a formação dos discentes.

Assumir a posição de professor é muito mais do que ocupar a aula para a transmissão de conteúdos que não significam muito aos alunos, é ser capaz de transpor barreiras realizando um trabalho que pense a heterogeneidade nesse espaço buscando a formação integral dos sujeitos que frequentam a escola. Por isso entendemos que a abordagem das práticas de leitura, escrita e autoria são atividades primordiais no processo de construção de aprendizagens significativas.

Embora nem todas as atividades propostas no projeto foram realizadas no ano de 2014, como a sequência didática sobre o gênero reportagem, a rádio virtual ficou para ser criada no primeiro semestre do ano de 2015 e que podemos denominar no momento como *WEB* rádio [www.singulareplural.com](http://www.singulareplural.com) que funciona via internet, é possível afirmar que houve compromisso dos discentes com o projeto de intervenção, pois estávamos inseridos em um processo de pesquisa-ação que oportunizou a eles trabalharem em grupos produzindo notícias, entrevistas, exercitando a prática da autoria colaborativa e alguns programas de rádio que foram veiculados na rádio da escola.

Os temas investigados pelos grupos foram profícuos para se pensar as relações sociais no espaço escolar e na sociedade. Percebe-se que ao realizar leituras sobre algo que gostariam de conhecer melhor e discutir as várias facetas do tema, como os conflitos na adolescência, e o *bullying*, por exemplo, puderam ter experiência com muitas leituras sobre o assunto que os oportunizaram formar pontos de vista para a construção da identidade enquanto cidadão que precisa lidar com muitos problemas enfrentados em uma sociedade como a nossa.

A organização do trabalho por sequência didática ofereceu suporte para que todos participassem das atividades propostas. Mesmo que ao final do ano de 2014 nem todos tenham gravado os programas produzidos, as atividades realizadas para esse fim que circularam ao vivo no projeto rádio da escola a Jovem em Ação e no *Blog* [linguagemmov.blogspot.com.br](http://linguagemmov.blogspot.com.br) contribuiu para melhorar os aspectos da leitura e escrita e oralidade dos estudantes.

Após as atividades de correção coletiva foi possível verificar que os discentes estavam mais atentos e preocupados com a prática da escrita porque começaram a assumir a posição de autor no contexto escolar.

Trabalhar as sequências didáticas com toda uma turma ao invés de pequenos grupos também foi um trabalho interessante, pois os grupos se relacionavam, conversavam, trocavam ideias durante as atividades, o que consideramos como algo positivo neste trabalho, pois cada grupo tinha uma atividade diferente e escreveram notícias, entrevistas também diferentes o que enriqueceu o trabalho.

Normalmente nas atividades cotidianas propostas em sala de aula todos tem que fazer a mesma coisa, mas nesse caso foi diferente cada grupo tinha uma particularidade em relação às atividades desenvolvidas. Os contratempos que surgiram foram resolvidos conversando com a turma e com os grupos.

Ao realizar as atividades os discentes se reuniam fora da sala de aula no pátio, porém como tinham um objetivo determinado, raramente se dispersavam e tinham autonomia para fazer o que se propuseram. As aulas no laboratório de informática foram tranquilas e produtivas, como a escola não possui um técnico de informática os professores não utilizam esse espaço porque não se sentem seguros em estarem sozinhos com a turma, mas com as duas turmas do projeto de intervenção não houve problemas e os discentes interagiram nesse espaço.

A análise dos dados revela que os discentes possuem muitos conhecimentos no uso da linguagem, mesmo aqueles que tiveram dificuldades nas produções de textos possuíam conhecimento acerca do gênero abordado pelas relações sociais com esse tipo de texto.

Pode-se dizer que as leituras feitas sobre o assunto investigado, vídeos e exposição que foram apresentadas durante a realização do seminário lhes possibilitaram condições de produção para escrever e se colocar na condição de autor, pois a leitura é matéria prima para a escrita (ORLANDI,1988).

Na realização desse trabalho foi possível perceber ainda que o professor pode contribuir de maneira significativa com a formação dos discentes se filiando a teorias que visam à construção do conhecimento e a formação de sujeitos críticos que vão ajudar na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Refletir sobre a prática de ensino é fundamental para assumir novas posturas que alterem uma realidade sedimentada em aspectos negativos quando se fala em realidade escolar.

Ainda ponderamos destacar que as tecnologias foram componentes importantes no processo de aprendizagem. Ao gravarem, tirarem fotos, filmarem, utilizarem o programa *Audacity* para a produção dos programas de rádio, utilizarem os

equipamentos do rádio da escola é possível entender que os multiletramentos são importantes para a sociedade, uma vez que eles nos oportunizam meios de utilizar as tecnologias para a construção do conhecimento.

A valorização e o respeito às diferenças por meio do diálogo durante a execução do projeto de intervenção foi bastante relevante para a realização deste trabalho. Os temas de interesse escolhidos pelos discentes demonstram que possuem sensibilidade para perceber os problemas que circulam no meio social e condições de se posicionar para discuti-los como ocorreu nas duas turmas do projeto de intervenção, uma atitude que nos faz compreendê-los enquanto sujeitos que têm muito a contribuir nos contextos sociais em que vivem.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALTAR, M. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático** 1ª ed. São Paulo Cortez, 2012.
- BAZERMANN, C. **Gênero Agência e Escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC; SEF, 1998.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística** – São Paulo: Scipione, 2006.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DI RENZO, A. MOTTA, A. L. R.; OLIVEIRA, T. P.(orgs) **Texto nas práticas linguísticas escolares**. in: *Linguagem, História e Memória*. Campinas-SP: Pontes, 2011.
- DIAS, C. P **discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv 176 folhas**. Tese de doutorado UNICAMP, Campinas SP: 2004.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. n: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação** – Campinas, Mercado de Letras; ALB, 1996.
- KLEIMAN, ANGELA B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. 2007, p.1 a 25.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- ORLANDI, P. E. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1ª ed. 1988.
- \_\_\_\_\_. **A leitura e os leitores** - Campinas, SP: Pontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso** – 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios e procedimentos** – Campinas-SP: Pontes, 2007.

ORLANDI, E. P. ZILBERMAN, R.; SILVA, T. E. (Orgs). O inteligível, interpretável e o compreensível. In: *Leitura Perspectivas e interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2004.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, M. V. Alfabetização: Sujeito e autoria, in: V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, I Congresso Latino Americano de Psicopedagogia e IX Encontro Brasileiro de Psicopedagogos em São Paulo, de 12 a 15 de julho de 2000.

STRAUB, S.L.W. **Estratégias e perspectivas do uso da informática na educação - Realidade na escola pública**. Cáceres-MT: UNEMAT, 2009.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche** – organizado por Michel Thiollent – São Carlos, EduFSCar, 2006.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]. Recife: Rêspel, 2010.

10 APÊNDICE

# Caderno do Professor

Orientações para trabalhar leitura, escrita e autoria

Multiletramentos e o uso do rádio na escola:  
a leitura e a escrita nesse processo

MARCIA MARIA SILVA DE SOUZA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO – UNEMAT/SINOP  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

MULTILETRAMENTOS E O USO DO RÁDIO NA ESCOLA: A LEITURA E A  
ESCRITA NESSE PROCESSO  
A formação de leitores e autores por sequência didática

MARCIA MARIA SILVA DE SOUZA  
ORIENTADORA PROF. DRA: SANDRA LUZIA WROBEL STRAUB

2015

O sujeito não se apropria da linguagem num movimento individual. A forma dessa apropriação é social. Orlandi, (1988, p. 19).

## APRESENTAÇÃO

Este caderno foi produzido como parte do trabalho de conclusão do curso de pós-graduação do Mestrado Profissional em Letras Proletras da UNEMAT- Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso Campus Sinop. Em sua composição consideramos enquanto prioridade fazer sugestões de atividades abordando os gêneros textuais: notícias, exposição oral, entrevista e reportagem por meio da metodologia de sequência didática para trabalhar as práticas de leitura, escrita, autoria e multiletramentos. E um módulo da sequência aborda a gravação de programas de rádio para o público escolar.

A sequência didática apresentada neste caderno bem como os resultados obtidos faz parte do projeto de intervenção pedagógica do mestrado, já mencionado anteriormente, aplicado na Escola Estadual Ubaldo Monteiro, localizada no município de Várzea Grande em Mato Grosso. A referida escola possui o projeto que disponibiliza o uso do rádio por meio do Educomunicação um projeto maior que acompanha o desenvolvimento do trabalho nas escolas que utilizam o rádio enquanto objeto de ensino. As atividades desse projeto são acompanhadas por um coordenador autorizado pela Secretaria Estadual de Educação que trabalha junto aos discentes.

O uso desse veículo de comunicação é um sucesso na escola, uma vez que as práticas interativas e discursivas se ampliam na instituição escolar e os discentes são os protagonistas nesse processo, a partir da produção de diversos programas com temas variados, discussões sobre questões referentes à escola, a comunidade e os conteúdos trabalhados pelos professores.

Para melhor entender o contexto que possibilitou a produção deste material é necessário explicitar algumas informações, a respeito do projeto de intervenção pedagógica, realizado em duas turmas do ensino fundamental: a 3ª Fase do 2º Ciclo e 3ª Fase do 3º Ciclo<sup>5</sup>. O referido projeto abordou os gêneros textuais mais utilizados em programas de rádio como a notícia radiofônica, exposição oral e entrevista.

Antes de iniciarmos o trabalho com as atividades do projeto de intervenção pedagógica os discentes escolheram um tema para nortear as atividades propostas da sequência didática, construída para abordar os gêneros e trabalhar a organização

---

<sup>5</sup> As referidas turmas 3ª Fase do 2º Ciclo e 3ª Fase do 3º Ciclo correspondem respectivamente ao 6ª e 9º ano do ensino fundamental.

e gravação de programas de rádio. A escolha do tema foi bastante positiva, pois os educandos demonstraram maior interesse em realizar atividades propostas, a partir de um assunto escolhido pelos alunos. A turma da 3ª Fase 2º Ciclo decidiram pesquisar sobre *Bullying* e o Futebol e a 3ª F/3º C os conflitos na adolescência, o que envolveu os relacionamentos familiares, amorosos, a construção da identidade, preconceito, drogas, esporte praticados pelos adolescentes, a depressão e os sentimentos nessa fase da vida.

Os temas foram trabalhados por meio de seminários através de pesquisas e leituras sobre o assunto tanto por parte dos discentes quanto da professora que buscou textos sobre o assunto em abordagem aos gêneros textuais com a turma. As leituras realizadas proporcionaram maior conhecimento acerca do assunto e os educandos foram sempre incentivados a perceber, identificar os sentidos dos textos com os quais entraram em contato, além das características dos gêneros textuais.

Trabalhamos junto aos discentes o projeto de intervenção pedagógica de setembro a metade de dezembro do ano de 2014. A sequência apresentada na composição deste caderno foi adaptada conforme as necessidades dos educandos e do processo de aprendizagem.

## **INTRODUÇÃO**

Uma das questões que norteiam a produção deste caderno é apresentar possibilidades de abordagens as práticas de leitura e escrita na escola, bem como verificar a possibilidade da formação de autores nesse processo. Estamos cientes enquanto educadores dos problemas que a escola tem enfrentado em relação à ampliação de mecanismos de funcionamento da língua.

Sendo assim precisamos nos pautar em teorias que auxiliam o professor a realizar um trabalho que busque superar as dificuldades apresentadas na construção da leitura e escrita. Entendemos que os discentes não aprendem todos da mesma forma uns tendem a avançar com facilidade, outros precisam de maior acompanhamento por parte dos professores e da família.

Neste caderno consideramos necessário fundamentar as atividades relacionadas a sequência didática, pois a teoria em estudo contribuiu de maneira

significativa para repensar a prática pedagógica. A construção do caderno teve por referência autores comprometidos em refletir e propor novas formas de abordagens aos gêneros textuais visando a construção de habilidades, competências e a constituição dos sujeitos no espaço escolar, rompendo com proposições que não priorizam o desempenho dos educandos quanto à formação de leitores e autores neste contexto.

A escolha do tema foi um ponto fundamental na realização das atividades propostas, por isso é importante destacar que o envolvimento com o assunto de interesse possibilita aos discentes a interação entre os grupos de trabalho e a troca de experiência é maior. Portanto o professor que tiver interesse em trabalhar com a sequência didática proposta neste caderno precisa incentivar seus alunos a cumprir essa meta.

Nesse sentido ressaltamos que este trabalho não visa dar receitas de atividades, apenas apontar caminhos trilhados em atividades desenvolvidas em sala e aula e que tiveram um desenvolvimento positivo na aprendizagem dos (as) alunos (as) da escola Ubaldo Monteiro.

O caderno é composto por uma sequência didática de cinco módulos, os quatro primeiros trabalham com os um gêneros textuais utilizados no rádio como: a notícia radiofônica, a exposição oral, entrevista, reportagem e um módulo para a gravação de programas de rádio para o público escolar. Os módulos estão divididos em etapas que compõe as atividades relacionadas ao gênero textual em estudo.

Fazer uma apresentação dos resultados obtidos é relevante no sentido de demonstrar um pouco sobre o trabalho realizado no projeto de intervenção pedagógica uma vez que precisamos consolidar que a proposta que aborda os gêneros textuais por meio de sequência didática pode contribuir de modo significativo para o processo de aprendizagem, pois muitos caminhos precisam ser trilhados para ultrapassar metodologias que não veem os discentes como sujeitos ativos que sentem a necessidade de serem protagonistas na constituição enquanto sujeito.

## A ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema é uma etapa importante para o desenvolvimento da sequência didática. Quando iniciamos a realização das atividades do projeto de intervenção pedagógica os alunos já estavam seguros sobre qual assunto abordar. No entanto é preciso salientar que qualquer tema pode ser adaptado para desenvolver a sequência junto aos alunos.

Para a concretização desse trabalho consideramos a necessidade de os alunos escolherem um assunto para discutir, pesquisar e expor, por isso o professor que desejar trabalhar com as atividades expostas nesse caderno precisa estimular seus alunos a identificarem um tema para trabalhar as sequências apresentadas.

A motivação para concluir as atividades, a partir de um tema de interesse dos educandos é maior e estes se comprometem com as atividades a serem realizadas a partir de pesquisas sobre o assunto. O professor enquanto mediador no processo contribui apresentando textos, conforme o gênero textual em estudo e de acordo com o tema.

Os temas escolhidos revelaram uma vontade de discutir e abordar assuntos que os preocupavam. Estudar sobre o *bullying* e os problemas que o relaciona ao contexto escolar foi uma oportunidade de refletir e assumir posição acerca de questões que envolvem diretamente o contexto educacional. Os estudos sobre os conflitos na adolescência demonstraram que os discentes possuem a sensibilidade de perceber problemas que os afeta principalmente quando identificam que esses problemas interferem diretamente em suas vidas.

No ano de 2014 ocorreram muitos casos de automutilação com alunos da escola e um deles na turma em que o projeto foi trabalhado, um dos motivos que os levaram a abordar o assunto. A paixão pelo futebol os impulsionaram a conversar e interagir mais com um assunto, que lhes proporcionavam prazer. Os fatos elencados a respeito do tema demonstram a sua relevância para a realização do projeto de intervenção pedagógica, portanto o professor que desejar realizar um trabalho como esse precisa incentivar seus alunos a nomearem um tema para nortear o desenvolvimento das atividades propostas.

## LEITURA ESCRITA E AUTORIA

Um dos maiores problemas da Educação brasileira é o baixo desempenho na prática de leitura essa questão demonstra uma realidade difícil para o processo de ensino no país e acaba refletindo na dificuldade dos estudantes em relação ao desenvolvimento da produção escrita e na formação do autor. Os índices nacionais como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e Prova Brasil demonstram que muito ainda precisa ser feito para que os estudantes atuem melhor nesses campos do conhecimento.

As práticas de leitura e escrita em nossa sociedade são fundamentais ao exercício da cidadania e uma vez que o estudante não possui domínio nessa área, pode ser excluído de determinados grupos sociais. Entendemos que os discentes precisam atuar melhor em relação às práticas de leitura e escrita, a partir de propostas que viabilizem maior contato e experiência com diversos tipos de textos que circulam nos contextos sociais.

É possível observar que o trabalho do professor na escola não tem privilegiado entender os sentidos do texto, muitas vezes o que chamamos de interpretação equivale a localizar informações isoladas sem a compreensão do contexto em que este foi produzido, sem fazer relação com a sociedade que possibilitou ao autor construí-lo.

A interação entre leitor e texto precisa ser garantida para que os estudantes percebam os discursos que este veicula no momento de realização da leitura. Nessa direção é oportuno citar Orlandi (2006, p. 186) que considera a leitura como: “O momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto.”

Ao apresentar essa definição de leitura a autora ressalta a importância de atribuir significado ao texto, o que é realizado na constituição do ato de ler. Para identificar os sentidos que estão jogando durante o processo de leitura é preciso relacionar a leitura aos contextos sociais e históricos. O sujeito enquanto ser socialmente construído faz uma relação dos conhecimentos prévios que possui e de outras experiências com a prática da leitura para interagir com o texto lido.

Portanto é imprescindível que as práticas de leitura realizadas na instituição escolar prossigam em relação aos mecanismos de ordem textual para chegar aos

aspectos discursivos do texto. Uma questão que não tem sido muito recorrente nesse espaço, porém entendemos que as condições de produção precisam ser modificadas para que os estudantes possam ter condições de interação com a prática de leitura em diversos contextos da sociedade. (ORLANDI, 2006).

As condições de produção são importantes tanto no que se refere à leitura quanto ao processo de produção da escrita. O desenvolvimento dessa prática no contexto escolar também não tem se realizado em níveis satisfatórios. Desde os anos iniciais e finais do ensino fundamental e até mesmo no ensino médio nos deparamos frequentemente com inúmeros problemas na prática da produção escrita, embora essas dificuldades sejam identificadas pelos professores, pouco se tem feito para que sejam sobrepujadas.

Produzir textos diversos é uma competência que precisa ser construída na instituição escolar. Escrever requer o conhecimento dos mecanismos de funcionamento da modalidade escrita da língua, porém nem sempre os estudantes o possuem para se inscrever no processo de escrita. A capacidade de escrever passa por muitas atividades de experiência com a língua escrita.

O professor enquanto mediador precisa acompanhar o desempenho dos estudantes nas atividades de produção escrita buscando dar respaldo, orientações acerca dos textos produzidos. Nesse sentido é importante prever no planejamento atividades de correção coletiva, pois momentos como esse oportunizam aos discentes refletirem acerca dessa prática e seu papel na sociedade que é comunicar.

Para trabalhar as atividades de produção de textos com os estudantes nos pautamos em Ruiz, (2001) que apresenta três modos de trabalhar a revisão para as produções dos alunos como a indicativa, que indica ao aluno na margem ou no corpo do texto os possíveis problemas que o texto possui, a partir de uma marcação com um x ou sublinhando. A resolutive o professor vai resolvendo no corpo do texto os problemas que o texto apresenta. A classificatória busca classificar com letras ou números as inadequações que o texto possui e o estudante a partir da sugestão do professor corrige seu texto. E ainda demonstra que é possível trabalhar nesse processo com a técnica de bilhetes que consiste em deixar bilhetinhos nos textos produzidos pelos discentes, esse método pode ser eficiente uma vez que promove a interação entre professor e alunos e estes demonstram gostar dos bilhetinhos deixados pelo professor.

Neste trabalho nos pautamos na teoria da Análise do Discurso que considera a prática da escrita para além da capacidade de enunciar, mas avalia como necessário a formação do autor. De acordo com Orlandi (1988) “o autor é a função que o eu assume enquanto produtor de linguagem.” Conforme a autora o sujeito ao se apropriar da prática escrita precisa fazer a passagem para a prática da autoria, uma vez que a escola não tem por obrigatoriedade formar escritores, mas autores sim essa é uma de suas responsabilidades.

O exercício da prática da autoria confere ao sujeito um envolvimento com o texto escrito, pois nesse processo ele é responsável pelo seu dizer enquanto sujeito social e histórico. Orlandi (1988, p.78) afirma que a autoria implica ao autor:

Coerência; respeito aos padrões estabelecidos, tanto quanto a forma do discurso como as formas gramaticais; explicitação; clareza; conhecimentos das regras textuais; originalidade; relevância e entre várias coisas, “unidade”, “não contradição”, “progressão”, e “duração” do seu discurso.

Ao estabelecer uma relação com o mundo exterior e se remeter a sua interioridade o sujeito arquiteta sua identidade de autor ao representar pela linguagem o seu dizer. Nesse aspecto percebemos o quanto é importante aos estudantes se envolverem com conteúdos que sejam significativos a vida em sociedade, pois a partir dos significados construídos nas relações sociais dentro e fora da escola, à formação do autor pode se concretizar em contextos escolares.

No projeto de intervenção pedagógica buscamos abordar as práticas de autoria tanto na oralidade quanto na prática da escrita. Através de atividades de exposição oral, produção de textos, entrevistas e notícias os discentes puderam marcar seu discurso acerca de um assunto estudado. Vimos que se posicionar enquanto autor é importante aos discentes, pois a necessidade de interação se faz necessária em qualquer contexto social, porém na escola ela se torna primordial por ser esse, um espaço legitimado de construção do conhecimento.

Nesse contexto é importante priorizar a prática de revisão textual, que precisa ser realizada constantemente para que os alunos possam perceber as diferenças entre a língua falada e a língua escrita e as especificidades de cada uma delas. Pudemos verificar o processo de autoria no desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, e um dos fatores importantes nesse processo foi a motivação dos estudantes com relação ao tema estudado, pois se sentiram

motivados e assim percebemos que foram mais participativos do que poderíamos imaginar.

## MULTILETRAMENTOS E O RÁDIO NA ESCOLA

Outro fator que nos impulsionou trabalhar o projeto de intervenção pedagógica foi a abordagem aos multiletramentos enquanto acesso e uso as novas tecnologias que mudam comportamentos e modificam a maneira de agir dos sujeitos nas sociedades modernas. Sabemos que o uso das tecnologias é uma realidade e não podemos perder de vista que elas têm muito a contribuir para a construção dos sujeitos. Ao refletirmos sobre a importância que as tecnologias possuem na sociedade, bem como em contexto escolar, trazemos Straub (2009, p.57) que afirma:

Muitos desafios vieram se apresentando para os educadores no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, particularmente no final do século XX e início do século XXI. Esses desafios ganharam novas dimensões com maior presença e disseminação das tecnologias de informação e comunicação, em todos os lugares: na família, no trabalho, na escola, no shopping center, no estacionamento, no banco, no parque de diversão.

Nas palavras da autora muitos são os desafios apresentados aos professores em relação às novas tecnologias, não sendo mais possível ignorá-las no contexto educacional, porém é preciso tê-las como aliadas a construção do conhecimento. A maioria dos educadores compreende a necessidade da utilização das tecnologias na escola, bem como o espaço que ocupam na vida estudantes.

Quando nos propomos trabalhar os multiletramentos no projeto de intervenção consideramos o uso das tecnologias no sentido de promover e ampliar a aprendizagem e interação entre estudantes e os conteúdos abordados.

O uso do rádio na escola permitiu a gravação de programas de rádio, entrevistas e notícias tanto em vídeo quanto em áudio através do programa *Audacity* e com o uso do *Tablet*. A gravação de um telejornal em vídeo oportunizou aos discentes se colocarem na posição de âncora em um telejornal e depois analisar os resultados desse trabalho. Essas atividades demonstram que as tecnologias podem

ser utilizadas para promoção da aprendizagem esse é um dos aspectos interessante dos multiletramentos.

De acordo com Rojo e Moura (2012) os multiletramentos vão além dos usos sociais das práticas de leitura e escrita, eles envolvem neste processo as tecnologias enquanto parceiras ao processo de ensino e aprendizagem. A partir da abordagem as diversas tecnologias utilizadas na construção do conhecimento e preveem ainda a construção da criticidade pelos educandos ao trabalhar a multiculturalidade das populações urbanas e a multiplicidade semiótica na constituição dos textos, pois pretendem ir além da aprendizagem de aspectos formais da leitura e escrita.

Podemos dizer que o uso do rádio na instituição escolar é um suporte às práticas e exercício da linguagem, pois as atividades humanas precisam ser debatidas discursivamente nas dimensões individuais, coletivas, psicológicas e sociológicas e essa postura nos permite refletir sobre as relações entre os sujeitos na sociedade e pelo debate podemos buscar alternativas para resolver problemas, conflitos e dificuldades de qualquer natureza existentes nesse espaço.

Uma das formas de abordagens aos multiletramentos na escola pode ocorrer por meio do uso do rádio enquanto objeto de ensino que possibilita intervir na realidade escolar por meio da comunicação e exercício das práticas de linguagem ao discutir temas de interesse da comunidade escolar. Nesse processo as atividades escolares podem se tornar alvos de comentários, entrevistas ampliando a aprendizagem além da sala de aula. Baltar (2012, p.18) considera o uso do rádio na escola como:

Um dispositivo de ensinagem de gêneros textuais orais e escritos, cuja potencialidade pode auxiliar os professores a aprimorar suas práticas didático-pedagógicas. Além disso, trata-se de uma importante ferramenta para discutir a relação entre educação, mídia e sociedade, promovendo, dentre outros, o letramento midiático radiofônico na comunidade escolar.

Nas palavras de Baltar (2012) podemos perceber a importância do uso do rádio no ambiente da educacional. O uso do rádio pode oportunizar espaços para discussões e a possibilidade de trabalhar a prática da oralidade. A abordagem aos textos orais e a oralização de textos escritos são diversas na utilização desse tipo de mídia. As atividades produzidas para serem veiculadas no rádio da escola propiciam

o trabalho com as práticas comunicativas e ainda contribuem para o protagonismo juvenil e infantil construídos em contexto social situado.

## **A SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Sequência Didática é uma nova forma de abordagem sistemática para agenciar conhecimentos acerca de um objeto de estudo. São estratégias utilizadas pelo professor no sentido de organizar as atividades que serão desenvolvidas em um determinado período para facilitar a progressão na aprendizagem. Pode ser definida ainda, como um conjunto de atividades em que o professor lança mão, como procedimentos para desenvolver habilidades de leitura e escrita de textos orais e escritos, a partir de um gênero textual, por exemplo. Os procedimentos visam o desempenho dos estudantes por meio da pré-leitura, produção inicial e reescrita do texto (DOLZ, NOVERRAZ, SCNNEUWLY, 2004).

A sequência didática apresentada a seguir foi desenvolvida durante três meses em duas turmas do ensino fundamental na Escola Estadual Ubaldo Monteiro da Silva que se localiza no município de Várzea Grande no estado de Mato Grosso. É uma sequência que pode ser adaptada e desenvolvidas em qualquer turma nessa modalidade de ensino. A sequência didática possui cinco módulos e cada um aborda um gênero textual como: a notícia radiofônica, a exposição oral, entrevista e reportagem e o último organiza e grava os programas produzidos. As atividades relacionadas ao gênero são apresentadas por etapas.

Consideramos importante fazer algumas ressalvas aos professores que pensam em fazer uma abordagem em sala de aula por meio desse dispositivo de ensino como:

- ✓ Incentivar os discentes a fazer a escolha de um tema, cujo objetivo é abordar a sequência didática e estimulá-los a prática da pesquisa.
- ✓ Fazer a primeira produção antes de abordar as atividades que compõe a sequência para posteriormente avaliar o que foi construído pelos discentes, a partir do trabalho realizado.
- ✓ Vimos como necessário adaptar as atividades, pois as atividades aqui apresentadas foram trabalhadas com duas classes de fases diferentes:

a 3ª Fase do 2º Ciclo (6º ano) e 3ª Fase do 3º Ciclo (9º ano) e ao longo do percurso foram adaptadas para o nível de aprendizagem das respectivas turmas.

- ✓ Apresentar aos discentes vários textos do mesmo gênero refletindo sempre os sentidos do texto fazendo comparações para observar as diferenças e semelhanças entre eles e para que possam familiarizar-se com o gênero a ser produzido ao término do desenvolvimento da sequência. Atividades como essa oportunizarão aos alunos maior contato com os textos escritos e os possibilitarão trabalhar a histórias de leituras acerca do gênero.
- ✓ A atividade coletiva de revisão de alguns textos com o uso de *data show* é muito importante para que os discentes comecem a perceber possíveis inadequações realizadas durante a produção textual.
- ✓ Reservar um tempo para atendimento individual na revisão dos textos é necessário para que o texto seja aprimorado, a partir da correção do professor.
- ✓ Incentivar constantemente a autonomia na produção da leitura, escrita e a autoria de textos.

## **1º Módulo**

### **GÊNERO TEXTUAL - NOTÍCIA RADIOFÔNICA**

O gênero textual notícia é um dos mais recorrentes na sociedade contemporânea. Através dele tornamo-nos conhecedores de fatos e informações em todo o mundo. A notícia está intrinsecamente ligada à mídia e é talvez um dos gêneros mais acessados pelos indivíduos na atualidade, embora a notícia tenha uma vida curta ela nasce sempre nova para atender os anseios da comunidade. A circulação de notícias nas sociedades não possui uma existência recente, o primeiro enfoque sobre o gênero notícia ocorreu pela oralidade.

Após o surgimento da escrita o gênero ganhou força enquanto prática comunicativa essencial para atingir objetivos específicos como levar informações entre reinos e o povos. Mais tarde com a criação da imprensa, a notícia se expandiu e adquiriu o formato que temos hoje nos jornais. Esse gênero pode contribuir para a

formação crítica dos estudantes, a partir da análise sobre os sentidos presentes nos textos de determinados jornais ao se posicionarem sobre determinados fatos que ocorrem na sociedade.

### **Objetivos Específicos:**

- ❖ Conhecer o gênero textual notícia radiofônica e suporte do gênero;
- ❖ Identificar as características do gênero notícia radiofônica;
- ❖ Ouvir notícias radiofônicas e debater seu conteúdo no grupo;
- ❖ Ler notícias em jornais, revistas e internet;
- ❖ Produzir notícias radiofônicas;
- ❖ Revisar e reescrever o texto de modo individual e coletivo.

### **Situação inicial**

A situação inicial é o momento da pré-leitura a respeito do gênero em que os discentes vão revisar conhecimentos que possuem acerca do tipo de texto estudado.

Muitas questões propostas neste módulo trabalham com a oralidade e a realização dessa prática é bastante profícua, uma vez que se caracteriza como um momento de conversa e discussões sobre o assunto que será analisado. O professor pode começar a trabalhar a hora e a vez de falar para que os alunos ouçam e sejam ouvidos pelos colegas.

#### **Observar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero:**

- a) O que é notícia?
- b) Como ficamos sabendo das notícias?
- c) Qualquer fato pode virar notícia?
- d) Onde as encontramos?
- e) Qual a importância das notícias na atualidade?
- f) Qual é o tempo da notícia?
- e) E a notícia Radiofônica, o que vocês conhecem a respeito desse gênero?

Anotar no quadro as respostas dos alunos. Trazer para a turma materiais escritos que são suportes de notícias. Jornais do dia são excelentes suportes para realizar essa atividade, os discentes podem ler os textos e apresentar o conteúdo da notícia lida e nessa sequência o professor pode realizá-la mais de uma vez, pois na

turma em que foi aplicada a atividade os alunos se motivaram com a leitura dos textos notícias.

Produção de painel de notícias de jornal.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Embora o enfoque seja a notícia radiofônica produzida para o rádio, aproximar do gênero notícia de jornal contribui muito na hora da produção de textos. As notícias de jornais contribuem para a prática da leitura, o que buscamos alcançar com este trabalho.

Depois dessa primeira abordagem os discentes já podem escrever o primeiro texto notícia antes de prosseguir com a aplicação da sequência. Os discentes podem escrever sobre assuntos que norteiam a escola e a comunidade. Essa primeira produção é um diagnóstico para o professor conhecer o que os alunos sabem a respeito do gênero e avaliar os mecanismos textuais e discursivos que precisam ser melhorados.

Aluno produzindo notícia para o rádio.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

### **1ª etapa**

#### **Fazer a apresentação do Gênero textual - Notícia Radiofônica**

Apresentar aos alunos algumas notícias de rádio gravadas em áudio.

Incentivar os alunos que observarem as notícias veiculadas na rádio local.

#### **Fazer uma reflexão acerca do gênero textual trabalhado:**

Quais os assuntos ou fatos presentes nas notícias ouvidas?

Quem as produziu? Qual é o público alvo das notícias em análise?

### **2ª etapa (continuação da abordagem aos textos notícias)**

Marcar com o grupo para ouvir uma programação, previamente selecionada no rádio local ou rádio WEB e observar as notícias veiculadas. Essas duas situações podem ocorrer no mesmo encontro no laboratório de informática ou o professor pode levar o rádio para a sala de aula para ouvir uma programação com os estudantes. Incentivar os discentes fazerem anotações sobre o que observaram nas notícias ouvidas.

Alunos ouvindo notícias e músicas do rádio na sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Analisar as notícias que foram ouvidas refletindo sobre o Gênero e avaliar com os educandos as condições de produção dos textos notícias a partir das questões abaixo:

- a) Quem são os destinatários das notícias veiculadas?
- b) Quem poderia ter interesse em tais informações?
- c) Para quê e para quem as notícias são produzidas? A que grupo social específico se dirigem?
- d) Quem é esse sujeito, sua origem e cultura?
- e) São sempre parciais ou seus produtores apresentam seu ponto de vista nos textos?
- f) O que podemos observar sobre a linguagem utilizada na produção das notícias? São formais, informais tendem a um ou outro aspecto da linguagem?
- g) Quais os efeitos de sentido encontrados nos textos em análise?

### **3ª etapa**

Ao trabalhar esse gênero é importante que o professor planeje a realização das seguintes atividades que se referem ao contexto de produção dos textos notícias como:

- a)** Buscar notícias radiofônicas para analisar os discursos veiculados;
- b)** Incentivar os alunos a pensar as fontes da notícia veiculada;
- c)** Discutir com o grupo que fatos estão ocorrendo na escola e que podem virar notícia;
- d)** Observar as características do gênero em relação à objetividade presente nesse tipo de texto dentre os quais podemos observar como (o que, quando, como, onde e porquê ) os fatos noticiados ocorreram. Chamar a atenção dos estudantes quanto ao estilo do gênero e a importância da utilização dos verbos no presente. Desde os primeiros textos notícias trabalhados o professor já pode estimular os discentes a perceberem as características elencadas acima. É importante analisar os textos atentando para essas características fazendo anotações das informações no caderno.

### **4ª etapa**

Importante observar os procedimentos a serem realizados para que a etapa seja concretizada. Como é possível fazer adaptações, o professor pode adaptar a atividade com a com a turma buscando a melhor forma de realizá-la.

Esse é o momento de fazer a atividade de correção coletiva e individual de textos notícias e na sequência à reescrita do texto. Embora tenhamos priorizado no projeto de intervenção pedagógica escrever em duplas, o que foi bastante aceito pelos discentes, alguns recusaram a proposta e decidiram escrever individualmente. Para iniciar a revisão coletiva é importante escolher alguns textos e digitá-los para analisar com os discentes ao projetar em data show. O texto analisado coletivamente pode ser reescrito com o acompanhamento dos alunos.

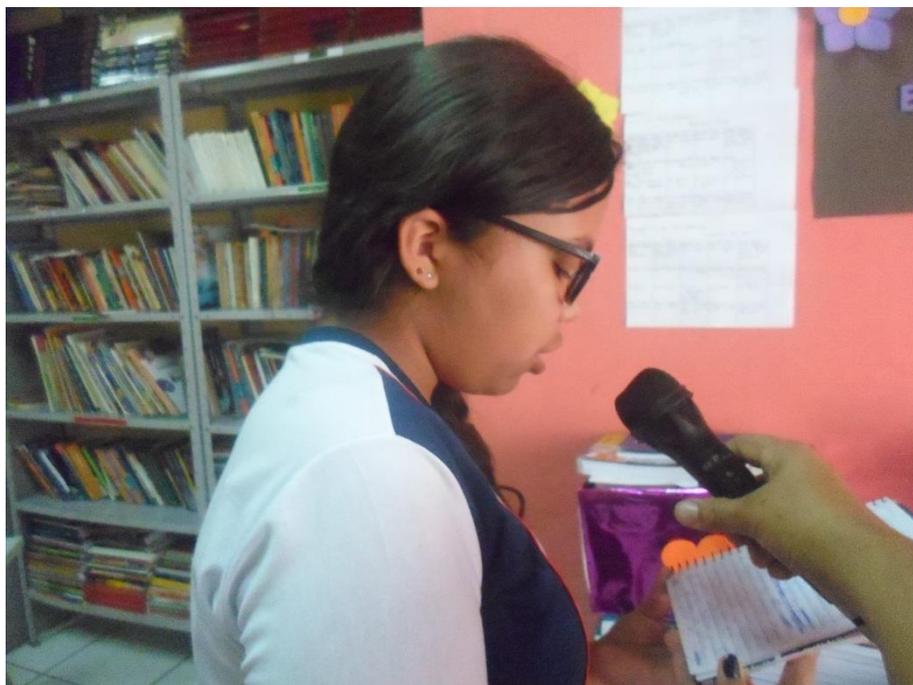
Ao realizar a atividade de revisão coletiva é preciso atentar para as seguintes questões relacionadas abaixo:

1. Observar os aspectos do gênero textual, o tema, a coerência e coesão, ortografia e se a linguagem está adequada ao público interlocutor;
2. Proporcionar um momento individual com os estudantes para análise de notícias produzidas pelos discentes observando possíveis inadequações de sentidos e utilização dos recursos linguísticos com orientação para reescrita.
3. Incentivar os discentes a produzir a reescrita do texto pelas duplas e cada uma poderá apresentar seu texto para apreciação dos colegas, ou seja, exercitar a prática da autoria com produções de notícias individuais.
4. Proporcionar momentos de reflexão junto aos alunos sobre o processo de autoria (leitura e escrita).
5. Qual a importância da leitura e escrita para os estudantes inseridos no projeto que utiliza o rádio na escola? E na escola como um todo?

Disponha um mural em sala com os textos produzidos pelos estudantes. Após a revisão textual os textos podem ser reescritos e digitados ou escritos manualmente para compor o mural de notícias além de serem veiculados no rádio da escola.

Se o professor assim desejar pode buscar juntamente com os grupos de trabalho temas e assuntos que permeiam o contexto escolar para produzir outros textos notícias; (O incentivo do professor é muito importante nesse momento).

Aluna fazendo exposição oral de notícia radiofônica.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## 2º módulo

### GÊNERO TEXTUAL - EXPOSIÇÃO ORAL

#### Objetivos Específicos:

- ❖ Identificar técnicas para utilização adequada da voz;
- ❖ Ouvir textos orais em situações formais e informais de uso da língua;
- ❖ Analisar o desempenho de alguns locutores/autores de textos orais;
- ❖ Gravar uma notícia radiofônica para análise em sala com os estudantes;
- ❖ Conhecer o gênero exposição oral e características que lhe são próprias;
- ❖ Refletir sobre a autoria de textos orais a serem veiculados no rádio.

## Situação inicial

Os programas de rádio são veiculados em sua maioria ao vivo, então a exposição oral deve ser bem trabalhada para diminuir os possíveis contratempos na apresentação do programa. O uso da oralidade neste contexto é essencial para o sucesso do projeto que utiliza o rádio na escola.

Uma sugestão é trabalhar com os discentes o poema Raridade de José Paulo Paes.<sup>6</sup> Esse poema possui muitas rimas e para lê-lo é preciso treino e observar as pausas, trabalhar as rimas. Depois de ler e discutir os significados do texto. O poema pode ser recitado em coro com a turma toda.

### Raridade – José Paulo Paes

A arara  
é uma ave rara  
pois o homem não para  
de ir ao mato caçá-la  
para a pôr na sala  
em cima de um poleiro  
onde ela fica o dia inteiro  
fazendo escarcéu  
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não para  
de caçar arara,  
hoje uma ave rara,  
ou a arara some  
ou então muda seu nome  
para arrara.

Nessa atividade é importante abordar com a turma os sentidos do texto o assunto o tema, o autor.

### Para refletir com os discentes:

Quais são os momentos (com a família, na escola em grupos de amigos e outros) que nós usamos o discurso oral no processo de comunicação? Existe um

---

<sup>6</sup> O poema Raridade de José Paulo Paes foi retirado do endereço eletrônico: <http://ler-com-prazer.blogspot.com.br>. Acesso em: 20/03/2015.

monitoramento no uso da oralidade nesse momento? O professor pode anotar as respostas dos educandos no quadro.

### **1ª etapa**

Essa atividade vai abordar técnicas vocais como: trava línguas, ouvir músicas e analisar as pausas. As técnicas vocais contribuem para que a voz seja utilizada corretamente ao expressar as palavras. São elementos importantes quando trabalhamos com o gênero exposição oral.

Essa atividade é bem divertida. O professor pode reunir trava-línguas, tirar cópias e distribuir para a turma para treinar. Pode ser feita uma atividade para exercitar um melhor desempenho na oralização dos trava-línguas. Os discentes podem se reunir em duplas ou individualmente e apresentarem aos colegas da sala.

A escolha de uma música também é relevante, pois podem ser observadas as pausas, uma hora está mais rápida outras vezes devagar. Assim também ao fazermos uma exposição oral temos que ter esse controle para nos expressarmos bem. O professor pode escolher uma música para trabalhar com a turma, de preferência que se observe a faixa etária.

### **2ª etapa**

Apresentar aos alunos o gênero textual exposição oral e alguns vídeos em que esses momentos ocorrem. Quais seriam as características do gênero e seus aspectos formais e como funcionam: o seminário, comunicação em congresso, palestra, comentário radiofônico. Levar o rádio para a sala de aula para ouvir uma programação pode ser uma das atividades para começar a se familiarizar com gênero.

Realizar com os discentes um seminário em grupos para exposição oral acerca do tema escolhido pelos discentes, como foi abordado anteriormente a respeito da escolha do tema para trabalhar a sequência didática.

O professor pode propor aos discentes a realização de um seminário para discutir o assunto a ser estudado pela turma ou grupos se houverem assuntos diferentes.

A proposta de produção do seminário precisa ser sugerida antes de iniciar o desenvolvimento da sequência, assim que for feita a escolha do tema.

Alunos da 3ª F/ 2º Ciclo em pesquisa no laboratório de informática



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Essa é uma atividade que movimentava a turma no sentido de pesquisar em revistas, jornais e internet o assunto a ser pesquisado pelos discentes. O professor pode intercalar o desenvolvimento da sequência e ao mesmo tempo incentivá-los a pesquisar e preparar material para a apresentação aos demais colegas. Se os discentes estiverem nos anos finais não será necessário o acompanhamento do professor o tempo todo, o que ocorreu na 3ª fase do 3º ciclo onde o projeto de intervenção foi aplicado, porém a 3ª fase do 2º Ciclo precisou de maior auxílio por parte da professora para organização do material a ser apresentado.

Antes da apresentação do seminário é necessário discutir o processo de autoria (posição sujeito leitor/escritor). Ao se proporem fazer um seminário é preciso dialogar com a turma sobre as etapas que compõem a atividade, como leituras sobre o assunto, o resumo de ideias pontuais que serão apresentadas, a postura, o monitoramento na fala, o domínio do conteúdo a ser exposto. São atitudes determinantes para que a atividade seja bem sucedida. Santos (2012, p.15) apresenta uma reflexão sobre a prática de realização do seminário na escola:

Na escola, a exposição toma uma feição especial, pois assume um caráter compartilhado, em um formato bastante conhecido como seminário. Nessa configuração de seminário, a exposição é uma ação conjunta, o que supõe as habilidades de negociação de papéis, de atenção focada, de tomada e manutenção da fala, entre outras. Trata-se de habilidades que exigem, em grande medida, o trabalho de ensino para que sejam desenvolvidas e aperfeiçoadas.

A partir das considerações do autor é possível entender que essa atividade tem muito a contribuir para o desempenho dos estudantes ao trabalhar o gênero exposição oral. Nas turmas em que foi realizada essa atividade foi bastante enriquecedora para a discussão acerca do tema e o acompanhamento do professor nesse caso é necessário para dar suporte na realização da apresentação.

É importante destacar a necessidade de se preparar o ambiente em que serão feitas as apresentações como a disposição das mesas e um forro para a mesa de apresentações e disponibilizar recursos tecnológicos como o *data show*, computador para a produção de *slides*.

### **3ª etapa**

Nesta etapa são propostas questões orais para debater com a turma após assistir a uma gravação em vídeo sobre um determinado assunto. Depois é importante analisar os aspectos do gênero exposição oral. Se a turma tiver um tema para debater e pesquisar o professor pode buscar textos do mesmo assunto para que os alunos se familiarizem com o assunto o que ajuda na apresentação do seminário.

3ª F/2º C apresentando seminário sobre o tema *Bullying*



Fonte: Arquivo pessoal da autora

**Depois de assistir ao vídeo fazer os seguintes questionamentos:**

- a) Como se inicia a apresentação? E como se encerra?
- b) O expositor demonstra domínio do assunto? Como se percebe isso?
- c) Será que o conteúdo foi preparado antecipadamente ou foi de improviso?  
Qual é o público alvo da exposição?

Que recursos são utilizados para identificar possíveis respostas nas questões apresentadas acima?

**Sugestões:** A imagem, a voz, a fala, a criticidade para perceber que durante uma exposição oral exige-se do autor uma preparação ao expor para o público determinado assunto, e outras questões que o professor pode incentivar os discentes a observarem na exposição radiofônica.

Nesse momento será oportuno analisar o processo de autoria- posição sujeito leitor/ouvinte. Propondo uma reflexão a partir da posição do sujeito que apresentou a exposição analisada pela turma para um determinado público.

#### 4ª etapa

Escutar com a turma mais uma exposição radiofônica;

Analisá-la por partes em relação à abertura, introdução ao tema, desenvolvimento do tema e conclusão da exposição, anotar as declarações dos alunos no quadro;

Definir um tema para a produção de uma exposição oral para apresentar aos colegas. Nessa etapa os discentes já podem utilizar o tema em estudo pela turma para produzirem a exposição oral.

Após revisar e treinar o monitoramento da fala os estudantes com o auxílio do professor podem gravar uma exposição oral para apresentar aos colegas e esse texto pode ser apresentado no rádio da escola.

Gravando uma exposição oral



Fonte: Arquivo pessoal da autora

### 3º Módulo

#### GÊNERO TEXTUAL – ENTREVISTA

A entrevista é um gênero textual que se compõe de abertura, perguntas e encerramento. Esse tipo de texto contribui para contrastar e ampliar opiniões sobre

determinados temas e assuntos, bem como oportuniza a construção de conhecimentos. A entrevista radiofônica é uma atividade que possibilita maior interação entre entrevistador, entrevistado e público ouvinte.

### **Objetivos Específicos:**

- ❖ Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual entrevista;
- ❖ Conhecer as características e os tipos de entrevista;
- ❖ Identificar diferenças do gênero entrevista de acordo com o suporte que o veicula;
- ❖ Reconhecer o sentido do discurso da/no entrevistado;
- ❖ Identificar o processo da autoria na leitura e produção de entrevistas.

### **Situação inicial**

Na situação inicial o professor propõe alguns questionamentos aos educandos para diagnosticar o que conhecem a respeito do gênero. As questões serão realizadas oralmente, mas o professor pode registrar as respostas dos alunos no quadro.

- a) Quem produz uma entrevista?
- b) Qual o objetivo do produtor?
- c) Onde podemos ter acesso a uma entrevista?
- d) Já assistiram, ouviram ou participaram de alguma entrevista?
- e) Você se lembra de alguma entrevista que achou interessante?
- f) Que espaço uma entrevista pode ocupar na programação do rádio, dentre os quadros já existentes?
- g) Por que realizar entrevistas?
- h) Quem são os entrevistados?
- i) Que posições ocupam na sociedade?

## 1ª etapa

Apresentar aos estudantes exemplares de entrevista no rádio, TV, jornal e revistas *sites* a internet. Uma das entrevistas trabalhadas foi com uma psiquiatra<sup>7</sup> sobre o tema *bullying* apresentada no programa Sem censura. Nesse momento é importante trazer o tema que os discentes estão pesquisando e propor ao menos uma entrevista com o assunto para contribuir na formação discursiva acerca do tema estudado pelos discentes. O professor pode fazer essa atividade gradativamente como:

- ✓ Trabalhar uma entrevista de uma revista ou *site* na internet. Tirar cópias e distribuir e planejar alguns questionamentos sobre o texto além das sugeridas abaixo.
- ✓ Organizar revistas que tenham entrevistas para serem lidas em duplas e depois apresentar aos colegas de sala quem é o entrevistado e o assunto tratado na entrevista.
- ✓ Trabalhar uma entrevista em vídeo para analisarem a postura a abordagem ao assunto.

Analisar nas entrevistas questões relacionadas ao gênero: discurso, o público alvo, contexto sócio-históricos, recursos de apoio e linguagem utilizada (perguntas abertas diretas, mais formais).

Para maior entendimento acerca do gênero em estudo o professor pode fazer as seguintes atividades com os discentes:

- ✓ Trabalhar os tipos de entrevistas com os estudantes.
- ✓ Analisar o tempo de duração da entrevista no rádio.
- ✓ Observar as principais diferenças entre os suportes midiáticos em que ocorrem as entrevistas.
- ✓ Trabalhar com a turma as diferenças entre as entrevistas gravadas e ao vivo.

---

<sup>7</sup> A entrevista com a psiquiatra está disponível em <https://www.youtube.com/watch?> foi acessada em 25/09/2014.

- ✓ Propor a análise de uma entrevista para observação das principais características do gênero entrevista. (Abertura, desenvolvimento e encerramento).

## **2ª etapa**

Construir com os alunos um conceito do gênero entrevista. Essa atividade pode ser feita no coletivo e o professor registra no quadro.

Apresentar um texto modelo: Entrevista com Gabriel, O Pensador “A música me salvou” da revista Isto é. Propor a leitura individual da entrevista e fazer os seguintes questionamentos:

- a) Como são as perguntas da entrevista?
- b) Qual é o assunto do texto?
- c) Quem realizou a entrevista e por que foi produzida?
- d) O texto se caracteriza por uma linguagem mais formal ou informal?

Propor aos alunos que durante a semana vejam uma entrevista no rádio, televisão ou internet e anotem sobre a postura vocal e física do entrevistador e entrevistado. O professor e os discentes podem combinar um dia para que a atividade seja apresentada e discutida em sala. No dia combinado para a apresentação da atividade extraclasse o professor pode propor as seguintes questões para reflexão acerca do gênero entrevista.

- ✓ Quem são os entrevistados?
- ✓ O que discutem?
- ✓ O que representam?

## **3ª etapa**

Produção inicial - Produção de uma entrevista em duplas ou grupos. Cada qual decide quem gostaria de entrevistar nas dependências da escola.

O registro da entrevista pode ser gravado ou escrito. Ver com a turma como gostariam de começar. Antes de iniciar essa atividade é preciso fazer algumas orientações aos discentes.

Quais os cuidados que um repórter deve ter ao realizar uma entrevista em relação à:

- a) Apresentação pessoal;
- b) Variedade da linguagem empregada;
- c) Postura, os gestos e expressões;
- d) Manifestação da própria opinião;
- e) Formas de tratar o entrevistado;

Depois de conversar as questões propostas com a turma os grupos podem dar início à produção de entrevistas de acordo com o tema escolhido pelos discentes. Primeiramente precisam decidir quem vão entrevistar e em seguida deverão produzir as perguntas e posteriormente fazer a entrevista com a pessoa que elegeram.

É preciso combinar com os discentes um tempo para que as questões sejam produzidas, bem como sua realização.

Depois de prontas é importante fazer a revisão do texto junto aos discentes em grupos ou e se for necessário também no coletivo para ressaltar as características do gênero.

Depois de trabalhar o módulo sobre o gênero entrevista é bem possível que os discentes não tenham problemas para realizá-las como pudemos observar no projeto de intervenção pedagógica realizado na Escola Estadual Ubaldo Monteiro na cidade de Várzea Grande.

Alunos apresentando entrevista gravada em vídeo para os colegas



Fonte: Arquivo pessoal da autora

#### 4ª etapa

Já estamos ao final do módulo sobre entrevista, no entanto ainda é preciso discutir com os discentes a relação entre esse tipo de texto e o contexto em que será escrito.

1. Qual a importância em realizar entrevistas na comunidade escolar?
2. Que tipo de entrevista seria interessante abordarmos para realizarmos na rádio escolar?
3. Gostariam de entrevistar alguma pessoa da instituição escolar? Quem? Por quê?
4. Gostariam de entrevistar uma pessoa que não pertence à comunidade escolar? Por quê?

Os discentes terão que produzir uma entrevista temática, mas é importante que conheçam outros tipos tais como: (biográfica, enquete, pingue-pongue, informativa).

Dar continuidade na produção de entrevistas.

## 4º Módulo

### GÊNERO TEXTUAL – REPORTAGEM

A reportagem é um gênero textual jornalístico que pode apresentar-se na forma escrita, televisiva ou radiofônica. Seu objetivo é apresentar assuntos, acontecimentos de interesse público como a notícia, porém com maior profundidade. Na reportagem além da fala do jornalista, há também entrevistas com pessoas envolvidas no acontecimento ou assunto investigado. Assim o telespectador/ouvinte/leitor pode formar melhor a sua própria opinião a respeito do assunto.

#### Objetivos:

- ❖ Conhecer o gênero reportagem e sua finalidade;
- ❖ Identificar recursos utilizados na produção da reportagem;
- ❖ Reconhecer as características próprias do gênero;
- ❖ Identificar as condições de produção de uma reportagem;
- ❖ Analisar os discursos veiculados no gênero textual reportagem;
- ❖ Discutir a autoria na produção de reportagem no coletivo de modo colaborativo.

#### Situação inicial

Para buscar refletir e aproximar os discentes do gênero em estudo o professor pode apresentar em vídeo uma reportagem (de preferência de acordo com o tema em estudo) e depois discutir as seguintes questões abaixo:

#### Questões para discutir com a turma:

1. Qual o assunto tratado na reportagem e qual a sua finalidade?
2. Quem são os envolvidos na realização e que vozes aparecem nesse texto?
3. Qual é o público alvo da reportagem? A que grupo específico se dirige?
4. Que tipo de sequência predomina na reportagem argumentativa, narrativa explicativa, explicativa dialogal?

### 1ª etapa

Para ampliar o conhecimento sobre o gênero reportagem o professor pode levar uma reportagem fotocopiada para trabalhar com os alunos ou buscar revistas na própria escola que sejam suportes desse gênero. Nesse momento é interessante observar com o grupo as diferenças nas reportagens de acordo com o suporte que a veicula.

Se o professor for trabalhar com reportagens veiculadas em revistas, por exemplo, pode ser feita leitura das reportagens em duplas e depois os alunos apresentam o assunto para a turma como foi feito com as notícias de jornal na sequência sobre notícia radiofônica.

### 3ª etapa

Ainda é importante trabalhar uma reportagem veiculada no rádio, pois o professor pode escolher uma reportagem em áudio e discutir com a turma os aspectos desse tipo de texto como: a informação que o texto veicula, a função social do texto no processo de comunicação, o tema se o assunto faz parte da realidade das pessoas e é de interesse da comunidade.

Nesse momento é importante refletir quais são as diferenças da reportagem veiculada no rádio, na televisão e em revistas a partir das questões propostas abaixo.

1. O que esses textos têm em comum?
2. Que sentidos apresentam?
3. Qual a diferença entre os gêneros textuais reportagem e notícia?

Observar outras características que compõe o gênero como manchete (título da reportagem que resumirá o que será dito chamando a atenção do leitor), *lead* (pequeno resumo que aparece depois do título) e corpo (desenvolvimento do assunto abordado).

#### 4ª etapa

Como a reportagem apresenta com profundidade um determinado tema, para produzi-la exige-se uma investigação por parte dos autores. Na realização da reportagem precisamos organizar uma pauta que pode ser composta por:

1. Resumo do fato
2. Direcionamento (perguntas ou hipóteses)
3. Relação das fontes que serão consultadas ou entrevistadas
4. Imagens

Discutir nos grupos como a reportagem será produzida em relação ao tema se haverá entrevista, como serão feitas as pesquisas e a divisão das atividades pelos grupos.

Se os discentes já estiverem trabalhado bem o tema é possível que a reportagem produzida seja sobre esse assunto. Depois de decidirem sobre o tema que a reportagem abrangerá é preciso organizar as atividades de investigação seguindo os passos apresentados anteriormente. A reportagem produzida pode seguir a sequência (abertura, ampliação e conclusão). O texto produzido poderá ser apresentado no jornal escrito, *Facebook*, e no rádio da escola.

#### 5ª etapa

O professor enquanto mediador precisa combinar com os discentes o tempo para a realização das atividades, agendar aulas no laboratório de informática da escola para pesquisa, combinar prazo para que os grupos se reúnam e planejem a produção do texto.

Para acompanhar o desempenho da produção do texto reportagem são importantes que sejam observadas algumas questões tais como:

- ✓ Como as atividades serão desenvolvidas em grupo será reservado um tempo para acompanhamento e análise do texto em grupo, bem como

a importância do reconhecimento do processo de autoria de reportagens no contexto escolar.

- ✓ Fazer a análise dos textos produzidos em relação ao tema abordado, a sequência dos fatos apresentados e a organização textual de acordo com as características do gênero.
- ✓ Proporcionar um momento para analisar o texto escrito e propor a refacção do texto para adequar as necessidades dos interlocutores.
- ✓ Observar os elementos que se refere à coerência, coesão, o discurso empregado, o nível da linguagem adequado ao público alvo.
- ✓ Realizar um momento de reflexão sobre o processo de autoria na produção da reportagem em grupo. Como foi a produção da reportagem pelos grupos. Quais os pontos positivos e negativos.

Ao final do trabalho os alunos podem apresentá-la no rádio da escola, se o texto for muito extenso pode ser apresentado em dois dias ou pode ser feito um vídeo da reportagem e apresentar para outras turmas da escola.

## **5º Módulo**

### **GRAVANDO PROGRAMAS DE RÁDIO**

Depois de aplicadas as sequências e os discentes já tiverem uma base dos principais gêneros que são utilizados nesse veículo de comunicação é hora de iniciar a atividade de gravação de Programas de rádio. Os discentes precisam ser orientados a organizar e armazenar materiais coletados acerca do tema de interesse abordado durante o trabalho com a sequência didática e esse material fará parte dos programas que serão gravados posteriormente.

#### **1ª etapa**

Nesse momento é importante discutir o processo de autoria com grupo e organizar que tipo de função gostaria de desempenhar nas atividades da programação do rádio, os educandos podem também desempenhar mais de uma função no grupo. Cada grupo poderá ter entre a equipe de trabalho os seguintes membros:

**Produtor**

Responsável pela seleção e pesquisa dos conteúdos e pelo contato com as pessoas envolvidas na produção dos programas.

**Repórter**

Realiza as matérias externa à sala de aula.

**Roteirista**

Organiza e redige os textos na lauda, garantindo coesão e coerência.

**Produtor de áudio**

Executa o áudio do programa, respondendo pela parte técnica e qualidade do som.

**Editor**

Constrói as pautas e faz a revisão geral do programa. Cabe a ele decidir quais quadros e temas serão apresentados, a ordem de entrada, o tempo destinado a cada quadro.

**Âncora**

Faz a locução inicial e final dos programas, bem como a articulação entre os quadros, anunciando locutores e introduzindo o tema.

**Locutor**

Faz a locução dos quadros da rádio.

O professor pode tirar cópias dos respectivos cargos apresentados e discutir a importância de cada um com a turma e depois eles decidem nos grupos o que desempenhar.

**2ª etapa**

Abaixo estão dispostos modelos de laudas e quadros para organização dos programas de rádio. Esses modelos são sugestões que podem ser modificados adaptados como o grupo assim desejar (Baltar, 2012). O professor pode tirar cópias dos quadros e distribuir aos grupos de trabalho para se orientarem na hora de gravarem os programas.

<b>Quadros</b>	<b>Gêneros</b>
Abertura	Abertura
O que está rolando na escola	Notícias
Gerais	Dicas
Curiosidades	Síntese informativa
Entrevista	Entrevista
Hora do riso	Piada
Momento de reflexão	Pensamento
Momento de Opinião	Artigo de opinião ou divulgação científica
Encerramento	Encerramento

#### Modelo de Programa Especial de Música

<b>Quadros</b>	<b>Gêneros</b>
Abertura	Abertura
Locução 1	Biografia
Música 1	Música
Locução 2	Biografia
Música 2	Música
Locução 3	Biografia
Música 3	Música

## Possíveis modelos de lauda

Data
Turma/grupo/ estudantes
Música, nome
Técnica responsável pelo som
Abertura (saudações, frase do dia)
Âncora
O que está acontecendo na escola
Locução (notícias)
Dicas (informações)
Música
Hora do riso
Momento de reflexão (pensamento)
Encerramento

Alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo pousando para a foto



Fonte: Arquivo pessoal da autora

## QUESTÕES A SEREM OBSERVADAS DURANTE A GRAVAÇÃO DOS PROGRAMAS PARA O RÁDIO DA ESCOLA

Consideramos necessário conversar com a turma para fazer um roteiro das atividades que vão compor os programas de rádio serão gravados pelos grupos de trabalho.

O professor pode tirar cópias dos modelos apresentados e discutir com a turma, as sugestões para o desenvolvimento dos programas. Os alunos não precisam trabalhar todos os quadros e ainda podem criar outros, o que vai depender do desempenho da turma.

Depois da abordagem ao tema e do trabalho com os gêneros textuais é importante iniciar a gravação de programas de rádio que serão veiculados no rádio da escola.

Primeiramente os alunos precisam montar os textos escritos que vão compor a programação e decidir se a apresentação será ao vivo (a maioria dos programas de rádio ocorrem ao vivo) ou serão gravados e apresentados posteriormente.

É necessário ainda ser feita uma divulgação com cartazes, visita as salas da escola publicando o dia da apresentação dos programas.

A gravação dos programas de rádio pode ser realizada com o software *Audacity*<sup>8</sup>. O livro *Rádio Escolar uma experiência de letramento midiático* de Baltar (2012) possui orientações detalhadas de como utilizá-lo.

O programa *Audacity* pode ser baixado na internet e o autor indica que a melhor versão para *download* é o 1.2.6 por se mais completa e possui tradução para o português.

Os discentes precisam ser motivados e ter o acompanhamento do professor para que a produção dos programas sejam bem sucedidas. Consideramos necessário ampliar as atividades com o uso do rádio, por isso propomos junto aos discentes a criação de uma *WEB* rádio que pode ser localizada no endereço

---

<sup>8</sup> Software livre e gratuito de gravação, edição e reprodução de áudio. Distribuído segundo os termos da *General public License* (GPL), ele pode ser utilizado para fins comerciais ou pessoais. O código-fonte está disponível publicamente na internet e pode ser modificado, ficando as alterações disponíveis sob as mesmas condições da GPL.

www.singulareplural.com<sup>9</sup> os trabalhos com essa mídia movimentou as práticas de linguagem com a turma e os deixaram entusiasmado com esse trabalho. Como é um *site* administrável <sup>10</sup>em sempre é possível trabalhar ao vivo, mas os estudantes estão se esforçando na produção de programas que serão postadas nesse endereço e as músicas tocadas são escolhidas pela turma. Atividades produzidas durante a realização do trabalho estará disponível no endereço eletrônico [linguagemmov.blogspot.com.br](http://linguagemmov.blogspot.com.br), um blog criado para divulgar as atividades do trabalho realizado.

#### Alunos em apresentação de notícia radiofônica



Fonte: Arquivo pessoal da autora

---

<sup>9</sup> A *Web rádio* é uma das propostas do projeto de intervenção pedagógica e por motivos burocráticos não foi concretizada no ano de 2014, mas como a turma do 3ª Fase do 2º Ciclo continuou com a professora mestranda no ano seguinte, essa etapa ficou para desenvolvimento no ano de 2015 no endereço apresentado.

<sup>10</sup> *Site* administrável possui essa denominação pelo fato de possuir um responsável que o administra. O administrador possui uma senha para acesso ao site que hospeda a rádio *web* e precisa preencher dados, configurá-lo e alimentá-lo frequentemente com informações músicas apresentar programas gravados ou ao vivo.

## **OS POSSÍVEIS RESULTADOS A SEREM OBTIDOS**

Consideramos importante fazer uma reflexão sobre a realização desse trabalho, resultado da intervenção pedagógica realizada na escola Estadual Ubaldo Monteiro da Silva com alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo e a 3ª Fase do 3º Ciclo do ensino Fundamental elencando alguns pontos fundamentais relacionados à prática de ensino e a aprendizagem dos discentes na relação com o processo de autoria, leitura e escrita.

Ao refletirmos sobre o processo de ensino é importante destacar as atividades trabalhadas nos módulos da sequência didática, pois foram importantes para que os discentes entendessem e se apropriassem sobre como os gêneros em estudo são materializados por meio da linguagem. O modo de organização da sequência compõe um planejamento sistematizado que contribui muito para o desenvolvimento das atividades.

A teoria estudada durante o Mestrado Profissional em Letras-Profletras sobre o processo de ensino oportunizou a construção da sequência didática, bem como o seu desenvolvimento nas respectivas turmas em que o projeto de intervenção foi desenvolvido. As teorias do discurso, as condições de produção, formação discursivas oportunizaram a realização de um trabalho focado no sujeito, em relação às práticas de leitura, escrita e autoria. Observamos na intervenção pedagógica que alunos que tinham muitas dificuldades principalmente na leitura aos poucos se tornavam nesse espaço modelos de leitores e com bom desempenho na oralidade.

Os temas abordados pelas turmas foram muito importantes para a realização das atividades propostas, as discussões acerca do assunto oportunizaram maior diálogo entre os grupos e se tornaram nesse processo sujeitos ativos que buscavam resolver os problemas que surgiam da melhor maneira possível. As orientações e suporte por parte do professor enquanto mediador a respeito do que deveria ser feito, também é um ponto positivo, o que significa que os discentes precisam de planejamento e preparo prévio nas atividades que deverão realizar.

Os educandos demonstraram maior participação nas atividades de leitura porque se envolveram com o tema em estudo e as atividades de produção escrita se evidenciaram melhor, a partir do estudo sobre o tema de interesse. Embora ainda

tenham dificuldades foi possível perceber que muitos alunos melhoraram ao final do ano letivo de 2014 no processo de escrita.

A formação de autores ocorreu de modo significativo nas turmas, a partir da realização desse trabalho e hoje é uma questão presente na prática pedagógica como professora. O processo de aprendizagem por meio do uso do rádio é uma atividade que promove o protagonismo juvenil através da participação em pesquisas, produção escrita em uma realidade situada e ainda trabalha aspectos da afetividade por meio de recadinhos, mensagens e felicitações são atitudes que melhoram a convivência em grupo.

A criação de uma rádio *WEB* foi uma atividade importante para movimentar as produções de textos orais e escritos, uma vez que o público ouvinte não era mais exclusivamente o da escola, mas de quem acessasse a rádio via internet. Esse objeto de ensino foi primordial para a realização de atividades extraclasse sendo que precisam trabalhar além da sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAR, M. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático** 1ª ed. São Paulo Cortez, 2012.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

GOMES-SANTOS, S. N. **A exposição oral: nos anos iniciais do ensino fundamental.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KALIL, M. "A música me salvou" Isto é. São Paulo: Três editorial, 11 Jul. 2005, p. 10-12 .

ORLANDI, P. E. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 1ª ed. 1988.

\_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STRAUB, S.L.W. **Estratégias e perspectivas do uso da informática na educação: Realidade na escola pública.** Cáceres-MT: UNEMAT, 2009.

11 ANEXOS <sup>11</sup>

## O Bingo de múltiplos.

Ocorrera hoje dia 26 de setembro, o bingo de múltiplos, na sala de 6º ano A, organizado pela professora Jane. <sup>ela não precisa pontuar aqui, pois a primeira e segunda aula, ela veio das 9:15h às 11:00hs.</sup>

~~Para que?~~ <sup>Para que?</sup> Tudo ~~isso~~ dependerá <sup>de seu conhecimento sobre</sup> multiplicações e também da ~~seu~~ <sup>seu</sup> nota.

Os alunos, além de se divertir não podem trabalhar com a mente.

Quem são os sortudos no bingo?

Ficou ótimo, mas precisa organizá-lo melhor!

Quando? Dia 26 de setembro.

Onde? Escola, Unidade gestora da Silva, na sala de 6º ano A.

O texto é um só não precisa pular linhas é só organizá-lo em parágrafos não precisa colocar os elementos quando: onde? Junte as partes em um só.

FORONI

<sup>11</sup> Os textos que seguem em anexo serão colocados em ordem conforme foram apresentados na análise dos dados respectivamente a primeira e a segunda produção.

## O Bingo dos múltiplos

Na escola Ubaldo Monteiro da Silva, dia 26 de setembro, ocorrerá o bingo de múltiplos organizado pela professora Jane, das 9:15h às 11:00h.

Os prêmios são surpresas, para ganhar dependerá do seu conhecimento sobre multiplicação e também da sua sorte.

Os alunos além de se divertir vão poder trabalhar com a mente, além de ter uma aula nova, diferente. Quem serão os sortudos? Participe para descobrir, pois pode ser você.

BINGO.

vacina contra cães e gatos (caes e gatos)  
 c 1 para cães e gatos  
 X vacina mudou o sentido coloque no plural  
 não adequadas seta maiuscula

Amanha na escola Ubaldo Monteiro  
 haverá vacinação para cães e gatos  
 começará as 8:00 terminará as 17:00. E ficará  
 próximo o salão para no jardim das estadas.

Vacina para cães e gatos.

Amanha na escola Ubaldo Monteiro  
 haverá vacinação para cães e gatos  
 começará as 8:00 terminará as 17:00.  
 E ficará próximo ao salão para  
 no jardim das estadas.

para começar o parágrafo precisa acrescentar letra maiúscula



Adrião apanha de mulher

Adrião apanha de mulher na Rua Moreira dia 25/09/2014 a mulher deu uma ~~co~~ goelhada na partes íntimas dele ele caiu e machucou a batifela e ele vai ~~pro~~ Hospital depois vai pro cadeia  
as: sem sentido

1. goelhada

~~Adrião apanha de mulher~~

Adrião apanha de mulher na Rua Moreira dia 25/09/2014 a mulher deu uma co. afeenhada nas partes íntimas dele ele caiu e machucou a batifela nele ele vai pro Hospital depois vai pro cadeia.

outro

## Cidade Esperança

Um dos maiores projetos evangelísticos está sendo realizado nas cidades de Varzea Grande e Cuiabá, MT.

O projeto pertence a igreja Adventista do sétimo dia, que conta com a ajuda da divulgação do projeto <sup>na</sup> canal de televisão "Novos Tempos" que também pertence a <sup>mesma</sup> igreja <sup>denominacional</sup> <sup>religiosa</sup> <sup>evangélica</sup> Adventista do sétimo dia. <sup>repetir</sup> <sup>use um sinônimo</sup>

O objetivo deste grande projeto é levar a palavra de Deus a todos aqueles que não conhecem a Verdade e o amor de Cristo. Realizaremos assim nestas duas semanas de ~~sete~~ <sup>repetir</sup> aproximadamente quinhentos batismos.

~~Nestas duas semanas de~~ <sup>repetir</sup> ~~sete~~ dias quatro a cinco dias de outubro são realizadas várias atividades comunitárias, como por exemplo, a restauração de praças e casas abandonadas ou em situações precárias, tendas de oração, visitas a orfanatos e asilos, abraços gratuitos, entre outras atividades.

Nos dias dezesseis e dezessete de outubro será realizado a <sup>finalização</sup> ~~o fim~~ do projeto na arena pontual.

evento

O maior projeto da arena após a  
Copa, e será coberto pelo tempo.  
Assim muitas pessoas vão  
se entregar a cristo e graças as  
pessoas que fizeram parte deste  
grande e maravilhoso projeto.

ficou ótimo! O texto possui todos  
os elementos da notícia.

## \* Cidade Esperança \*

Um dos maiores projetos evangelísticos está sendo realizado nas cidades de Várzea Grande e Cuiabá, MT.

O projeto pertence a igreja Adventista do sétimo Dia, que conta com a ajuda na divulgação pelo canal de televisão "Novo Tempo", que também pertence a mesma denominação religiosa.

O objetivo deste grande evento é levar a palavra de Deus a todos aqueles que não conhecem a Verdade e o amor de Cristo. Realizando assim nestas duas semanas de trabalho aproximadamente quinhentos batismos.

Do dia quatro ao dia dezoito de outubro serão realizadas várias atividades comunitárias, como por exemplo, a restauração de praças e casas abandonadas ou em situações precárias, haverá tendas de oração espalhadas pela cidade, visitas a orfanatos e asilos, abraços grátis, doação de sangue, entre outras atividades.

Nos dias dezoete e dezoito de outubro

será realizada a finalização do projeto na arena pontando o que será o maior evento após a epaf, e será coberto pela Novo Tempo. Assim muitas pessoas irão se entregar a Cristo e graças as pessoas que fizeram parte desse grandioso projeto!

Parabéns ficou muito bom!

U inesperado <sup>palavra inadequada</sup> Passeio ao  
Sesi Park <sup>o sentido de inesperado.</sup>

Vai acontecer um passeio para a Sesi Park no dia 07 novembro de 2014, na escola Ubaldo <sup>coerência 2</sup> Montenegro. Para que os alunos se divirtam e possam se descontrair. A escola convida você para participar, o valor é apenas R\$ 30,00, incluindo o ônibus, entrada e almoço. A escola agradece a sua participação.

Ficou bom, mas faltou mais informações a respeito do passeio!

U esperado Passeio ao  
Sesi Park

A escola Ubaldo Montenegro vai levar seus alunos para um passeio ao Sesi Park, no dia 07 novembro de 2014, para que os alunos se divirtam e possam se descontrair. A escola convida você para participar, o valor é apenas R\$ 30,00, incluindo = ônibus, entrada, almoço e diversão garantida. A escola agradece a sua participação.

## Prova do IFMT

A IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso) vem trazendo benefícios <sup>aos</sup> alunos do ensino médio de todas as classes sociais, para fazer a prova. <sup>em</sup> Os alunos que ~~passarem~~ <sup>precisa</sup> ~~passarem~~ <sup>estiverem</sup> ~~passarem~~ <sup>terminando</sup> no 9º ano. <sup>quebrou a sequência explicativa</sup> Além de estudos e cursos beneficentes aos estudantes, a prova acontecerá no dia 30 de novembro de 2014, local da prova será uma IFMT. Os participantes deverão <sup>repetir</sup> comparecer ao local estabelecido no horário divulgado pela própria IFMT, pois os alunos que não cumprirem as regras serão automaticamente eliminados.

Ficou muito bom, falta alguns ajustes e ficará ótimo!

## Prova da IFMT

A IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso) vem trazendo benefícios aos alunos do Ensino Médio em todas as classes sociais, ~~precisa~~ <sup>precisa</sup> estar terminando o 9º ano. Os alunos que ~~passarem~~ <sup>passarem</sup> ganharam estudos e cursos beneficentes aos estudantes.

A prova acontecerá no dia 30 de novembro de 2014 no local da prova será uma IFMT, IFMT (Cuiabá) e na região de Várzea Grande em Bela Vista.

Os participantes deverão comparecer aos locais estabelecidos no horário divulgado pelo instituto, pois os alunos que não cumprirem as regras serão automaticamente eliminados.

Jornal produzido para a feira de Ciências da escola durante o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica. Na ordem apresenta-se frente e verso.



Alinson, Aliny, Andressa, Antony, Ariely, Carlos Henrique, Cleiton Jr., Cleiton, Danielle, Diego, Diogo, Emely Vitória, Emily Gabrielle, Felipe, Francisco, Gabrielly, Geberson, Isaías, Israel, Jonathan, Larayssa, Lucas, Marcelo, Lucas Marques, Maria Alice, Maria Eugênia, Mathheus, Pietra, Robrth, Talita, João Vitor, Juliana, Noemy e Amanda.



Essa é a turma responsável pela produção do Jornal Pipoca o 6º ano A, é a galera mais radical da escola e estão gostando muito de escrever para vocês!



## Jornal Pipoca

Escola Ubaldo Monteiro da Silva, 1ª edição 25/11/2014

**Três de cada dez estudantes já sofreram com o bullying nas escolas. Tenha coragem e diga não ao Bullying!**

### Bullying

O bullying é uma palavra da língua inglesa que significa valentão. É toda atitude agressiva verbal, física, intencional e repetitiva sem motivo evidente. Os praticantes do bullying causam dor e angústia, com o objetivo de humilhar a pessoa que muitas vezes não tem como se defender.

O bullying ocorre com muita frequência na escola e existem vários tipos dele como o físico, verbal, material e moral. Físico: nesse caso acontecem agressões como socos, chutes, empurrão e outros. Verbal: através de xingamentos, apelidos e insultos. Materiais: são furtos, roubo ou estragar algum material da vítima. Moral: temos como exemplo a difamação. Se você estiver sofrendo bullying fale com os responsáveis da escola e conte aos seus pais, não fique calado.

Diga sim as diferenças, nós não somos iguais!  
Emily Vitória

### Feira de Ciências

Dia 25 de novembro (terça-feira), a escola Ubaldo Monteiro realizará um grande evento é a feira de Ciências de 2014. Haverá apresentações de trabalhos de todas as turmas nos períodos matutino, vespertino e noturno o tema da feira é livre. A exposição terá início às 16:00 horas e vai até as 20:00 hs. Toda a comunidade escolar está convidada a participar desse evento. Estamos esperando por você.

Emily Gabrieli



Feira de Ciências, ampliando o conhecimento.

### Calopsita

A professora Laura está fazendo uma pesquisa sobre vários tipos de animais, com as turmas do 8º ano C, 9º B e outros alunos e um dos animais é a calopsita. Ela é uma ave nativa do sul do Brasil é domesticável é conhecida por suas bochechas avermelhadas e por seu moicano exuberante. Ela se alimenta de insetos como minhocas, gafanhotos, formigas entre outros, suas cores são variadas e também é uma ave muito linda.



Lucas Marques

### O assalto

Uma Combi de produtos cosméticos da Natura foi levada de Várzea Grande para Poconé por assaltantes que amarraram o entregador em um toco na beira da estrada e foram embora. Mais tarde ele se soltou e pediu ajuda. O assalto ocorreu no dia 13/11/14 as 15:00. Os produtos roubados eram de revendedores da cidade.

Lucas Marques

### Símbolo Nacional

Dia 19 de novembro comemoramos o dia da Bandeira. Ela é um dos símbolos nacionais. As cores da nossa são verde, amarelo, azul e branco. Cada estrelinha que se vê na bandeira representa um estado. O hino à bandeira foi escrito por Olavo Bilac.

### Danielle Conceição

#### Vozes que encantam

O coral é um projeto de sucesso na escola estadual Ubaldo Monteiro da Silva. É formado por alunos da escola. O coordenador do projeto é o professor Wilson Bráz, os ensaios acontecem duas vezes por semana na terça e quarta-feira. Os alunos do coral já se apresentaram em vários lugares da cidade e tem emocionado muita gente.

### Laryssa

#### Turquia x Brasil

Dunga assumiu a seleção com a tarefa de aumentar a admiração dos brasileiros pelo futebol e no jogo contra a Turquia ele se deu bem, não só o técnico como toda a seleção. Neymar foi destaque depois de 4x0 na vitória contra os turcos. Felipe, Francisco e Lucas Marcelo.

### Consciência Negra

No dia 20 de novembro comemora-se o dia da Consciência Negra em Mato Grosso é um feriado estadual. Essa data se deve pelo assassinato de Zumbi dos Palmares, um herói nacional que lutou na época da escravidão. No Brasil por mais que não pareça, ainda existe o preconceito por causa da cor, mas se lutarmos contra o racismo, essa realidade pode mudar.

### Bianca Lopes

Riquezas de Mato Grosso

Brilha Mato Grosso  
Brilha de alegria  
Com suas riquezas  
Divinas...

### Vamos ao Sesi Park

São diversos pássaros cantando em harmonia  
Mato Grosso, se anuncia  
A terra do  
Rasqueado, do siriri e cururu,  
Gostoso é o peixe, pequi e calu

A escola Ubaldo Monteiro vai ao Sesi Park no dia 28 de novembro desse ano. Todos os alunos estão convidados a participar do passeio. O ônibus sairá as 7:00 horas com retorno as 16:00. Você precisa pagar 30,00 reais para custear o transporte, almoço refrigerante e a entrada no park. Já é costume da escola realizasse passeio. Com uma estrutura ampla e moderna o Sesi Park é uma ótima opção de lazer e entretenimento. Vamos Galera!

### Israel Silva

Peis, quem não  
Conhece Mato Grosso,  
tem que conhecer  
É terra de grande riqueza  
E ainda há de crescer.

Marcos Roberto 6º ano B



### Vamos ler poesia!

